

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O comodoro Sarmento Rodrigues expõe os objectivos da reunião

O Instituto Internacional de Civilizações Diferentes inaugura em Lisboa na próxima semana a sua 30.ª sessão de trabalhos

Vai reunir-se em Lisboa, de 15 a 18 do corrente, o Instituto Internacional de Civilizações Diferentes — organização de grande prestígio em todo o Mundo, cuja missão essencial consiste na elaboração de estudos, inteiramente apolíticos, sobre os problemas raciais, e na apresentação de relatórios que possam constituir contributo para a resolução de tais problemas.

O Instituto, cuja presidência é exercida actualmente, por dois anos, pelo antigo ministro do Ultramar sr. comodoro Sarmento Rodrigues, vai discutir na sessão a celebrar em Lisboa — a 30.ª — um tema de particular interesse: «Pluralismo étnico e cultural nas sociedades intertropicais».

Para esclarecer a opinião pública sobre os próximos trabalhos e sobre a própria função daquele organismo, o seu presidente promoveu hoje uma conferência de Imprensa, que se efectuou, às 11 horas, na sala da biblioteca do Secretariado Nacional da Informação. Presidiu aos trabalhos, que foram televisados, o sr. comodoro Sarmento Rodrigues, ladeado pelos drs. Gilberto Freyre e Adriano Mo-

reira. Assistiram algumas dezenas de jornalistas portugueses e estrangeiros.

Fala o comodoro Sarmento Rodrigues

Usou da palavra, em primeiro lugar, o presidente do Instituto. Depois de agradecer a presença de todos, aludiu à função daquele organismo e às recentes declarações de Gilberto Freyre e de Adriano Mo-

(Continua na 11.ª página)



O espectáculo que Paris ofereceu na Ópera à rainha de Inglaterra teve um alto cunho artístico que Isabel II quis consagrar com um sorriso e as suas felicitações para quantos nele tomaram parte. Na gravura vemos a jovem bailarina-estrela Lyane Dade, ao lado do bailarino Michel Renaud, que Lisboa conhece de S. Carlos. Ambos recebem os cumprimentos de Sua Magestade, sob os olhares tutelares do príncipe Filipe, duque de Edimburgo, que sorri, na meia-luz da Ópera

NA ASSEMBLEIA NACIONAL

A 500.000 luso-americanos que vivem nos Estados Unidos

falta assistência espiritual disse hoje o deputado dr. António de Almeida

Na ordem do dia da sessão de hoje, da Assembleia Nacional, a que preside o conselheiro Albino dos Reis, continuará o seu discurso de apreciação ao «aviso-prévio» do professor Daniel Vieira Barbosa, acerca do problema económico português, o engenheiro-agrônomo Camilo de Mendonça. No debate, intervieram, também, ontem, a dr.ª Maria Margarida Craveiro Lopes dos Reis e os professores André Navarro e Almeida Garrett.

Antes da ordem do dia, falará o professor António de Almeida, para, escudando-se no artigo 45.º da Constituição Política, se referir à deficiente assistência espiritual recebida pelo meio milhão de portugueses e seus descendentes que vive nos Estados Unidos da América do Norte, aonde foi, em Setembro do ano findo, como delegado do Ministério do Ultramar assistir a um congresso científico.

As considerações do orador baseiam-se sobretudo nas informações pessoalmente obtidas *in loco*, entre alguns milhares de nossos compatriotas de todas as classes sociais com quem conviveu durante várias semanas na Nova Inglaterra e na Califórnia.

Depois de falar das origens da corrente emigratória portuguesa para a América do Norte, põe em realce a epopeia de esforços, sofrimentos, desanimos, tenacidade, es-

peranças e triunfos dos nossos emigrantes — chegados ali em condições precárias, por desconhecimento da língua inglesa e sem a conveniente bagagem intelectual e técnica, salientando também o notável contributo que os Luso-Americanos têm dado ao engrandecimento desta grande e progressiva nação.

Fala sobre a adaptação dos nossos emigrantes e refere-se ao tipo

(Continua na página seguinte)



Ante Pavelitch

Ante Pavelitch descreve o atentado de que foi alvo numa rua de Buenos Aires

BUENOS AIRES, 11 — Foi quando regressava a casa, a noite passada, cerca das 21 horas, que o antigo chefe pró-nazi do Estado croata, Ante Pavelitch, foi atacado, pelas costas, no jardim Lomas del Palomar, a 30 kms. a Noroeste desta cidade.

— O agressor era certamente um comunista pago por qualquer organização comunista iugoslava — declarou ele ao correspondente da «France-Presse», numa entrevista, estendido na cama, com um pijama azul e riscas brancas, num quarto luxuoso do seu «chalet», ao estilo da Califórnia, denotando bem-estar e conforto, e no qual vive

este homem, de 67 anos, que exerce a profissão de empreiteiro de obras.

Uns dez croatas mantêm uma conversação animada, enquanto dois gigantes alourados, sem dúvida antigos «ustachis», montam a guarda, braços cruzados, diante da porta do «chalet» que Pavelitch habita juntamente com a mulher, a filha e o genro do doutor Srecko Psenicnik, chefe duma serração nos arredores de Buenos Aires.

Começou por dizer que, contrariamente às notícias dadas ontem pela Imprensa, nunca fora preso pela polícia argentina, e que não tivera nenhuma espécie de ligação com os grupos de choque da organização peronista chamada «Aliança Nacionalista Revolucionária», acrescentando:

— Tudo isso é romance! Logo no dia seguinte ao da revolução antiperonista de Setembro de 1955, apresentei-me à gendarmaria argentina a fim de dissipar qualquer mal entendido, e não fui preso, nem pronunciado.

Contou assim o atentado: — Vinha de Buenos Aires, à noite, seriam umas 9 horas e desci do autocarro na paragem mais perto de minha casa, e que se encontra a uns 150 metros. Enquanto caminhava no passeio, alguém escondido na sombra, atirou às minhas

(Continua na 3.ª página)

Há duas noites que chove enxofre

TOULOUSE, 12 — Há duas noites que cai chuva de enxofre, na região de Saint-Pé-D'Ardet (Haute Garonne), cobrindo os campos e as estradas, com uma camada amarela. Na segunda noite, a chuva de enxofre caiu misturada com neve abundante. Ignora-se a causa do fenómeno. — (F. P.)

A influência francesa

na moderna literatura inglesa — (I)

De Flaubert a Proust

por MARTIN TURNELL

«Fiz no outro dia uma visita muito agradável a Flaubert, de quem gosto cada vez mais» — dizia Henry James, em carta a seu pai. «Mas penso que facilmente — mais do que facilmente — virei a apreciá-lo ainda mais, do ponto de vista intelectual».

Esta carta foi escrita em Abril de 1876, quando da estadia de James em Paris, estadia de seis meses, e em que criou amigáveis relações com os maiores escritores da época. Ninguém teria deduzido,

daquele tem ligeiramente protector, que em breve surgiria uma nova era nas relações literárias anglo-francesas ou que o próprio James teria um importante papel a representar no que estava para acontecer. Quando deixou a França e se instalou em Inglaterra, colaborou em revistas inglesas, com séries de penetrantes artigos sobre Balzac, Flaubert, Zola e Maupassant, que contribuíram para apresentar

(Continua na 10.ª página)

«Diário de Lisboa»

PUBLICA HOJE
24 PÁGINAS8 das quais incluem a
nossa secção habitual
VIDA LITERÁRIA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

O QUE SE VENDE E O QUE SE COMPRA

PERCA de sete mil contos de conservas de peixe comprará a Alemanha a Portugal no corrente ano. O decreto que ratifica o sexto protocolo suplementar ao Tratado de Comércio e Navegação foi publicado oficialmente em Bonn, prevendo, além do mais, a compra de farinha de peixe, vinhos do Porto Madeira, num total de 5 mil hectolitros e mais ainda 30 milhões de mesa. Em troca, Portugal comprará máquinas, fios eléctricos e brinquedos de boa invenção.

VOZ DO POVO

NO lugar de Santana (Vila do Conde) vivia um casal desavindo. Separara-se há anos, a contento, parece, do juízo do povo que assim os considerou a ambos bem separados. Mas, cansados da separação, os dois resolveram regressar ao abrigo da mesma telha. Desta vez, porém, o povo não concordou. Considerou-se ofendido e resolveu desforrar-se. No próprio dia do encontro, preparou-lhes uma assuada. Mais de cinquenta, munidos de latas velhas, gaitas e chocalhos, cercaram-lhes a porta, até que o regedor pediu reforço. Apareceu a Polícia da sede do concelho e prendeu sete dos manifestantes. Entre estes estavam um pai e seus dois filhos, o primeiro dos quais vai agora aprender a dar-lhes a educação. Quanto às mulheres — fugiram todas a tempo...

ODISSEIA DO AMOR DA TERRA

CHAMA-SE Lagoa a povoação de Macedo de Cavaleiros. Vestiu-se de luto, porque pagou com o sangue de um velho o preço da sua odisseia. Homens da terra, nela nascidos e para ela gerados, quem se atrevia a ir-lhes aos olivais roubar os ramos para vender como estacas? Sabiam quem os roubava. E sabiam que iam passar duas camionetas peçadas dos ramos amputados às suas olivais. Era como se eles próprios tivessem sido mutilados e queriam desforrar-se. Divididos em grupos, esperaram-nas. E elas passaram como dois fantasmas, só se detendo quando jorrou na estrada o sangue do velho Norberto D'Neil Dagg, viúvo, de 75 anos, há meio século tido por filho das terras de Lagoa. O homem bom, valente e apumado, morreu, enquanto recolhiam a cadeia aqueles que não entenderam geral eram tidos por ladrões: os que foram ao olival e os que foram de camioneta.

LEMBRANÇA DE BOA GENTE

FORAM duzentos e trinta os que tomaram parte no almoço. Eram todos funcionários do Zoo e estavam ali para confraternizar, como o fazem por tradição, anualmente. Mas este ano a reunião era bastante diferente. Estava lá D. Maria Antónia Grácio Paganini Emídio da Silva, esposa do prof. Fernando Emídio da Silva, esse que fez do nosso Jardim Zoológico um dos mais lindos zoológicos da Europa. A sua obra a favor do pessoal que ali trabalhava deu-lhe direito ao grau de cavaleiro da Benemerência, com que foi agraciada. E a festa teve assim carácter diferente. E' que, durante o almoço, foram-lhe impostas as insígnias e dirigidas palavras de apreço. Assim, confraternizando, se homenageou uma senhora que se soube evidenciar por obras valorosas.

O POMBO DO TRAMAGAL

AQUI há tempos, houve largada de pombos em Braga e estava lá um lindo exemplar de Manuel Alves Grácio Junior, do Tramagal. O pombo, porém, não voltou ao seu beiral. Perdera-se, inutilizara-se? O dono soube-lhe agora o destino. Em sete dias, o pombo do Tramagal tinha vencido 2.200 quilómetros! Escolhera a liberdade... indo de Braga para Nordeste Kirshtr, na Alemanha e realizando o seu sonho de aventura, sem passaporte nem despesas de transportes. O que tem é de sujeitar-se às leis. Vai ser em breve entregue às autoridades e repatriado.

HOMENS E BICHOS

ENQUANTO na Metrópole os homens lutam para se desenvencilhar das pequenas feras, na grande África a luta toma as proporções gigantescas do próprio continente. Não são os lobos que afligem os homens. São os leões que, aos bandos, devastam o gado na região moçambicana do Lumbo. Ameaçam as próprias residências e passeiam nas ruas, não na intenção conciliatória de ser amados do homem, mas no propósito de lhe desviar o gado. Daí, e porque estão em perigo casas de brancos e palhotas de negros, andarem todos de nariz no ar, à procura da estratégia salvadora.

JORNAL PEQUENO

O Chefe do Estado recebeu em audiência o ministro da Turquia. * Com o presidente do conselho, trabalharam os ministros da Presidência e do Ultramar. * O guarda-freio da C. P. Adelino da Ascensão Celeiro, de 49 anos (Aldeia de Carvalho, Covilhã), foi mortalmente colhido pelo comboio, na estação de Setúbal. * Foi constituído o Grémio dos Industriais Metalúrgicos e Metalomecânicos do Norte, com sede no Porto e englobando as empresas dos distritos de Aveiro, Bragança, Viana do Castelo, Porto e Vila Real. * Duas mortes pelo fogo: no Monte da Fonte Coberta (Aljustrel), a de Eduardo Mestre, trabalhador rural, de 22 anos, que sofria de doença mental e pegou lume à meda de palha onde se escondera; e em Sobral do Campo, a da pequena Maria José, de 3 anos, filha de Maria da Ressurreição Bernardino, que acendeu uma pinha da lareira, cujas chamas se lhe pegaram ao vestuário. * E ainda duas outras morte parateias, estas ocorridas em acidentes de viação: perto de São Martinho do Porto, por ter sido colhida por uma furgoneta, Rosalina Sabina, de 74 anos; perto de Escalos de Baixo (Castelo Branco), o ciclista João Pedro Duarte, de 43 anos, negociante, por ter chocado com uma camioneta.



Industria hoteleira

Foi prorrogado, até 31 de Dezembro próximo, o prazo de abertura do Hotel Golden Gate, do Funchal.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais

Na sala de colóquios do Instituto Botânico da Faculdade de Ciências de Lisboa, o rev. prof. Bergounioux, do Instituto Católico de Toulouse, pronunciará, esta noite, uma conferência sobre Paleontologia Humana. Esta conferência é patrocinada pela Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais.

Duas conferências do dr. Ernest Kern

Chega hoje a Lisboa, a convite da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia e com o patrocínio do Instituto de Alta Cultura, o sr. dr. Ernest Kern que é anestesiologista dos Hospitais de Paris, que hoje vem fazer uma conferência naquela sociedade, às 22 horas, intitulada: «Novos dados sobre a anestesia intervenosa: Tiobarbituratos — Estaroides e Paulitron».

Além desta, o dr. Kern faz mais duas conferências, uma na segunda-feira, em sessão conjunta das Sociedades de Ciências Médicas e Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia, e a última na terça-feira, na Sociedade Médica dos Hospitais Civis.

36.º aniversário do «Diário de Lisboa»

Ainda por motivo do 36.º aniversário do «Diário de Lisboa», temos continuado a receber muitas manifestações de simpatia, que registamos com vivo agradecimento. Entre as entidades que nesse sentido se nos têm dirigido contam-se os srs. prof. dr. Adelino Palma Carlos, capitão Augusto Casimiro, Julião Quintinha, Amorim de Carvalho, António Stubbs de Lacerda, dr. M. Henriques Gonçalves, Felix Bermudes, Amadeu do Vale, dr. Urgel Horta, Arnaldo de Sousa Monteiro, Julio Alvarenga, Pinto da Costa, António Rosado, Alvaro de Andrade, pintores António Soares e Martinho da Fonseca, dr. D. Adelaide Félix, D. Graciete Branco, D. Maria Vinhal Costa, D. Fernanda Tavares de Melo, Cristóvão Moreira de Figueiredo, engenheiro António Félix da Cruz, António Carvalho Serra, dr. Leonel Ferro Alves, dr. Albano Borges de Pinho, J. Alves Cardoso, José de Oliveira Camilo, José Leitão de Figueiredo, Edmundo Saraiva Albino, dr. Serafim Silveira Junior, Frederico Rafael-Ferreira, José Cardoso, José Fernandes de Oliveira, João Valença e Silva, José Jacinto Brás, Alvaro Duarte Gomes e Silvestre Gaudêncio.

Também nos endereçaram os seus cumprimentos a Casa da Imprensa, a Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, a Associação Comercial de Lisboa, a União de Grémios dos Lojistas de Lisboa, o Ginásio Clube Português, o Ateneu Ferroviário, a Casa do Concelho de Ovar, Os Joses de Portugal, a Federação Portuguesa de Ginástica, o Clube 100 à Hora, o Lusitano Ginásio Clube, o Casa Pia Atlético Clube, os Inválidos do Comércio, a Sociedade de Educação Social, a Sociedade de Língua Portuguesa e a Agência de Anúncios «A Pátria».

Na reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, o engenheiro Amaro Vieira leu o telegrama enviado ao nosso querido director, por motivo do 36.º aniversário do nosso jornal, tendo toda a assistência da do uma salva de palmas ao «Diário de Lisboa».

Em 3 linhas

Haverá nos postos dos correios, telégrafos e telefones enquanto durar a 1.ª Exposição Filatélica Escolar do Colégio de João de Deus, no Porto, e o 21.º campeonato mundial de tiro aos pombos, no Estoril.

Tomou posse do cargo de adjunto-escolar do distrito de Leiria o sr. professor Henrique Augusto do Nascimento Rodrigues.

Criou-se em Unhais da Serra e já começou a funcionar um posto de assistência materno-infantil.

Inaugurou-se, festivamente na freguesia de Pedrogão (Penamacor) um edifício para a G. N. R. local.

O governador-geral de Moçambique inaugura, em breve, o moderno hotel, destinado a turistas, na ilha de Santa Carolina (Inhambane).

Rendeu cerca de 180 contos um cortejo de oferendas realizado em Amares a favor das obras de restauro do Mosteiro do Santuário de Nossa Senhora da Abadia.

O sr. dr. Altino Norberto de Moraes Pimentel, conservador do Registro Civil e presidente do Município de Mogadouro, foi ali alvo de significativa homenagem.

No rio Zaire (Angola) são cada vez mais graves os problemas suscitados pelo desenvolvimento dos «jacintos de água». Para lhes dar combate foi aberto um crédito de 500 contos.

E' de 1.495 contos a base de licitação do concurso publico para a construção do lanço da margem direita do rio Rabaçal a proximidades da estrada nacional n.º 103-G, entre perfis 511 e 694.

Inaugurou-se na Fuzeta, com a presença das autoridades de Olhão, a nova sede da Junta de Freguesia.

Assumiu as funções de juiz do

Assembleia Nacional

(Continuação da página anterior)

de naturalização americana — indispensável aos estrangeiros que desejem desempenhar funções de relevo na vida privada ou oficial por isso pedida pela grande maioria dos não Americanos, sem que tal facto signifique atenuação dos sentimentos patrióticos; grandes figuras da política, das actividades económicas e financeiras e da Igreja Católica norte-americanas eram e são estrangeiros naturalizados ou destes descendentes em primeira geração.

Mais adiante o orador declara: «Cada português, ao deixar a sua pátria, com o entranhado amor a seus antepassados — a religião dos — a insubstituível armadura para enfrentar e resistir corajosamente às adversidades que o aguardam em território estrangeiro».

Seguidamente invoca numerosas provas de portuguesismo dos Luso-Americanos, de que foi testemunha, sentimentos que devem ser reforçados incessantemente; para consecução de tão nobre objectivo é fundamental que os Portugueses da América saibam falar e escrever correntemente o nosso idioma e continuem a praticar a fé dos seus antepassados a religião dos nossos compatriotas em terra norte-americana constitui a guarda avançada da língua portuguesa e dos nossos costumes e cultura tradicionais e, por conseguinte, excelente arauto e impulsor das melhores virtudes nacionalistas.

A propósito, o sr. prof. António de Almeida alude às magníficas doutrinas contidas na Constituição «Exsul Familia», promulgada em 1952, por Pio XII, cujo resumo rememorou, e a algumas declarações do nosso embaixador em Washington, feitas três anos depois, por ocasião do Congresso Eucarístico Internacional do Rio de Janeiro.

— Porém — diz o orador —, a messe é enorme e os trabalhadores muito poucos. Em 1955, havia nos Estados Unidos da América do Norte 62 sacerdotes portugueses, 24 dos quais chefiavam paróquias, separadas quantas vezes de grandes distâncias, e incapazes, portanto, de

satisfazer as necessidades de assistência religiosa do meio milhão de Luso-Americanos. Mesmo que os agrupamentos de gente portuguesa se concentrassem em regiões pouco extensas, ainda a cada sacerdote caberia a protecção espiritual de 80.645 almas! Actualmente, o numero de padres portugueses e de paróquias nacionais está cada vez mais em desproporção com as exigências espirituais dos Luso-Americanos, não só porque as dioceses da Metrópole não dispõem de muitos sacerdotes, mas também porque e contrariamente às determinações papais, autoridades eclesiásticas e até simples párocos americanos se têm oposto à presença dos nossos padres nos Estados Unidos da América do Norte. E tal resistência vai ao ponto de, em igrejas edificadas por Portugueses e situadas em centros urbanos — onde os nossos colonos perfazem 80 a 90% dos católicos — serem empossados padres estrangeiros, regra geral irlandeses.

E, ao concluir as suas considerações, o orador diz:

— Porque o amor a Deus se confunde com o amor da pátria, os Luso-Americanos não assistidos por padres nacionais perder-se-ão irremediavelmente para Portugal. Precisamos de salvar para a Nação os 500.000 Luso-Americanos, e só o faremos com mais paróquias e escolas, com mais padres e professores portugueses. Problema de tamanha transcendência espiritual e político deve ser encarado de frente; a tarefa é difícil, mas susceptível de conduzir-se a bom êxito. Do equacionamento de tão actual questão e dos meios capazes de solucioná-la, me ocuparei brevemente nesta casa.

Foi capturado

um perigoso larápio

ALMADA, 12 — Depois de porfia dos esforços, a G. N. R. conseguiu capturar o cadastrado Candido Lameiras da oCsta, o «Ferreira», natural da Charneca de Caparica, deste concelho, que recentemente, por furto, cumpriu quatro anos de prisão na Cadeia Penitenciária de Lisboa. Agora, foi enviado ao tribunal de Almada, recolhendo à cadeia da comarca, sem admissão de fiança, por ter sido o autor do assalto praticado no traçado de linhas eléctricas na Quinta do Gato Bravo, no sítio do Feijó, deste concelho, pertencente a Nuno de Sousa Coutinho Empes, cujo prejuízo monta em 2.000\$000 aproximadamente. O larápio foi capturado em Cacilhas, no momento em que, servindo-se de um intermediário, pretendia vender o fio roubado.

O perigoso meliante fora preso pela última vez em 1953, por ter assaltado, juntamente com mais dois indivíduos, uma residência deste concelho.

HEMORRÓIDAS

UM TRATAMENTO INTEIRAMENTE NOVO

Os padecentes de hemorróidas já há muito que esperavam por uma forma de tratamento que lhes trouxesse alívios rápidos e que, ao mesmo tempo, fosse higiénica e de fácil administração.

HEMOTABS, um tratamento completamente novo, é a resposta.

Toma-se com água como se fosse um comprimido vulgar de aspirina.

HEMOTABS não só acalma as dores e as angústias dos ataques como, actuando no organismo, reduz a inflamação, proporcionando assim alívios rápidos.

HEMOTABS é, também, uma espécie de laxativo que ajuda a restaurar funções normais, tão importantes para o completo restabelecimento e para uma prolongada ausência de dores.

A venda em todas as Farmácias em tubos de 12 comprimidos a Esc. 14\$00

DEPOSITÁRIOS:

PORTO - F. LIMA & C.ª SUCR. - LISBOA

A aventureira carreira de Ante Pavelitch

condenado por crimes de guerra e refugiado na Argentina

(Continuação da 1.ª página)

costas. As quatro primeiras balas falharam o alvo. Mas a quinta atingiu-me. Voltei-me e recebi a sexta bala, de frente, na clavícula. Pôde ainda ver o meu agressor. Era um homem alto e magro.

Perdendo sangue com abundância, Pavelitch conseguiu, no entanto, chegar a casa onde o doutor Milijov que vive na vizinhança e um jovem médico argentino, lhe fizeram os primeiros socorros, antes de ser transportado ao hospital síro-libanês de Buenos Aires, onde foi radiografado. A primeira bala está situada na clavícula direita e a outra ao nível da segunda vértebra dorsal. O estado de saúde do antigo «leader» croata não inspira cuidados, mas o seu médico prefere não lhe extrair as duas balas, senão depois de ele estar completamente refeito do choque recebido.

A vida agitada do antigo chefe do Estado croata

PARIS, 11 — Ante Pavelitch, foi o chefe do Estado Croata independente que se fundou sob a égide de Hitler.

As origens de Pavelitch são obscuras. Na altura da guerra de 1914, pertencia ao «Partido do Direito», organização pró-croata, violentamente nacionalista e racista, fundada em meados do século passado, sob o domínio austro-húngaro. Em companhia de Kvaternik, antigo oficial austríaco, que até ao fim ficou seu lugar-tenente, fundou a organização nacionalista terrorista «Oustacha», inspirada nos «Comitatchi» búlgaros. Desde que a Jugoslávia se instituiu em 1919, os «ustachis» praticaram violenta oposição contra esse novo País, multiplicando homicídios e actos de sabotagem. A «Oustacha» operava em ligação com organizações análogas de Países vizinhos, em especial com a «Orim» búlgara. Em 1929, Pavelitch avistou-se com Mussolini, de quem receberia dali por diante um apoio considerável. Sob a égide da «OVRA», Polícia secreta italiana, milhares de voluntários, recrutados

Novo salão de festas do Liceu Francês

No Liceu Francês Charles Lepierre, inaugurou-se oficialmente o novo salão de festas, que se integra perfeitamente no conjunto de instalações daquele modelar estabelecimento de ensino.

Ao acto assistiram os srs. prof. Paulo Cunha e esposa; embaixador Rivière, os profs. Reinaldo dos Santos e Moses Amzalak; dr. Cordeiro Ramos, representantes do corpo diplomático e muitas outras individualidades, que foram recebidas pelo provisor do liceu, sr. Edmond Dumazet, e sua esposa.

A inauguração foi assinalada com um espectáculo teatral que consistiu de números de canto coral pelo orfeão do liceu, recitativos e a representação da comédia em três actos «O feliz estrategema», de Marivaux, cujo desempenho foi entregue a um grupo de professores.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 18.3; mínima, 10.8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18.6; mínima, 13.

Temperaturas registadas no Estoril às 10 horas (T. M. G.) de hoje: no mar, 17.2; na água do mar, 15.

LÍNGUA

Portuguesa e Russa

Curso de discos de Português e outro de Russo, sistemas Linguaphone e Assimil, vende-se por 600\$00, 800\$00, respectivamente. Tel. 72.62.27.

Uma comissão de Alfândega da Fé veio a Lisboa pedir melhoramentos

O presidente da Camara de Alfândega da Fé, sr. dr. António Manuel Zilhão, encontra-se em Lisboa, acompanhado dos srs. Mário Carlos Costa Almeida, dr. João José Pedro Trigo, dr. Horácio António Gouveia e Mário Alberto Baptista Trigo, respectivamente, presidentes da Associação dos Bombeiros e da Comissão Concelhia da U. N. Municipal de Assistência e dos Bombeiros Voluntários, que vieram agradecer ao sr. ministro do Interior o donativo de 70 contos para a compra de uma ambulância para os bombeiros e convidá-lo a visitar o concelho, pedindo, ao mesmo tempo, um subsídio para fazer face à crise de trabalho na região.

Em seguida a comissão procurou o sr. subsecretário da Assistência, sendo atendida pelo director-geral, a quem solicitou um subsídio para obras de assistência a realizar no concelho.

A mesma comissão avistou-se ainda com o deputado pelo distrito de Bragança, sr. dr. Camilo de Mendonça, a quem pediu o seu patrocínio para que junto do sr. ministro das Finanças fosse feita a avaliação das actuais matrizes do concelho pelo facto de estarem bastante antiquadas, o que conduz a manifestas injustiças.

Junto do sr. ministro das Obras Públicas, foi ainda solicitada uma participação ou subsídio para a construção do novo quartel dos bombeiros e a conclusão das obras de ligação da estrada que liga as freguesias de Sambade à sede do concelho, ou seja o prolongamento da estação de Borne a Sambade até Alfândega da Fé, estrada esta que constitui a espinha dorsal da rede rodoviária do concelho.

Notas de 500 escudos para S. Tomé e Príncipe

Um aviso do Ministério do Ultramar tornou publico que foi autorizada a emissão de notas de 500 escudos, com a effigie de D. Afonso V, a lançar em circulação em S. Tomé e Príncipe.

A Feira do Livro a sua localização e outros problemas afins na vida da cidade

Todos os anos se tem realizado a Feira do Livro, e isso é indice de que o povo a acarinha e vai tomando contacto com as obras que lhe são apresentadas nas barracas, pois, sabe-se que há muitos indivíduos que têm medo ou falta de tempo para entrar numa livraria. E isto até, às vezes, porque o seu horário de trabalho não lhes permite encontrar esses estabelecimentos abertos.

Assim, muitos esperam a Feira do Livro, umas vezes fazendo parte de colectividades, para completar as suas compras e enriquecer as suas bibliotecas por preços mais acessíveis.

De certo, há quem veja a Feira do Livro com certo desdém, dizendo que nela só se encontram monstros, o que não é verdade. Na Feira do Livro, há de tudo e figuram todas as novidades literárias, saídas no próprio dia. E com respeito a preços — excepção para as novidades — todos os livros se vendem com descontos que vão de 20 a 50 por cento e até mais.

Os estrangeiros quando por ali passam, ficam admirados do aspecto geral da Feira e do modelo das barracas, que reproduzem em ampliação um livro e tiram fotografias para levar para os seus países. Há quem diga que o modelo é sempre o mesmo e que devia ser substituído. Mas é que esses não sabem que o custo de cada uma dessas barracas sobe a cerca de quinze mil escudos. E lá por estarem muito vistas, isso não quer dizer que sejam inestéticas e tenham de se renovar.

Ninguém tem a audácia ou autoridade de criticar e pedir a demolição dos velhos prédios da Baixa, de arquitectura Pombalina, só porque têm mais de duzentos anos e nos fatam de os ver. E o próprio Município, e muito bem, que vigia o respeito e a conservação dessa arquitectura que representa o estilo de uma época histórica da reconstrução da cidade de Lisboa. Por que havemos de ser, então, reformadores — mesmo tendo em conta a distância entre um prédio e uma barraca... — contra os stands da Feira do Livro?

A crise é grande e raro é o publico que entra nas livrarias a comprar livros. Por que não se hão-de dar uns dias de relativo desafogo ao livreiro, permitindo-lhe vendas que o refaçam do pouco negócio do resto do ano?

Em toda a parte do Mundo, nas principais cidades se fazem mercados do livro, havendo-os de carácter permanente em Paris e Madrid. Acontece, até, que, em Madrid, quando se inaugura a Feira do Livro anual (independente da que funciona permanentemente) são as entidades oficiais que prestam todo o carinho ao livro e que todos os anos ao inaugurar-se essas Feiras, são os seus primeiros compradores. E assim, o ministro da Instrução, o ministro da Guerra, o presidente do Ayuntamiento entregam as direcções das Feiras cheques na importância de centenas de milhares de pesetas, para compra de livros para as bibliotecas das escolas, dos quartéis e municípios. Não será esta uma forma de proteger o livro?

Aqui... é a desgraça que nos persegue. Em virtude da construção do Metropolitano, as esplanadas da Avenida tomaram conta do terreno onde tem funcionado a Feira do Livro. Ora, a Feira do Livro interessa à Camara Municipal, por causa do aluguer de terrados. Já o ano passado se disse que era o ultimo ano que ali se faria a Feira. Não compreendo tal obstáculo à sua realização, pois, a Feira quase sempre funciona antes da abertura das esplanadas, colhendo o Município duas receitas, a dos livros e a das esplanadas (não nos esqueçamos de que em tempos o terrado e outras facilidades nos eram cedidos graciosamente pelo presidente do Município, general Vicente de Freitas).

A verdade é que já o ano passado se sugeriu a sua instalação no Rossio, local que não estorva o transito, ou em toda a volta da

Praça da Figueira, o que não traria estorvos e muito interessaria ao comércio local, tanto mais que este ano não haverá Feira Popular. Outros locais apontados, não achamos próprios para tal certame; e porque não chega a um mês o seu funcionamento, não vemos onde estaria o inconveniente de a fazer em alguns dos pontos sugeridos.

Os livreiros têm contribuído com milhares de livros para a Campanha contra o Analfabetismo; editorialmente, têm feito edições mais baratas, para esses que ainda há pouco eram analfabetos e que principiaram agora a tomar gosto pela leitura. Será justo que os livreiros sofram a má vontade de quem os queira prejudicar?

Já ouvi dizer que na parte central da cidade não se podia fazer a Feira. Com certeza que se trata de boatos lançados sem fundamento. Nos ministérios e no Município há secções editoriais; por toda a parte há tantos elementos de cultura, escritores, professores amigos do livro, que decerto têm interesse na divulgação e propagação que as Feiras lhes possam fazer. Ou não quererão que o publico leia, comprando livros? Para quê as Campanhas contra o Analfabetismo?

Destoa a Feira na Avenida ou no Rossio? Não! A sua realização é uma manifestação cultural e deve ser acarinhada pelas entidades oficiais.

Antigamente, os livreiros tinham honras com traje e comendas próprias, protecção real em grémios e confrarias. Eram gente de destaque, faziam parte de uma profissão respeitada. Agora... não se tem em conta que são também elementos da cultura geral do povo. Livros...

A semana passada, passando num carro eléctrico no Terreiro do Paço, ouvi uma criança dos seus 7 ou 8 anos dizer para a mãe:

— Oh! Mãezinha, que grande garagem!

Essa criança referia-se e chamava garagem à maior praça de Lisboa, transformada em parque de automóveis todos os dias e permanentemente, prejudicando a sua estética.

Os «espadas» têm mais direito e privilégio de ocupar as praças publicas do que os livros? Desgracia da mercadoria esta: propaganda cultural, campanhas do livro, campanhas contra o analfabetismo — e o seu instrumento, o livro, tão despresado e guerreado.

JOAQUIM CARDOSO
(Sócio n.º 1 do Grémio dos Editores e Livreiros)

“A arte e a vida”

Uma carta do dr. Armindo Rodrigues

O sr. dr. Armindo Rodrigues dirigiu-nos a seguinte carta cuja publicação nos pede:

«Na resposta que gostosamente dei ao inquérito do seu jornal sobre «A Arte e a Vida», publicada na passada segunda-feira, insinuaram-se umas gralhas que importa corrigir, por isso mesmo que, maliciosamente, até fazem certo sentido lógico.

Assim, na terceira coluna, onde eu escrevera «Se eternidade é permitido avocar, quanto à substancia da arte», saiu «evocar»; na quarta coluna, onde eu pusera «musico que se não tinha a requestrar chás alheios», apareceu «frequentar»; por fim, na ultima coluna, «Um só compositor entrevejo, tenaz batalhador» é o que deveria ler-se, e não, como se lê, «tenaz, batalhador».

Também, no cabeçalho do depoimento, em vez do respectivo adverbio de modo, está apenas o adjectivo «predominante». Mas, aqui, toda a gente percebeu, com certeza, tratar-se de erro, tanto mais que o texto correspondente vem certo.

Nos outros casos, porém, o esclarecimento é forçoso. E, como pode acontecer que a algum leitor isso interesse e a mim interessa sem duvida, agradeço a V. a publicação desta notazinha.

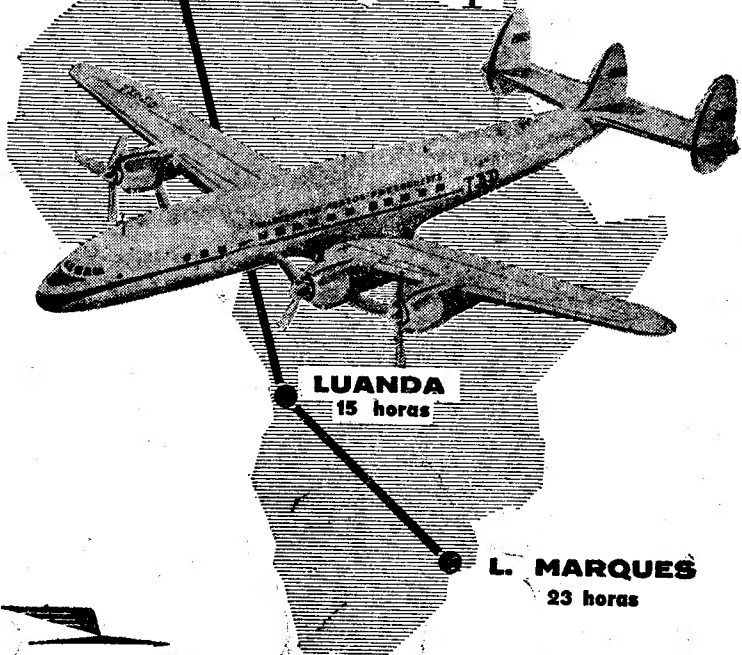
A PARTIR DE 19 DE ABRIL...

TAP

LISBOA

às
3.ª e 6.ª-feiras
em

Super G



TRANSPORTES AEREOS PORTUGUESES

Consulte o seu Agente de Viagens habitual ou a TAP, na Rua Braamcamp, 2

LISBOA — Telefone 59101 (10 linhas)

Partidas de Lisboa, às 3.ª e 6.ª, às 19.30, com chegadas a Luanda, às 4.ª e sábados, às 10.50 e a Lourenço Marques, às 19.30; partidas de Lourenço Marques, às 3.ª e 5.ª, às 00.45, de Luanda, às 07.25, com chegadas a Lisboa, às 22.40 dos mesmos dias.



UM EXCLUSIVO DE
FILMÉS CASTELLO LOPES
FINALMENTE!
HOJE
SENSACIONAL ESTREIA



AS 21.30

(17 ANOS)

AS 21.45

CARMEN SEVILLA e ALBERTO CLOSAS



A FERAZINHA AMANSADA
GEVACOLOR — AGFACOLOR

UMA DELICIOSA COMÉDIA DE AMOR QUE NOS FARÁ
RIR... E ENTERNECER COM AS SUAS EXTRAORDI-
NÁRIAS AVENTURAS



A CESÁRIA

ABERTO TODA A NOITE
Rua Gilberto Rola, 20 (antiga
Rua Velha em Alcantara)
Telef. 665745 (Adultos)

O mais típico Restaurante da
Capital — The most typical
Restaurant in Lisbon — Res-
taurante Typique

Todas as noites apresenta o
seu elenco privativo, com fado
castiço e ainda a atracção do
momento

JOSÉ DA COSTA
(O MAIS MEXICANO DOS
ARTISTAS PORTUGUESES)



DOMINGO, 14, às 16.30
O MAIS SENSACIONAL ACONTECIMENTO DA EPOCA
CARLOS ARRUZA, a cavalo e a pé

PELA 1.ª VEZ NA EUROPA
com os cavaleiros JOÃO DA COSTA LAUREANO
e D. JOSÉ DE ATAÍDE

e os matadores de toiros JOAQUIM MARQUES,
português, e GUILLERMO CAMACHO, mexicano

FORCADOS DE RIACHOS, de JOSÉ LUÍS
9 TOIROS DE CASTA ESPANHOLA DO SR. MANUEL CÉSAR
RODRIGUES

Bilhetes á venda nos Restauradores, 7, desde 27\$50
ESPECTÁCULO PARA TODOS

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O empresário Vasco Morgado aguarda que chegue da Itália a autorização dos herdeiros de Pirandello para a representação, no Teatro Avenida, da peça «A desconhecida», que se encontra pronta de ensaios e montagem cénica.

—«Marcelino de Matos», o advogado que viria a defender Camilo, no processo que lhe foi instaurado por ter raptado Ana Plácido, será, na peça em ensaios no Trindade, desempenhado por Luís de Campos. Canto e Castro será o médico Joaquim Ferreira, o «Ferreira Janota», como o Porto o conhecia, comentando a sua elegância.

—O grupo de teatro, dirigido por António Pedro (Círculo de Cultura Teatral, antigo Teatro Experimental do Porto), dará no dia 2 de Maio, em Coimbra, um espectáculo com «Guerras do Alecrim e da Mangerona», de António José da Silva o «Judeu».

—E' hoje que a companhia Maria Della Costa se estreia no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—Regressou ontem de Paris o actor Erico Braga.

—O cenógrafo Reinaldo Martins, pintará os cenários da peça «Camilo e Fanny», em ensaios no Teatro da Trindade.

—Sob a direcção do actor-ensaiador Virgílio Macieira, vão começar brevemente, no Teatro Avenida, os ensaios da peça italiana «O Cardeal».

—Faz parte do elenco que no Teatro Monumental vai ensaiar a nova revista «Musica, mulheres e...», o actor Renato Paulo, há dias chegado do Porto.

—A artista luso-brasileira Itacy d'Almeida só amanhã faz a sua estreia no Teatro Restauração, de Luanda, com a peça de uma só personagem, «Boa noite amor», de Francisco Azevedo, e um acto de recitação de poesias.

—A tragédia «Castro» será representada até á próxima quarta-feira, no Teatro D. Maria II. Quinta e sexta-feira está o teatro fechado, para reabrir no sábado com a estreia da peça de Alejandro Casona, «D. Inês de Portugal».

—No Teatro da Trindade continuam as grandes enchentes com a comédia «A vida particular da mamã», de Iriarte, traduzida por Luís Francisco Rebelo.

(Continua na 13.ª página)



LUSO

T. Queimada, 8-A
T. 32889—Adultos
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por:
Natividade Pereira — Armando Dias—Maria Amélia Florença—António Meneses — Florinda Maria e Fernando Maurício. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

LOBOS DO MAR

Fados e Danças Regionais com o

«Rancho da Nazaré»

ALMOÇOS AO DOMINGO

Calçada de Garriche, Telf. 051146

SÉRGIO



Nos seus fados e canções gentilmente acompanhado pelo Maestro:
ALVES COELHO (Filho)
Sábado na Casa de:

MÁRCIA CONDESSA

"PAMPILHO"

RESTAURANTE TÍPICO FORA DE PORTAS

BOA COMIDA BOM FADO

CALÇADA DE CARRICHE, 111

Telefone 779777
Organização do F A I A

EUGÉNIO SALVADOR

BEATRIZ COSTA

ANTÓNIO SILVA

NO TEATRO

MARIA VITÓRIA

Emp.ª Eug. Salvadór e Rui Martins

CONTINUA O

EXITO

DA POPULAR REVISTA

TOCA A MUSICA!

2 SESSÕES, às 20,30 e 22,45

ADULTOS

GLORIA MAY TERESA GOMES

HUMB. MADEIRA ANITA GUERREIRO

NO TEATRO DA TRINDADE

Todas as noites, às 22 horas (Para maiores de 17 anos)

Sob a direcção artística de SAMUEL DINIZ

Uma comédia para rir cheia de ternura e espírito!

Uma comédia diferente que a crítica enalteceu!

A VIDA PARTICULAR DA MAMÃ

Original de VICTOR RUIZ IRIARTE

Tradução de LUIS FRANCISCO REBELO

Empresa Teatral Avenida, Ld.

—Subsidiada pelo Fundo do Teatro

SINTRA VENDE-SE

Prédio novo de 4 inquilinos com andares vagos, junto á estação.

Resposta a este jornal ao n.º 123.

NO TEATRO MONUMENTAL

AS 21.45 H. (17 ANOS)

LAURA ALVES



NOVAMENTE FEZ

RIR! RIR! RIR!

na engraçada comédia

QUANDO ELAS SE ENCONTRAM

com

ARTUR SEMEDO

ARMANDO CORTES (o par cómico do momento)

Um elenco de gente nova

UM ÉXITO QUE CONTINUA

Domingo Espectáculo á tarde

Às 16 horas

MUITO BREVEMENTE: Musica, Mulheres e...

Uma revista diferente

TEATRO AVENIDA

BREVEMENTE

A DESCONHECIDA

com

EUNICE MUÑOZ

BRUNILDE JÚDICE

ASSIS PACHECO

ALVES DA COSTA

UM ELENCO DE OURO

Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro

BAR ANDALUZ

Aberto até ás 3.30

R. Jardim do Regedor, 7



Rua das Taipas, 14
Tel. 27256
Celeste Rodrigues indica-vos

Viela

O restaurante realmente típico

VARIEDADES

Emp. Artística de Espectáculos, Lda.
Telef. 26032

FOI O MAIOR E X I T O

UM AUTENTICO TRIUNFO!
Para os seus autores e composi-
tores: JOSE GALHARDO, NELSON
DE BARROS, CARLOS TOPOS,
JOAO NOBRE e CARLOS DIAS
Para o realizador do espectáculo
HENRIQUE SANTANA
e todos os seus colaboradores de monta-
gem, para todos os artistas em geral e
em especial para
VASCO SANTANA • BIBI FERREIRA
COSTINHA
RAUL SOLNADO • CARLOS COELHO
* ALDA PINTO e para a grande atrac-
ção internacional
GISELE ROBERT
A ESTREIA ONTEM DA MARAVILHOSA
REVISTA
HÁ HORAS FELIZES!
UM ESPECTACULO QUE PELA SUA
ORIGINALIDADE, GRAÇA, ESPRITO,
LUXO E BOM GOSTO, DIGNIFICA O
TEATRO LIGEIRO EM PORTUGAL!!!
DOMINGO, ÀS 16 H., 1.º ESPECTÁCULO À TARDE



ESPECTACULO
PARA MAIORES
DE 17 ANOS

DE TODOS OS TEMPOS!

UMA PEGA 6\$50

NO BAR RIBATEJO ATÉ ÀS 3,30 DA MANHÃ
DOÇARIA CASEIRA, CAFÉ DE TIMOR EM «BALAO, INCONFUNDÍVEL»
PRAÇA DO AREEIRO, 11-D

ESTREIAS — **ENAMORADOS** — E DEN
DE HOJE: — **A FERAZINHA AMANSADA** — CONDES e AVIS

SAO LUIZ
TEL. 27173

A's 15,15 e 18,15
(P. red.) e 21,30
Fernand e Gino
Cervi num novo
filme de uma série
famosa

DON CAMILO E AS ELEIÇÕES
com CLAUDE SILVAIN
(12 anos)

TIVOLI
TEL. 50595

Uma obra-prima
em Cinemascope
de Anatole Litvak
5.ª SEMANA
dum Exito Unico!
ANASTASIA
com um elenco en-
sacional: Ingrid
Bergman, Yul Brynner e Helen Hayes
A filha do Czar? Uma impostora?
(Para maiores de 12 anos)

POLITEAMA
TEL. 26305

15,15-18,15 e 21,30
(Para 12 anos)
A obra-prima de
exito total em
Cinemascope

O RAPAZ E A BICICLETA
com Colin Petersen e Ralph Richardson
A história de um garoto corajoso en-
volvido na teia de um enigma
em **TECNICOLOR**

CONDES
TEL. 22523

A's 21,30 - Estreia
(17 anos)
Carmen Sevilha
Alberto Closas
o par mais diver-
tidamente roman-
tico em

A FERAZINHA AMANSADA
GEVACOLOR AGFACOLOR

SAO JORGE
BALCAO 54154
PLATEIA 54153

A's 15,15 e 21,30
(Para 12 anos)
**GUERRA
E PAZ**
5.ª e ultima semana
De um exito in-
contestavel

com Audrey Hepburn, Henry Fonda
e Mel Ferrer
VISTAVISION **TECNICOLOR**

ODEON
TEL. 26283

A's 15,30 e 18,15
(Pr. red.) e 21,30
O mais trepidante
filme sobre a dan-
ça mais discutida
de todos os tem-
pos

VAMOS DANÇAR O ROCK?
com Alan Freed e Frankye Lymon

CAPITOLIO
TEL. 27493

A's 15,30 (Pr. red.)
e 21,30
Para maiores de
17 anos
Robert Mitchum

na personagem mais violenta e especta-
cular da sua carreira

Sózinho contra a cidade
com JAN STERLING
e um grandioso elenco!

ROYAL
No programa:

A's 21,15 (17 anos)
**A BELA
NAPOLITANA**

TORMENTO DO PASSADO

LIZ
TEL. 48560

A's 21,15 (17 anos)
**ALFAIATE...
DE SENHORAS**
com FERNANDEL

TERRAS
TEL. 20917

A's 21 (12 anos)
**DON JUAN
A ILHA**
HEROICA

**CINEMA
IDEAL**

A's 21 (12 anos)
**O VIRA
CASACAS**
QUANDO A CIDADE DORME

ULTIMA SEMANA!
A PREÇOS DE CINEMA! com a alegre
e popular revista



Aida Baptista



Camilo de Oliveira
no «Matias»

JÁ CÁ CANTA!

2
SES.
SÕES
2



Helena Vieira

com AIDA BATISTA

A's
20
e 45
e 22
e 45



José Viana
no «Mateus»

UM OPTIMO
ELENCO
e
a pequena
fadista
de Alfama
Candida Ramos



Candida Ramos

BREVEMENTE, ESTREIA DA REVISTA
POPULAR

«LÁ VAI LISBOA!»

para reparação da querida actriz
ELVIRA VELEZ

E SENSACIONAL REPARAÇÃO, PARA
CRIANÇAS, DO FAMOSO
«TEATRO DE MARIONETTES»

DOMINGO — A's 16 horas — Espectáculo à tarde

(Sociedade
Artística)
Telef.
366783
Espec. para
maiores de
17 anos

**TEATRO NACIONAL
DE DONA MARIA II**

HOJE às 21 e 45 (12 anos)
Apenas por mais seis dias
A preços populares (Culturais)
A tragédia em 4 actos

CASTRO

de ANTÓNIO FERREIRA
com fundo musical de
RUY COELHO

Interpretada por MARIANA
REY MONTEIRO, AMÉLIA
REY COLAÇO, RAUL DE
CARVALHO, ROBLES MON-
TEIRO, LUIS FILIPE, CARLOS
WALLENSTEIN, JOSE CAR-
DOSO, MANUEL CORREIA e
JOSE DE CASTRO

Encenação de
AMÉLIA REY COLAÇO
e ROBLES MONTEIRO

Preços: Frisas 70\$00 — Cama-
rões desde 32\$50 — Cadeiras
desde 11\$00 — Geral desde 5\$50

Sábado, 20:
DONA INES DE PORTUGAL
de A. CASONA

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»



UM
EXC.
MUNDIAL
FILMES

HOJE às 21.30 ESTREIA no EDEN

DUM FILME QUE FEZ PARTE DA SELECÇÃO ITALIANA
APRESENTADA NO FESTIVAL DE CANNES DE 1956.

ENAMORADOS

UM FILME EXTRAÍDO DA PRÓPRIA VIDA MAS, ALEGRE,
JUVENIL E ROMÂNTICO.

UMA REALIZAÇÃO DE MAURO BOLOGNINI

com
**ANTONELLA LUALDI — FRANCO INTERLENGHI — COSETTA
GRECO e GINO CERVI**

PARA MAIORES DE 17 ANOS

TEATROS E CINEMAS



(Desenho de Fernando Bento)

As quatro vedetas da revista em diversas encarnações: Bibi Ferreira, Vasco, Costinha e Gisèle Robert

«Há horas felizes!...», no Teatro Variedades

A revista justifica o título: «Há horas felizes!...» Com efeito, há muito tempo que em palcos portugueses não se via um acto de revista—queremos referir-nos ao primeiro—como aquele que ontem se representou no palco do Variedades. Imaginação fecunda, graça esfusante, desempenho fora de série, ritmo invulgar, apresentação luxuosa e elegante, tudo concorreu para que o espectáculo estreado ontem no teatro do Parque Mayer—que refresco a decoração da sala—tenha alcançado foros de acontecimento no nosso acanhado e sorumbático meio teatral. Dir-se-ia que voltámos aos tempos em que o teatro de revista brilhou entre nós a grande altura, enriquecido, neste caso, dos progressos da técnica e dos recursos novos postos á disposição dos encenadores.

Temos lamentado tantas vezes que uma limitação incompreensível e injustificável tenha reduzido o teatro ligeiro—e, de um modo geral, toda a literatura dramática—à um produto amorfo, vazio de conteúdo e pobre de inventiva, que nos sentimos na obrigação de louvar a tolerância e a visão desmpeoerada com que foi supervisionado o espectáculo do Variedades, tanto pelo que diz respeito á vivacidade do texto, como á frescura invulgar da apresentação plástica. Não esperem, é claro, encontrar nele o espírito mordaz, nem tão-pouco a graça equívoca e, vamos lá, imprópria de um espectáculo decente, que noutros tempos fizeram o êxito de peças do mesmo género. Mas tem, sem dúvida, o comentário oportuno, a crítica suficiente, o grão de pimenta e de irreverência indispensável a uma função deste género.

Os artistas tiveram ensejo de fazer valer os seus méritos, o público achou graça, divertiu-se e deu por bem empregado o seu dinheiro, a empresa esfrega as mãos de contente—e não virá daí, por certo, nenhum mal ao Mundo. Antes pelo contrário. Animam-se as artes, aguça-se o engenho dos autores, presta-se culto á inteligência e á beleza, criam-se novos motivos de visualidade espectacular e de interesse público e dá-se ao povo a impressão de uma liberdade,—chamemo-lhe suficiente, para glosar uma frase conhecida—que não ofende ninguém, que não atenta contra a ordem estabelecida, nem ataca os princípios fundamentais da moral, do Estado ou da religião. Se houve, como supomos, um propósito de imprimir nova orientação á censura teatral, cumpre-nos saudar a pessoa ou as pessoas a quem se deve esta inteligente e oportuna decisão e fazer votos por que este espírito tolerante e compreensivo se mantenha e não mais seja possível reduzir o pensamento e limitar os horizontes dos revisteiros á expressão incolor, ao lugar comum e ao bailístico salão.

Já era tempo, na verdade, de reyer critérios ultrapassados, ideias cavernícolas e processos que deixaram de ter validade ou clima propício á sua aplicação. Critérios, ideias e processos que estavam até, porventura, fora das intenções de quem dirige superiormente os destinos do País e cujo pensamento

os zeladores da moral e defensores do princípio da autoridade julgavam erradamente interpretar, num propósito ambicioso de serem mais papistas que o Papa.

José Galhardo, Nelson de Barros e Carlos Lopes beneficiaram, sem dúvida, desta circunstancia feliz, o que não exclui de modo nenhum o mérito do seu trabalho. Reputamos esta revista, sobretudo o primeiro acto, pois era muito difícil manter no segundo a altura e o ritmo que caracterizam a primeira parte, como uma tentativa feliz de renascimento do género que teve entre nós a sua idade de ouro no primeiro quartel do século, com Schwalbach, Acácio de Paiva, André Brun, Luís Galhardo, Lino Ferreira, Ernesto Rodrigues, Acácio Antunes, João Bastos, Baptista Dinis e Xavier de Magalhães, dentre os desaparecidos, e Pereira Coelho, Félix Bermudes, Silva Tavares, Alberto Barbosa, Lopo Lauer, Amadeu do Vale, Fernando Santos, Almeida Amaral, Lourenço Rodrigues, Abreu e Sousa, Alvaro Santos e outros felizmente ainda vivos, mas cujos nomes aparecem agora com menos frequência num cartaz de revista. A geração que veio depois, onde enfileiram com galhardia os nomes dos autores de «Há horas felizes!...», procurou seguir-lhes os passos e, em muitos casos, logrou aproximar-se da craveira dos mestres. Havia, porém, um óbice que lhes tolhia os movimentos e limitava consideravelmente as possibilidades. Se esse óbice desaparecer agora, rasgam-se novos horizontes ao teatro de revista em Portugal, sem que a cidadela trema nos seus alicerces ou o prestígio dos deuses se veja diminuído por isso.

Os autores beneficiaram, também, de um magnífico elenco, para o que concorreu a circunstancia de se encontrar em Lisboa uma grande actriz brasileira, que não desdenhou descer a um palco de revista, depois da sua malograda tentativa de interessar o público português por um repertório e por um elenco que não estavam á altura dos seus méritos. Com efeito, Bibi Ferreira, que passou quase despercebida do grande publico no palco do Monumental, á frente de uma companhia de declamação, vai ter-meia Lisboa a aplaudi-la, como merece, no palco do Variedades, á frente de uma companhia de revista. Os seus dotes admiráveis de actriz, a versatilidade invulgar do seu temperamento dramático e a inteligência fascinante dos seus processos histrionicos ficaram amplamente documentados nesta revista, em que dança, canta, declama e mima com uma arte e uma desenvoltura surpreendentes. Foi ela, sem dúvida, a grande, a extraordinária revelação da noite de ontem, pelo menos para aqueles que ainda não a conheciam suficientemente.

Ao lado de Vasco Santana, que é hoje sem contestação o primeiro actor português, Bibi Ferreira brilha a grande altura e os dois constituem o mais notável «tandem» de artistas que é hoje possível admirar entre nós num espectáculo deste género. Não devemos esquecer outro actor cuja veia cômica é do melhor quilate e que goza de uma

popularidade e de uma simpatia inteiramente merecidas. Queremos referir-nos a Costinha, que tem nesta peça duas ou três rábulas (a do «Carnaval alfacinha» é um primeiro de espírito) que confirmam os seus méritos. Há ainda uma atracção internacional, ave de arribação que dos telhados cinzentos de Montmartre veio posar nas telhas floridas do Parque Mayer—a jovem vedeta do teatro francês Gisèle Robert, uma tamanhona que trouxe até nós um pouco do espírito «grivois» e da graça canalha dos palcos parisienses.

Vasco Santana tem em «Libertino» uma das boas, senão a melhor rábula da revista. Mas todas as suas intervenções são admiráveis de comicidade, de inteligência, de probidade artística. A caricatura de Churchill, embora não seja notável pelo conteúdo, é primorosa pela composição e pela dignidade. Bibi, que na «Mulher rendeira» mostrou logo a sua aptidão para o género, deu-nos a verdadeira medida do seu valor na maneira impecável como recitou «Bater do coração», um poema de ternura sorridente, cuja autoria não vem citada no programa. E depois foi sempre, ao longo de todo o espectáculo, a actriz inteligente, a vedeta desenvolta, a animadora incansável, quase prodigiosa da revista.

Outros astros menores brilham no firmamento do Variedades. Todos contribuíram com o seu talento, com a sua mocidade ou com a sua gentileza para dar lustre e prestígio ao espectáculo. Alda Pinto, cuja voz tem agradáveis ressonâncias, viu-se obrigada, e parece tê-lo feito sem esforço, a cantar quatro vezes, á instancias da claque (mas porquê?) um numero medíocre, sem que houvesse necessidade de forçar os aplausos do publico, que aliás não lhe pegou. Carlos Coelho foi um compadre alegre. Raul Solnado teve pouco ensejo de fazer valer os seus dotes.

Dentre os colaboradores que mais contribuíram para o êxito da revista, convém citar os nomes de Henrique Santana, que desenvolveu um belo esforço na montagem; Charles, que ensaiou primorosamente alguns bailados, e Pinto de Campos, a quem se devem os figurinos da luxuosa indumentária que os Ateliers Paiva executaram com elegancia e bom gosto. Toda a cenografia é vistosa, alegre, bem manchada. Foram as maquetas de Manuel Lima, Pinto de Campos e Octávio Clérigo que permitiram aos cenógrafos Manuel de Oliveira, Rinaldo Martins, Luís Cunha e Silva e Raul Duarte enquadrar a revista numa bela moldura.

Da musica de João Nobre e Carlos Dias, pouco há que dizer. Pareceu-nos ter ficado á quem da craveira a que se elevou o espectáculo.

E aqui têm o que a revista do Variedades lhes oferece de bom e de mau, muito mais de bom do que de mau, mesmo contando com a fraqueza do 2.º acto. Não lhe falta alegria, cor, movimento, frescura, belos efeitos de luz e uma atmosfera agradável de divertimento sem consequências que nos prepara o espírito para um sono reparador. «Há horas felizes!...» vai entrar triunfalmente pelo Verão dentro e quem sabe se verá cair as primeiras chuvas do Outono.—N. L.

Ópera em S. Carlos: «La Traviata»

A luxuosa casa do Largo do Dilectório não se desprestigiou com a montagem de emergência de «La Traviata», de Verdi, que, a respeito de capintaria teatral, nos pode hoje desnoitar pelo desembaraço da sua candura. Mas, se pensarmos que o clima desse drama era para a cena lírica tão diferente dos moldes em uso na época (há já mais de um século), mais crescerá ainda a nossa admiração e a nossa ternura pelo seu imortal autor.

Não se desprestigiou ontem S. Carlos, lamos dizendo: ás primeiras figuras da representação, maestro Oliviero de Fabritilis, inclusive, e á categoria da Orquestra Sinfónica Nacional o deve. Se nos fosse dado assistir a uma «Traviata» pensada e trabalhada a tempo e horas, seria lícito esperarmos outro prazer de conjunto para os ouvidos e para os olhos, sobretudo. Até nos desperta espontaneamente a imaginação a ideia desta ópera, suave e harmoniosa entre todas, emoldurada e concertada com os apetrechos e os meios de realização ao dispor—neste caso, sem dificuldades—do homem de teatro e do artista contemporâneo.

Outra verificação nos assaltou os ouvidos: os estreitos laços musicais que existem—como é, de resto naturalíssimo—entre a eternamente espantosa «trilogia popular» de Verdi, «Il Trovatore», «La Traviata» e «Rigoletto», a despeito das suas características teatrais completamente diferentes. Contribuiu para nos reforçar essa impressão a qualidade da direcção de Oliviero de Fabritilis, muito sensível, mas precisa, muito colorida e dinâmica sempre que a situação o pedia ou permitia, mas deixando sempre «cantar», tanto a corda e o sopro como a cena.

Sobre estas bases de realização musical, ou de combinação com elas, a cantora Virginia Zeani, que S. Carlos já tinha entusiasticamen-

te aplaudido na «Mimi» da ópera «Bohème», estruturou uma «Violetta Laleri» conscienciosamente estudada e realizada com brilhantismo, talvez um tudo-nada ofegante (como toda a interpretação geral, de resto), mesmo quando a situação psicológica o não requer. A voz é bastante extensa, de técnica desenvolvida (e assim o requer o espinhoso papel), com um registo grave de Virginia Zeani se serve para acentuar a sua pronunciada intensidade emotiva, com bom estilo nos recitativos; não gostámos menos do seu 3.º acto do que dos três restantes. A figura é gentil, e os gestos não são desgraciosos, mas da queda final não seria possível dizer o mesmo...

A segurança, o estilo impositivo de Carlo Tagliabue, que tornámos a ouvir com tanto prazer decorridos alguns anos, centralizaram sobre o consagrado barítono as cenas em que interveio como «Jorge Germon», pai de «Alfredo». O seu 2.º acto, superiormente cantado e dignamente marcado em cena, foi da mais convincente fibra lírica.

Dentro das possibilidades do momento, Giorgio Giorgetti desenhou com acerto o «Barão de Douphol», assim como Mario Stefanonni o «Doutor Grenvil». A voz cristalina de Maria Cristina Castro, no papel de «Annina», deu a migalhinha de amostra, assim apenas esboçada, dos valores líricos portugueses.

Falta falar do jovem tenor Flaviano Labó, em «Alfredo», o primeiro papel masculino. É uma esplêndida voz, de timbre rico e cambiantes já bem doseadas, cambiantes que ainda não se verificam na sua muito tímida arte teatral.

Teatro transbordante, mais uma vez e que parece ter perdido a compassada frieza, discordante sem novidade com a «afecção» (que já nós inoculou o seu vírus), pelos espectáculos de ópera.

FRANCINE BENOIT

Teatro de amadores

«O grande amor», de Nicodemi

A peça italiana «O grande amor», de Dario Nicodemi, vai ser representada, depois de amanhã, ás 22 horas, na sede do Grupo de Bandolinistas 22 de Maio de 1925, em Idanha, por um conjunto de amadores teatrais.

Primeiras exhibições

«A guerra privada do major Benson»

Ao principiar a sua quinta semana de existência, o Cine-Roma estreou, ontem, a película americana «A guerra privada do major Benson», uma realização de Jenny Hopper, com Charlton Heston, Julie Adams e Tim Hoovey nos principais papeis.

É fácil adivinhar o nível de interesse do filme, conhecendo, nas suas linhas gerais, o seu argumento: um irracional major, para quem a guerra constitui preocupação maior, mesmo em tempo de paz, é obrigado pelos comandos a abandonar a chefia do treino de um grupo de soldados, a quem tratava sem qualquer espécie de consideração. Como castigo e para ver se, de algum modo, o «duro» major modificava um pouco os seus processos didácticos, é mandado instruir uma centena de cadetes de uma escola da província, onde os alunos variam dos sete aos treze anos. O que acontece então, até final, está contado com graça, provocando facilmente o riso, ou pelo menos o sorriso, que vem quase involuntariamente sempre que aparece na tela a figura simpática de Tim Hovey, uma encantadora criança de pouco mais de cinco anos, que representa como um actor de cinquentena.

Há, ainda, que ter em conta a

preocupação que houve, ainda que superficialmente, em criticar certos princípios pedagógicos, enunciar problemas infantis e apontar caminhos de solução para aproximar personalidades diversas. A «lição» é pequena, mas pode servir a muitos... E, a muitos mais servirá como belo motivo de entretenimento, agradável e despreocupado. — Visor 25.

«O rapaz e a bicicleta», no Politeama

A criança e o ideal—á bicicleta—são tratados neste filme puro e risonho, de uma sã comicidade. A Austrália, com os seus capitais humano e paisagístico, serve de pano de fundo a esta aventura que nos lembra o Tomy Sawyer do Mark Twain, pelo fluir fácil e natural da intriga, pela alegria de um optimismo verdadeiro mas não construído e sistemático, pelos aspectos engenhosos da sátira e pelos tipos rústicos de um simbolismo evidente sem ser forçado.

E o garoto, um admirável garoto loiro e atrevido com um chapéu enterrado na cabeça, move-se no seu pequeno mundo, pondo tudo de pernas para o ar, espantado com as intrigas péssimas dos adultos, e sempre procurando e lutando e esperando a sua bicicleta.

É Colin Petersen este actorzinho terrível, o melhor de todos os fenómenos infantis, tão jovial como se estivesse absolutamente livre e só.

(Continua na 13.ª página)

CASINO ESTORIL

HOJE no «Wonder-Bar»
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e ceias

Conjuntos musicais OLIVER
e HELDER REIS (Adultos)
AMANHA—NOITE DA MODA

Acaba de sair

O TRICOT SEM MESTRE

por Lília da Fonseca

ESC. 30\$00

LIVRARIA BERTRAND

Desporto Universitário

Coimbra venceu
o Campeonato de Basquetebol

Dos encontros disputados ontem e referentes ao 2.º dia de provas dos Campeonatos Nacionais Universitários damos a seguir breves comentários.

ANDEBOL DE ONZE — O primeiro jogo desta modalidade efectuou-se entre as equipas do Porto e de Coimbra, tendo vencido a primeira pela marca tangencial de 7-6. Jogo enérgico e por vezes duro, com domínio intenso do Porto, que terminou já a primeira parte a vencer pela marca de 4-2. Após o intervalo, Coimbra reagiu e obteve o empate, sucumbindo no período final perante o melhor conjunto do adversário.

BASQUETEBOLE — Jogo no Técnico, com numerosa e entusiástica assistência. Com a segunda vitória de Coimbra no campeonato de basquetebol, ficou decidido a favor desta equipa o título nacional. A equipa de Lisboa, que foi derrotada por 35-33, teve nos últimos dois segundos possibilidade de empatar o encontro, e talvez mesmo de vencer. Coimbra, porém, exibiu-se de modo mais convincente e, apesar de cedo se ver privada do concurso do seu melhor jogador, Luís de Sousa (faltas pessoais), comandou sempre a partida, que terminou com uma fase emocionante durante a qual Lisboa se esforçou por anular a desvantagem. No primeiro tempo, o jogo era favorável a Coimbra pelo fraco resultado de 15-9. Este foi, sem dúvida, o jogo de mais interesse da jornada.

VOLEIBOL — Lisboa, 3-Porto, 0. A equipa de Lisboa não teve dificuldade em vencer um adversário com valores individuais mas de fraca articulação. Os resultados obtidos: 15-7; 15-3; 15-13, são significativos. A animosa réplica dos elementos do Porto não obteve a que o resultado fosse favorável ao adversário por marca tão convincente.

TENIS DE MESA — Lisboa, 9-Porto, 0. Jogo, nas mesas do Técnico. A equipa de Lisboa foi constituída por: António Osório (Dir.), Rebelo da Silva e Pedrosa Reis, (ambos do Técnico).

Pelo Porto alinharam: Adriano Cordeiro (Med.), Carlos Alvim e Lopes Pinto (ambos de Engenharia).

Superioridade absoluta de Lisboa, que venceu todas as partidas, tendo apenas o seu jogador Pedrosa Reis sentido algumas dificuldades.

J. BRANCO L6

FOI ENCERRADO

o Centro de Estágio
do Sporting

Devido a finalidade da sua criação não ter sido atingida, a direcção do Sporting decidiu encerrar o seu Centro de Estágio, que funcionava num palacete de Benfca. Os atletas que assim o desejarem ou necessitarem passar a viver em pensões. Ao encerramento procedeu-se ontem.

DESPORTOS

PROVAS DE ATLETISMO

O encontro Lisboa-Madrid
a 2 de Junho em Alvalade

Está já em princípio solucionada a questão de datas para o encontro de atletismo entre as equipas representativas de Lisboa e Madrid.

Assim, a Associação de Atletismo de Lisboa, na sua última reunião, assentou que o encontro se disputaria em 2 de Junho próximo, nas pistas do Estádio José Alvalade. Os espanhóis deram já o seu acordo, estando apenas em discussão as provas de que se compõe o programa, assunto no qual os dirigentes estão interessados em manter a linha de conduta anterior.

Isto é, os Portugueses desejariam que o programa fosse o mesmo que foi apresentado em Madrid há um ano e que se compunha das seguintes provas: 100, 200, 400, 1.500

e 5.000 metros; 110 metros barreiras; altura, comprimento e triplo salto; peso, disco e martelo. Ao todo, pois, 12 provas divididas pelos especialistas de corridas de velocidade e meio fundo, barreiras, concursos e saltos.

O historial dos encontros é quase cem por cento favorável aos Portugueses, pois os Espanhóis apenas ganharam uma vez estas competições — em Madrid, no dia 5 de Junho de 1949, obtendo 54 pontos contra 53.

Em todos os restantes encontros foi a bandeira portuguesa que tremulou no mastro de honra, tanto em Madrid como em Lisboa. Eis os resultados obtidos: em 18-3-1947: Lisboa, 55-Madrid, 52 pontos; em 4-7-1948: Lisboa, 56-Madrid, 51; em 24-6-1950: Lisboa, 62-Madrid, 45; em 23-5-1951: Lisboa, 85-Madrid, 77; em 3-6-1956: Lisboa, 84-Madrid, 55.

Como se depreende destes apontamentos, o melhor resultado de sempre (29 pontos de diferença) foi obtido o ano passado, nas pistas da Cidade Universitária de Madrid. Os Lisboetas demonstraram então o seu valor na modalidade pois não só chamaram a si nove dos doze títulos em disputa, como bateram três «records» do encontro e igualaram outro.

A Associação de Atletismo de Lisboa, para corresponder a excelente organização do encontro do ano passado, a cargo dos nossos vizinhos, dirigiu-se à Direcção-Geral dos Desportos, rogando desta entidade oficial um subsídio para que o encontro de Lisboa venha a ter o brilhantismo que merece e que esteja, sobretudo, em paralelo com o que se efectuou em Madrid.

Os dirigentes associativos iniciaram já os trabalhos de preparação da equipa, marcando para todo o mês de Maio próximo provas de selecção. Assim, no primeiro domingo, efectuar-se-ão as seis provas iniciais do possível programa que são: 100, 200, 400, 1.500 e 5.000 metros e ainda os 110 metros barreiras. No segundo domingo, as restantes, que são os três saltos (altura, comprimento e triplo) e os três concursos (peso, disco e martelo). No terceiro domingo efectuar-se-á um torneio com o programa total (12 provas) e, finalmente, no último domingo de Maio, a selecção definitiva da equipa lisboeta.

Por outro lado, os dirigentes, no intuito de manter sempre em actividade os atletas, elaboraram o calendário de pista do qual fazem parte novas competições, como, por exemplo, o «Torneio Especial para Aspirantes» e a «Taça Associação», que será disputada em moldes completamente progressivos a interessar clubes, atletas e adeptos. A pontuação para a conquista do troféu far-se-á pela tabela portuguesa — trabalho excepcional — do dr. Fernando Amado.

O Belenenses
elege amanhã
a nova direcção

Na sede do Belenenses, na Rua dos Jerónimos, e na respectiva delegação, na Avenida da Liberdade, procede-se amanhã ao acto eleitoral para os novos corpos gerentes do clube, abrindo as secções de voto às 12 horas e funcionando ininterruptamente até às 22 horas. Foi escolhido o dia de sábado para melhor facilidade dos sócios, conhecendo-se já o interesse entre estes devido ao numero de listas que têm sido requisitadas.

Os nomes apontados pelo conselho geral são os seguintes:

Assembleia geral — Presidente e vice-presidente, dr. Castro Fernandes e eng. Albano Homem de Melo; secretários: Aurélio Cabral Ferreira e António Salgueiro Rego; vice-secretários: João Fernandes Moura e Patrício F. Silva.

Direcção — Presidente, capitão Soares da Cunha; vice-presidentes: drs. Matos Correia e Paiva Raposo; tesoureiro, dr. João Norberto da Silva Almeida; secretário-geral, Ernesto Moita; directores: dr. António Vaz Monteiro, capitão Baptista da Silva, dr. Henrique de Sousa e Melo, José da Cunha Gama, José Gomes da Silva e José de Oliveira Belo; directores suplentes: José Basalza, dr. Manuel Costa Macedo (Mesquitela) e dr. Vitor Parracho.

Conselho fiscal — Presidente, dr. Francisco Correia Figueira; vogais: António Manuel Pereira e drs. Francisco Augusto Santos, José Joaquim Januário e Manuel Leiria Neto; vogais suplentes: António da Silva Graça, dr. José Rodrigues Paula, dr. José Sales Gomes e Manuel Jesus Rodrigues.

AEROMODELISMO
O campeonato de Lisboa
realiza-se amanhã
e no domingo

As provas do 5.º Campeonato de Lisboa, que haviam sido adiadas devido à instabilidade do tempo, efectuar-se-ão amanhã, na pista da Portela, das 15 às 17 e 30 horas, e no domingo, das 10 e 30 às 17, no aeródromo de Alverca.

O júri será constituído por delegados do Aero Clube de Portugal e do Clube de Aeromodelismo de Lisboa, organizadores do campeonato, e por um observador técnico da Direcção-Geral de Aeronáutica Civil. Todas as provas serão controladas por cronometristas oficiais da Federação Aeronáutica Internacional.

NATAÇÃO

A travessia do Canal de Suez

CAIRO, 12 — A travessia do canal de Suez a nado efectuar-se-á a 22 de Junho, segundo declarou hoje o major Mohamed Sabry, presidente da Federação Egípcia de Natação. A prova será disputada por nadadores individuais num percurso de 51 quilómetros, de El Ballah até Port Said. — (A. N. I.).

Já não vem
treinador americano
para o basquete
e talvez venha
um treinador francês

A Federação Portuguesa de Basquetebol recebeu a notícia de que o treinador norte-americano Mac Gregor, contratado em princípio para orientar equipas portuguesas, não pode agora deslocar-se ao nosso País, em virtude do falecimento de seu pai.

Mac Gregor, que se encontrava na Itália, onde durante duas épocas dirigiu a equipa nacional italiana, regressou à América do Norte para solucionar problemas da sua vida.

Os dirigentes federativos, no intuito de manter a ideia da vinda de um treinador estrangeiro de nomeada e com provas dadas no decorrer dos anos, pensam dirigir convite ao famoso técnico francês Robert Busnell, que orienta e treina as equipas nacionais da França.

É interessante esclarecer que, por ocasião da digressão da equipa nacional a terras de Espanha e de França, os dirigentes portugueses tiveram conversações com os federativos Gauleses e Espanhóis, sobressaindo desta troca de impressões a necessidade imperativa de Portugal obter o concurso de um óptimo técnico estrangeiro.

O facto de Jim Mac Gregor, que correspondia cabalmente ao que se pretende, não poder deslocar-se nestes meses mais chegados a Portugal, ao mesmo tempo que a Direcção-Geral dos Desportos autorizou o contrato e concedeu para o efeito um subsídio de 3.600\$00, levou os dirigentes portugueses a manter a ideia e a encetar negociações com Robert Busnell ou outro técnico, caso aquele se recuse a deslocar-se ao nosso País pelo período de noventa dias.

Devido às óptimas e excelentes relações desportivas entre os federativos portugueses e franceses e, ainda, aos oferecimentos de outras pessoas ligadas ao basquetebol francês e a Robert Busnell com verdadeiros laços de amizade, é possível que o convite da Federação Portuguesa de Basquetebol obtenha o êxito desejado.

FUTEBOL

Jantar oferecido pelos jogadores
do Benfica à sua direcção

Realiza-se hoje um jantar comemorativo da vitória obtida pelo Benfica no recente Campeonato Nacional de Futebol. O jantar é oferecido pelos jogadores campeões à direcção do seu clube.

O Desportivo de Lourenço
Marques nas Maurícias

PORT LOUIS (Maurícias), 12 — A equipa de futebol do Desportivo de Lourenço Marques, que se encontra de visita às Ilhas Maurícias, defrontou, nesta cidade, a selecção das Maurícias, perdendo por 2-1. O gol de Los Laurentinos foi obtido por Alvaro Santos. — (L.).

Vauxhall

Victor

A mais sensacional
novidade automobilística

em exposição na

AUTO-INDUSTRIAL, LDA.

AV. DUQUE DE LOULE, 93

R. ALEXANDRE HERCULANO, 66

As últimas sessões de trabalhos do Congresso dos Radiologistas e Electrologistas que é encerrado amanhã

Na Aula Máxima do Instituto Superior Técnico, começou hoje, às 9 horas, mais uma sessão de trabalhos do 4.º Congresso dos Radiologistas e Electrologistas de Cultura Latina, dedicada a comunicações, por convite, de Radiodiagnóstico.

Depois de os congressistas argentinos drs. Manuel Malenchini e Guillermo Buzzi, de Buenos Aires, terem apresentado uma comunicação intitulada «Valor funcional da esplenopneumografia», o notável radiologista professor Carlos Santos leu um trabalho, que despertou muito interesse, dado o processo original por ele criado e que tem dado os melhores resultados: «Contribuição pessoal para a coleciometria».

Pelos drs. Albano Ramos, Joaquim Bastos e Casimiro Azevedo foi lida uma comunicação, com o título «Colangiografia trans-hepática percutânea».

Foram apresentados, em seguida, os trabalhos: «Comprovação radiológica da influência das águas espaciais sobre a vesícula biliar», pelo dr. Sebastião Abreu, de Madrid; «Utilidade dos métodos associados, para a exploração da vesícula biliar», pelos drs. Raymond Sarasin e B. Thommen, de Génova; «Um meio de contraste combinado próprio para a exploração radiológica simultânea do tubo digestivo e da vesícula biliar», pelo dr. E. A. Zimmer, de Berna; «Radiodiagnóstico do adenoma vesicular pelo dr. Albert Jutras, de Montreal; e «Es-

tudo crítico dos sinais radiológicos encontrados nas afecções hipofisárias do pâncreas», pelo professor G. Leroux, de Liège.

Na mesma aula, às 15 horas, começou outra sessão de trabalhos, para apresentação de comunicações por convite, de Electrologia e Radiodiagnóstico, na qual foram lidos dois trabalhos de mestres portugueses: «A amaroze na meningite tuberculosa e o seu tratamento pela dielectrolise iódica», pelo dr. Formigal Luzes; e «Aortografia nas hipertensões», pelo professor Pereira Caldas.

Tanto de manhã, como à tarde, nas sessões realizadas nas outras aulas, apresentaram diversos trabalhos outros delegados portugueses.

Hoje, às 21 e 30, no Teatro Nacional de S. Carlos, haverá um espectáculo de gala, oferecido pela comissão organizadora, com a representação da ópera «Traviata». O traje é de «soirée».

A sessão de encerramento

A sessão de encerramento do Congresso — que começa amanhã, às 11 horas, na Aula Magna do Técnico, presidirá o subsecretário de Estado da Educação Nacional, fazendo uma conferência o prof. Palmieri e lendo o seu relatório o secretário-geral, dr. Manuel Corte Real.

A tarde, o S. N. I. oferece, aos congressistas, um passeio pela cidade e uma visita aos museus, encerrando-se o congresso à noite, com um banquete no Estoril.

O programa da visita à Madeira

FUNCHAL, 12.—Os delegados do 4.º Congresso dos Médicos Radiologistas e Electrologistas são esperados no Funchal, a bordo do paquete «Pátria», no próximo dia 15. Vão ser recebidos condignamente, estando a ser organizado o programa da recepção e visita. Entre outros actos, sabe-se que haverá uma visita às adegas dos vinhos velhos da Madeira, uma exibição do Grupo Folclórico da Camacha e uma recepção no Lar Turístico.—(A. N. I.).

A Feira do Livro volta ao Rossio

A Feira do Livro nasceu no Rossio, ali mesmo à beirinha dos passeios, no coração da cidade. Era o assento ideal. O público afluía e se não comprava sempre, tomava um contacto com os livros que lhe era sugestivamente benéfico. Depois, mudaram o grande certame para a Avenida da Liberdade, para um lugar confuso, onde confusamente se ultrapassam as barreiras do trânsito. A Feira do Livro adoeceu, então. Até que alguns tentaram dar-lhe remédio, acabando-lhe os dias. Felizmente, porém, a Feira continua, para voltar ao Rossio, donde nunca devia ter saído. De 1 a 15 de Maio, tal como já foi superiormente autorizado, ali voltarão os «stands» dos livreiros-editores.

A nova direcção do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros já designou para a Feira os delegados da Livraria União Gráfica, da Livraria Bertrand e das Edições Europa-América, para rever o Regulamento da Feira a fim de ser apresentado à discussão dos feirantes concorrentes.

Também a Feira do Livro se realizará na Praça da Liberdade do Porto, cidade onde os três membros da direcção do Grémio tiveram uma reunião com os editores e livreiros do Norte, para tratar dos problemas do livro, resoluções de assuntos pendentes, escolha da sede e reorganização dos serviços, assuntos que também serão tratados com os editores e livreiros da capital.

Oficiais da N. A. T. O. visitaram hoje

Braço de Prata

Os oficiais da N. A. T. O., que se reuniram em Lisboa para discutir assuntos dependentes da Repartição Militar de Normalização daquele organismo, visitaram, esta manhã, as instalações da Fábrica de Material de Guerra, em Braço de Prata.

Os visitantes foram recebidos pelo director da Fábrica, sr. tenente-coronel Luciano Alves, que os acompanhou durante as duas horas que levaram a percorrer os principais centros do conjunto fabril. As reuniões dos elementos da Repartição Militar de Normalização concluíram-se hoje, regressando aos seus países os oficiais estrangeiros que nelas tomaram parte.

O subsecretário do Tesouro

retira-se temporariamente

O sr. dr. Manuel Jacinto Nunes suspenderá, durante algumas semanas, a sua actividade como subsecretário de Estado do Tesouro, a fim de prestar provas de doutoramento no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

O abastecimento de gasolina

Em aditamento às notícias que têm vindo a publico, e a Direcção-Geral dos Combustíveis confirma, de que o Governo deliberou revogar as restrições para a realização de provas desportivas de automobilismo, com muito gosto, informamos que o Automóvel Clube de Portugal que continua a empenhar-se junto do sr. ministro da Economia pelo regresso à normalidade de tudo quanto respeita a abastecimento de gasolina.

Restaurante Montes Claros

Informa os seus Ex.ºs Clientes que amanhã, sábado, 13, não serão servidos almoços e chás, em virtude de se realizar no seu salão, um «lunch» de casamento.



Eduardo Tavares no seu posto

Motorista português condecorado por 34 anos de serviço na embaixada alemã

Eduardo Tavares trabalha há 34 anos para a Alemanha. Aliás é alto, entroncado e tem uns olhos azuis e frios. É reservado. Por vezes ri alto. Parece germanico — apenas por 34 anos de convívio.

Acaba de ser condecorado com a Ordem de Mérito Alemã, cuja insignia lhe foi entregue pelo dr. Gebhard Seelos, embaixador da Alemanha. Traz a fitinha da condecoração na boteira do casaco.

—Servi seis ministros, os srs. Vorecht, Baligand, von Huene, Freytag, von Halem e Wohlleb.

Martela os nomes com uma pronúncia hábil, de ressonâncias guturais.

—Assisti ao atentado contra o ministro Baligand, na Rocha do Conde de Obidos, em 1930. O diplomata acabara de visitar uma esquadra alemã. Entrou no carro. A seu lado o dr. Buch, secretário da embaixada. Pus o automóvel em andamento. Então, um homem, um tresloucado, lançou-se para a frente e desfechou três tiros. Dois deles atingiram mortalmente o ministro.

—Conhece a Alemanha?

—Muito bem. Fui lá muitas vezes, com o sr. barão Von Huene.

—Depois veio a guerra...

—E a derrota. Todos me acusavam de ter servido os Alemães. Prestei serviços na legação da Suíça. E por fim eis-me de regresso, outra vez a servir a Alemanha.

Está feliz, cheio de orgulho, a apontar para a condecoração. Chamam-no. Salta para o «Mercedes» da embaixada. O carro põe-se em andamento. Eduardo Tavares está apuradado, formal, quase militar. Um homem que aprendeu a integrar-se no meio onde vive e que, em 34 anos de actividade, soube ganhar a confiança e o reconhecimento daqueles a quem serve.

As obras na Avenida

Foi aberto concurso para a empreitada de reconstrução de um troço de colectador da Avenida da Liberdade (lado ocidental), cujas obras estão orçadas em 1.836.800\$00.



«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

O ministro das Corporações presidiu à primeira reunião da Junta de Acção Social do Plano de Formação Social e Corporativo

Sob a presidência do sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações e Previdência Social, reuniu-se hoje, pela primeira vez, a Junta de Acção Social, instituída pela lei 2.085.

Além do ministro, que é o presidente da Junta, estiveram presentes à reunião todos os restantes componentes: os representantes da Organização corporativa, dr. Adolfo de Andrade (patronato) e Mário da Silva Avila (trabalhadores); director-geral da Previdência e Habitações Económicas, dr. Mário Ferreira Braga; o presidente da direcção da F. N. A. T. e chefe dos Serviços da Acção Social, dr. Quirino dos Santos Meilha; os chefes das repartições da Direcção-Geral do Trabalho e Corporações, drs. Ribeiro da Cunha, José Carlos Ferreira e Franca Vigon; director do Centro de Estudos Sociais e Corporativos, dr. Seda Nunes; director do Instituto da Formação Social e Corporativa, dr. Gonçalves Proença; e ainda o dr. Serra Ferreira, representante do Ministério das Finanças no conselho administrativo da Junta, e o dr. Afonso Botelho, secretário.

Após a abertura dos trabalhos da reunião, o sr. dr. Veiga de Macedo fez uma pormenorizada exposição sobre os antecedentes e as razões que determinaram o Plano de Formação Social e Corporativa e sobre os princípios fundamentais que devem presidir à sua execução.

Depois de ter afirmado que, com a criação da Junta, se dera o primeiro passo para estruturar em novos e mais amplos moldes o Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, declarou que se pretendia aproximar mais entre si os diferentes órgãos da Acção Social do Ministério e estes dos trabalhadores e das entidades patronais através da Organização Corporativa.

«Assim se compreende—acrescentou—que os órgãos previstos no Plano não possam ser considerados como elementos desintegrados da unidade da acção orientadora da Junta. Também esta, por seu turno, não poderá desligar-se do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, até porque ela é, em larga medida, expressão viva das suas altas finalidades.

O princípio da unidade directiva, consequência de uma doutrina comum, há-de reflectir-se no decurso do tempo, sem prejuízo do respeito pela diversidade de opiniões e de estilos quanto à metodologia da acção. Quer dizer: o Plano não

A viagem ao Brasil do Chefe do Estado

RIO DE JANEIRO, 12.—O programa da recepção e da estadia, no Brasil, do Presidente Craveiro Lopes foi entregue, pelo Ministério das Relações Exteriores, ao presidente Kubitschek de Oliveira, que, para poder estudá-lo melhor, o levou consigo para o Palácio Laranjeiras, onde se hospedará o chefe de Estado português.—(F. P.).

Comentários da Imprensa

SAO PAULO, 12.—Em correspondência do Rio de Janeiro, «A Gazeta de São Paulo» publica um «eco» a propósito da anunciada visita ao Brasil, do presidente Craveiro Lopes. O correspondente escreve: «Tratando-se dos nossos dois países, o episódio vai marcar um alto momento de compreensão, de amizade luso-brasileira, proveitoso, sob todos os aspectos, para as duas grandes pátrias de tão grandes filhos».

A terminar, lê-se na correspondência da «Gazeta»: «Vamos, pois, receber o emissário ilustre da Mãe-Pátria, com as melhores efusões do sentimento popular. Governo e povo immanar-se-ão nas homenagens a Craveiro Lopes. Fiquem superadas as dissensões políticas, enquanto aqui permanecer o Presidente de Portugal. Ofereçamos-lhe a nossa cordialidade sincera, os nossos tributos e as nossas palmas, numa atmosfera tranquila e serena, que fale da superioridade dos Brasileiros nas horas cívicas da Pátria».—(A. N. I.).

é periódico nem ocasional, mas de duração permanente em ordem a acompanhar e a estimular a política social e corporativa concebida nos termos e com as finalidades que decorrem da Constituição de 1933».

«O Plano—disse ainda—servir-se-á por certo de várias campanhas. Estas, por definição—e até porque é impossível manter desparta e ilimitadamente a opinião publica em torno de um empreendimento isolado ou de um tema unico de carácter social e cultural—são circunscritas no tempo e na matéria sobre que incidem. Mas as campanhas, lançadas através da execução do Plano, embora de duração previamente marcada, não-de contribuir, pela sua sucessão ou repetição, para a própria perennidade do Plano juntamente com várias iniciativas da acção já previstas na lei ou a encarar de futuro perante novas circunstâncias ou necessidades.

O Plano é bem mais do que uma campanha; melhor: o Plano não é verdadeiramente uma campanha a não ser do espírito que o há-de animar e dos objectivos que deve



...usando
SABÃO

O SABÃO
NEUTRAL
CA

USA-SE COMO O
QUER SABÃO
LAVA COMO NE

* Contém CMC (ca
tilcelulose) o m
roso agente para
dir a roupa.

5\$00 CADA EMBALAGE



UM SE



Após a reunião da Junta, que foi

Depois, serviu-se um aperitivo, durante o qual o sr. dr. Veiga de Macedo saudou a Imprensa e disse que continuava a contar com a sua colaboração para melhor se conseguir a cabal realização dos objectivos do Plano de Formação Social e Corporativa.

**... LÁVE A MESMA ROUPA
COM MENOS SABÃO ...**

O QUE AMACIA A ÁGUA DURANDO A ACÇÃO DAS SUBSTÂNCIAS CÁREAS CONTIDAS NA ÁGUA

- DESENCARDE A ROUPA BRANCA
● AVIVA A ROUPA DE COR
● NÃO ATACA OS TECIDOS
TAMBÉM LAYA E DESENGORDURA
TODA A LOICA.



DE 500 GAS.

JOLO DE EXPERIÊNCIA NO FABRICO DE SABÃO

Não compre sem ver o grande sortido da

Ourivesaria Nascimento & Pinto
PRAÇA DA FIGUEIRA, 4-A
Agência oficial — Omega e Tissot

«Foi a falta de coordenação, escreve o «Economist», que levou ao rompimento que se prolongou de Novembro a Março. Entre Julho e Outubro do ano passado era possível, sem grandes sacrifícios, aos governos de Washington e Londres estabelecer uma lista dos problemas em relação aos quais os seus pontos de vista coincidiam e daqueles sobre os quais não era possível

Em que medida conseguiu a reunião das Bermudas modificar essa situação, para evitar, na futura, percalços idênticos? Do lado inglês, segundo o «New York Times», foi formulado o pedido para que as combinações entre os dois governos sejam sempre reduzidas a escrito, bem como os relatos das reuniões em que forem acordadas. Se não ficam sanadas as divergências profundas que continuam a registrar-se, fora da Europa, entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, será possível, assim, evitar o espetáculo da sua falta de unidade nos momentos decisivos em que só esta, ou a ausência dela, evitariam repercussões lamentáveis? Para o «Economist», que publica uma análise franca e lucida dos resultados ali conseguidos, é difícil por enquanto antecipar sobre os acontecimentos que se anunciam contando desde já com uma unidade que nada deixa prever.

Por outro lado, as empresas distribuidoras, casas comerciais, associações desportivas e recreativas ou quaisquer outras colectividades não podem alugar, vender, exhibir ou ter em seu poder filmes de formato inferior a 35 milímetros que não tenham sido visados pela Comissão de Censura aos Espectáculos.

SUCESSO • UM PRODUTO NACIONAL DE FAMA MUNDIAL



UM VINHO • UMA MARCA • UM

São Maria da Faveira Lda

MAGRO DO CORPO SAUO. 8-21-1952/54

A França e a literatura inglesa

(Continuação da 1.ª página)

estes romancistas ao publico inglês, tanto quanto o livro de Arthur Symonds, «Symbolists Movement in Literature», concorreu para tornar conhecidos em Inglaterra os poetas franceses contemporâneos.

Mas o mais importante é que a influência de Flaubert começava a fazer-se sentir na obra de James. O «rapprochement» não era inteiramente devido a individualidades, ou antes, não eram os escritores, individualmente, os agentes dessa mudança histórica. Durante o século XIX a literatura francesa passou por um notável processo de expansão que a tornou mais acessível a outros povos. Os ouvidos ingleses podem permanecer surdos á musica do alexandrino clássico e até á poesia francesa romântica: mas não deixariam de reagir á musica dos poetas posteriores. «Nunca saberel ao certo — diz Yeats em «Autobiographies» — quanto a minha prática e a minha teoria devem ás passagens que A. Symonds me leu de Catulo, de Verlaine e Mallarmé».

Mallarmé foi sempre um poeta para os «happy few» mas a poesia de Verlaine era um lugar de encontro ideal para as pessoas educadas na companhia de Shakespeare, Keats e Shelley.

Pela mesma razão, os romances de Balzac, Flaubert e Zola, com a sua insistência na realidade concreta e um novo interesse na «caracterização», estavam mais próximos da obra de Dickens e de G. Eliot do que a obra de Madame de La Fayette, Laclos e até mesmo de Stendhal. Os primeiros romances de George Moore, tais como «Esther Waters», devem muito a Zola. No «Old Wives Tale», de Arnold Bennet, encontramos não só a influência do realismo francês, mas a deliberada aplicação da teoria da hereditariedade de Zola e de outros do mesmo estilo.

A influência dos «Rougon Macquart» não se limitava ao modo como os romancistas ingleses architectavam os seus livros: esse dom

foi considerado a primeira das muitas sagas modernas e o modelo da «Forsyte Saga», de Galsworthy, assim como de outras obras no mesmo género, de escritores menores. Somerset Maugham, nascido em Paris dois anos antes da chegada de Henry James, declarou que Balzac era «o maior romancista conhecido». As suas afinidades temperamentais são, contudo, para uma figura menos importante. Maupassant está um pouco fora de moda, de ambos os lados da Mancha. No entanto, foi um notável técnico do género. A influência da sua adstringente ironia e da sua economia de linguagem é evidente nos seus contos. O temperamento inglês é demasiado romântico para se entregar de alma e coração ao realismo ou ao naturalismo, e o romance realista do período Edwardiano teve pouco tempo de vida. A mudança da maré chegou com a publicação, em 1920, do ensaio de Virginia Woolf, sobre «Modern Fiction», ao mesmo tempo defesa do romance poético que co-

Morreu um motociclista que embateu num automóvel

VEISEU, 11 — O sr. Manuel de Jesus Anastácio, de 31 anos, casado, do Montijo, oficial de diligências do tribunal judicial desta comarca, chocou com um automóvel quando seguia na sua motocicleta pela Rua 5 de Outubro. Embora submetido imediatamente a uma intervenção cirúrgica, não resistiu aos ferimentos e faleceu.

Concurso pecuário

AVEIRO, 11 — No próximo dia 5 realiza-se no largo do Rossio, desta cidade, o tradicional concurso pecuário promovido pela Intendência de Pecuária deste distrito.

Os prémios serão oferecidos pela Direcção dos Serviços Pecuários, Junta Nacional dos Productos Pecuários, Camara Municipal de Aveiro, Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo, Lactínios de Aveiro, Lda. e Sociedade de Produtos Lácteos.

meçara a escrever e violento ataque a Bennett, Calsworthy e Wells, denunciados como «materialistas».

Nesse ensaio, afinal, expressa dogmas não só dos simbolistas franceses mas, também, dos impressionistas — a crença de que certos momentos possuem um valor unico. «O momento de importância», «a chuva de inumeráveis átomos», correspondem de perto á percepção de Proust quanto á «vraie vie» no incidente da «madeleine», a «instantanéité», de Monet, e ás «vibrations colorées», de Laforque, no seu brilhante ensaio sobre o impressionismo. No século XIX, deu-se em França um ruir de barreiras entre as diversas expressões de arte. Todas estas mudanças — a mudança do alexandrino para o verso livre, da sintaxe tradicional da lingua francesa para o estilo mais flexível da «écriture artiste», das linhas clássicas de Ingres para a linha quebrada dos impressionistas — tinham um fim a alcançar. Era o de forjar um instrumento suficientemente delicado e fluido para apanhar e fixar aquele privilegiado momento que Laforque chama a «realidade fugitiva».

«Em 1908 ou 1909 — disse Eliot — comecei a escrever directamente inspirado no estudo de Laforque e do teatro isabelino». «Laforque — diz ainda — foi o primeiro que me ensinou a falar, que me ensinou as possibilidades poéticas do meu próprio idioma literário. A descoberta dos simbolistas deu-se no momento oportuno. A poesia inglesa sofria de um certo romantismo. Era vaga, discursiva e tristemente criadora. A ironia, as imagens coloquiais e, acima de tudo, o verso branco criaram as condições necessárias a uma completa renovação: proporcionaram um idioma e um método».

Posto que seja grande a influência de Laforque, houve ainda uma influência maior. A evolução, do ponto de vista técnico mais importante, registada no século XIX foi a do «simbolismo» de Flaubert. O termo não é fácil de definir. Sig-

nifica aqui a substituição da descrição directa ou da análise dos sentimentos, por uma imagem, cuja repetição recorda a utilização de um tema na musica.

Podemos criticar o conteúdo dos romances de Flaubert. O que não nos deve impedir de reconhecer ter sido o maior «virtuose» técnico de quantos fazem ficcionismo em prosa. Se ele «é a figura dominante, é porque a sua obra influenciou não só romancistas como Zola e Proust, mas também poetas como Laforque e Erza Pound.

Se é certo que a obra de H. James e Joseph Conrad teria sido muito menos impressiva sem Flaubert, não é exagero dizer que sem ele, o «Ulysses», de Joyce, nunca teria sido escrito, e que, sem Flaubert, Joyce teria apenas permanecido o talentoso, se bem que «tradicional», autor de «Dubliners» e «A Portrait of the Artist». Mais uma vez a influência francesa foi decisiva. Mas se Flaubert forneceu a Joyce o seu simbolismo, foi nos «Lauriers sont coupés», de Dujardin, que ele colheu aquele «monólogo interior» tecnicamente tão importante na realização de «Ulysses», como o verso branco de Laforque na de «The Waste Land».

E' mais difícil falar de Proust. Não podemos apontar nenhum romance, para afirmar que, sem ele, esse romance não teria sido escrito. O que Proust fez mais particularmente foi trazer ao romance uma visão nova das coisas e dos factos. De tal modo que, depois de lermos Proust, nunca mais podemos olhar seja o que for da maneira por que o vimos antes de o ter lido. Basta dizer que, sem ele, o romance das relações pessoais, tanto em Inglaterra como em França, permaneceria muito menos rico e subtil.

Só tive oportunidade de mencionar meia dúzia de exemplos da influência directa dos escritores franceses na literatura inglesa. Limitei-me a encerrar problemas de inovação de construção, porque são seminais, ou, no sentido mais amplo da palavra: levam á criação e á evolução e não á imitação.

Comemorações do 9 de Abril

O 9 de Abril foi comemorado este ano, em que se celebrou o 39.º aniversário da batalha de La Lys, com toda a solenidade habitual, não só em Lisboa, como ontem relatámos, mas também em todas as cidades da provincia.

Assim, em Vila Real, houve missa, na Sé, deposição de flores na lápida dos Paços do Concelho e no monumento a Carvalho Araujo e uma sessão de homenagem á memória do coronel Bento Roma, no quartel de Infantaria n.º 13, onde se descerrou uma placa em que se recordam os feitos mais notáveis do ilustre e saudosos militar. Houve também uma romagem ao talhão dos combatentes do cemitério de Santa Iria.

Na Figueira da Foz, as comemorações do 9 de Abril tiveram também muita solenidade. Na cerimónia de deposição de flores nos monumentos aos Mortos da Grande Guerra e do soldado Curado, o primeiro combatente português que morreu na guerra de 1914, prestaram guarda de honra duas companhias dos regimentos de Artilharia e Metralhadoras. Estiveram presentes as autoridades civis e militares, antigos combatentes de várias nacionalidades e deputações de alunos das diversas escolas da cidade, além de muito povo.

Uma missa celebrada na igreja de S. Julião teve grande concorência. O monumento aos Mortos da Grande Guerra teve guarda de honra todo o dia e, á noite, esteve iluminado.

Uma «feira popular» na cidade de Lagos

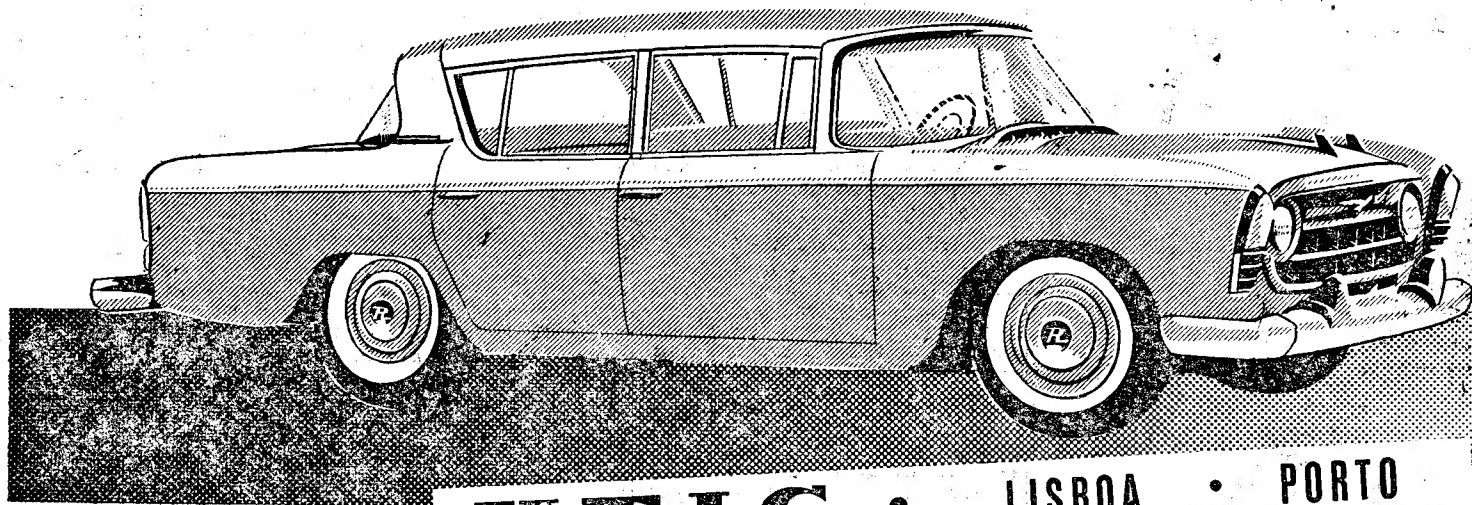
FARO, 10 — Por iniciativa da Direcção do Instituto de Assistência Social D. Francisco Gomes (vulgo Casa dos Rapazes), e com o alto patrocínio da Camara Municipal de Faro, vai realizar-se de 1 de Junho a 1 de Agosto do corrente ano, no recinto da Alameda João de Deus, uma «Feira Popular», com todos os atractivos próprios destes empreendimentos.

As receitas revertarão para aquela instituição de assistência, que é superiormente orientada pelo sr. capitão Carlos Marques Loureiro, comandante da P. S. P. de Faro.

HUDSON

Rambler

EM EXPOSIÇÃO MAIS 2 MAGNÍFICOS
MÓDELOS, DE ESTILO MAIS ELEGANTE
E COM A TRADICIONAL CATEGORIA



DISTRIBUIDORES

UTIC

LISBOA • PORTO

Publicações

«Ronda da História»

Recebemos o 1.º número de «Ronda da História», mensário de assuntos do passado, de que é director o escritor e jornalista Américo Faria.

Com agradável aspecto gráfico, através das suas 48 páginas de texto palpitante e rigorosamente seleccionado, «Ronda da História» publica neste número cerca de vinte artigos e crónicas, entre os quais se destacam pelo seu interesse e importância «Vasco da Gama e as suas prodigiosas aventuras», «As famílias mais antigas da Europa», «Frinela ante os juizes», «A arquiducessa «vermelha» Elisabeth», «Mortes singulares», «A turbulenta vida de Casanova», «Grandes Companheiros de Grandes Homens», «Um português teve a ideia da abertura do canal do Panamá», «A família soberana de Hesse sob trágico signo», «Erros da História», «Diabólico atentado contra Lourenço, o Magnífico», «A sombria Torre de Londres», «Maria Stuart foi uma criminosa?», «O ultimo amante de Mata Hari», e outros, além de anedotas históricas, ditos e episódios de personagens célebres.

Guias de Camionagem e de Caminhos de Ferro

Relativos ao mês corrente, foram agora distribuídos os Guias Geral de Camionagem e de Caminhos de Ferro e de Aviação, editados pela empresa «A Financiera», do Porto. Estas publicações incluem as habituais indicações uteis a quem tem de viajar.

Clube de Literatura Policiária

O Clube de Literatura Policiária vai editar uma série de publicações de grande interesse para os leitores daquela modalidade. O primeiro destes cadernos intitula-se «Índice dos Maganizes Policiais Portugueses». Foi já publicado o «Noticiário n.º 4» desta organização.

LORD MALVERN

vai visitar Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 12 — Lord Malvern, ex-primeiro-ministro da Federação das Rodésias e Niassalândia e grande amigo de Moçambique, chega a esta cidade no próximo dia 18, permanecendo aqui alguns dias. Da fronteira até Lourenço Marques, o ilustre visitante será transportado em comboio especial, que para esse efeito partirá, na próxima segunda-feira, ao seu encontro. — (L.).

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Renato Luna & Irmão, Lda.

Os problemas a discutir na próxima sessão do Instituto de Civilizações Diferentes

(Continuação da 1.ª página)

Moreira, quanto a este ultimo no nosso jornal, e acentuou que na sessão de Lisboa vão discutir-se cerca de trinta comunicações, o que atesta bem o interesse de que vai revestir-se a reunião.

Esclareceu que serão relatores gerais: o prof. dr. Adriano Moreira, para os aspectos politico e legal; o dr. Idenburg, holandês, para os sociais e psicológicos; o prof. Gaston Leduc, francês, para os económicos; o dr. Gilberto Freyre, brasileiro, para os culturais; e o sr. Tracy Philips, inglês, para o relatório introdutivo.

Acentuou que, não obstante poder haver dois relatores gerais portugueses, entendeu-se, dentro dos princípios que regem a comunidade de luso-brasileira, que um desses fosse brasileiro. O presidente disse ainda que o Instituto vai prosseguir, em Lisboa, no estudo de múltiplos problemas raciais, que são motivo de tantas perturbações e que vão estudar-se quais as determinantes dessas perturbações e qual a forma de as evitar. Procurar-se-á, enfim, encontrar as bases para obter um grau de estabilidade racial e social. Acrescentou que o Governo português, não só dispensou todo o apoio á reunião, como a encorajou.

Uma afirmação: —Temos tradições de dificuldades encontradas com povos de várias raças, mas também nos ufamamos de ter removido a maioria dessas dificuldades. Ainda temos problemas em face de evolução e daí o especial interesse que estes trabalhos nos despertam.

Para salientar esse interesse, disse que o sr. Presidente do Conselho enviara uma mensagem ao Instituto, na sessão inaugural, á qual presidirá o sr. ministro da Presidência — dois factos — acentuou — que dizem como Portugal acompanhará tão importantes trabalhos.

Seguiu-se um período de perguntas, durante o qual alguns jornalistas interrogaram o presidente sobre vários aspectos de pormenor quanto á missão do Instituto e aos resultados da sua actividade. O sr. comodoro Sarmento Rodrigues esclareceu que as conclusões a que se chega são puramente científicas e não se destinam a influenciar os Governos; que os resultados obtidos são olhados em geral com respeito, simpatia e benevolência, dada a categoria incontestável de muitos dos participantes; que o la-

bor do Instituto está na base dos mais sãos princípios da coexistência pacífica e que as sessões não serão publicas, a não ser a inaugural, pelo que a repercussão através da imprensa não será muito grande.

E rematou:

—Não se chocam interesses políticos nos trabalhos desta organização, a qual considera apenas, num ambiente sereno, os resultados de estudos puramente científicos e á luz das realidades.

O prof. dr. Adriano Moreira, disse depois, em resposta a outra pergunta, que o Instituto não tem qualquer carácter governamental, circunstancia que lhe empresta certa independência.

Palavras de Gilberto Freyre

Falou depois o dr. Gilberto Freyre, que dissertou sobre a participação do Brasil nos estudos sociológicos da actualidade.

Começou por afirmar:

—Graças a Portugal e ao comodoro Sarmento Rodrigues, o Brasil vai participar pela primeira vez em trabalhos que visam o estudo dos problemas das classes médias nas raças tropicais.

Disse que há vinte anos que se estudam no Brasil os problemas da sociologia, por forma a atrair as atenções gerais, e lembrou que ainda recentemente um brasileiro foi encarregado, na O. N. U., de dar parecer sobre tais assuntos, num plano científico e apolítico. Referiu os dois centros de estudos sociológicos que existem no Brasil — um em S. Paulo, de carácter particular, e outro no Recife, este estadual — para aludir á importância dos trabalhos ali levados a cabo ou em curso.

Por ultimo, Gilberto Freyre disse que, há tempo, falando com o professor de sociologia da Universidade de Oxford, ouviu deste mestre na matéria, a declaração de que considerava ideal a solução portuguesa, em geral, e a brasileira em particular, para a coexistência pacífica entre povos de raças diferentes.

A encerrar os trabalhos, o sr. comodoro Sarmento Rodrigues teve palavras de muito apreço, não só para a personalidade de Gilberto Freyre, como para o conteúdo da exposição que acabava de fazer.

Finda a reunião, foi facultado á imprensa o programa dos trabalhos que é o seguinte:

Dia 15, ás 10 e 30, sessão solene inaugural; ás 13 horas, almoço oferecido aos participantes e pessoas de família que os acompanhem; ás 15 horas, sessão administrativa; ás 17 e 30, sessão dos relatores. Dia 16, ás 10 horas, discussão do aspecto politico e legal; ás 15 horas, discussão do aspecto económico; excursões e visitas em Lisboa e ao Palácio de Queluz, para as senhoras; ás 21 horas, jantar; ás 22 e 30, recepção.

Dia 17, ás 10 horas, discussão do aspecto social; ás 15 horas, excursão fora de Lisboa.

Dia 18, ás 10 horas, discussão do aspecto cultural; ás 15 horas, discussão das conclusões gerais.

Colóquio desportivo no Instituto de Educação Física

A primeira sessão dos colóquios desportivos universitários, que se realizou esta manhã, no Instituto Nacional de Educação Física, prolongou-se por cerca de 3 horas e foi presidida pelo sr. eng.º Pinto de Magalhães. Nesta reunião usaram da palavra os professores de educação física srs. José Esteves, Noronha Feio, Augusto Raposo, Encarnação, Américo Fonseca, Prista Caetano, José Falcão e o eng.º Augusto Cavaco. A todas as perguntas e problemas propostos por estes oradores, respondeu o inspector nacional sr. dr. Armando Rocha.

O tema de hoje incidiu sobre desporto nacional em geral, da sua integração obrigatória no ensino superior, instalações, horários e professores de educação física. Foi sugerida a realização de uma reunião nacional, anual, extensiva a todos os universitários e ainda de um congresso de educadores, a fim de se estudar todos os problemas, quer do ensino de educação física, tanto dos estudantes de graus superiores, como dos restantes. O segundo e ultimo colóquio realiza-se amanhã, no mesmo local, e o tema a debater será o desporto nacional em geral.

A LOTARIA DE HOJE

31918 1.000.000\$

31917 } Aproximação ao 1.

31919 } prémio .. 3.690\$00

7353 100.000\$

19767 50.000\$

Premiados com 10.000\$00

6060 15413 17295 25398

Premiados com 4.000\$00

277 555 993 2355 3805

4323 5329 5984 6833 7506

8760 8893 9017 9331 9472

10421 11340 11349 11570 13013

14514 14906 16157 16460 16800

17136 17619 18214 18512 20799

21525 21571 21743 22106 22657

22796 23074 23913 24405 24901

25704 25818 27192 27843 29177

29664 30445 32126 32199 32274

Premiados com 300\$00

291 375 379 419 476

560 716 822 848 1105

1121 1161 1232 1255 1333

1403 1470 1527 1668 1699

1753 1777 1801 2048 2222

2253 2256 2307 2315 2335

2343 2537 2594 2684 2720

2957 3000 3077 3110 3141

3297 3320 3337 3358 3439

3506 3643 3697 3713 3725

3749 3790 3939 4061 4126

4206 4483 4564 4607 4834

4835 4871 4964 5028 5075

5123 5138 5230 5275 5370

5389 5398 5415 5693 5748

5759 5886 6016 6061 6143

6163 6170 6271 6277 6361

6434 6446 6515 6595 6634

6645 6685 6690 6695 6720

6843 6864 6912 6915 6917

7023 7091 7369 7370 7473

7643 7806 7828 7863 8007

8075 8092 8115 8193 8302

8721 8801 8897 8904 8961

8993 9116 9141 9147 9199

9230 9292 9424 9431 9526

9570 9748 9798 10028 10210

10340 10345 10402 10445 10463

10502 10540 10690 10794 10812

10829 10910 10926 11041 11105

11116 11353 11490 11621 11710

11846 11867 11975 12009 12152

12268 12320 12322 12356 12379

12401 12407 12413 12438 12444

12513 12620 13479 13539 13545

13680 13740 13796 13922 13963

14019 14038 14343 14419 14441

14587 14774 14785 14840 14886

15075 15151 15248 15391 15443

15716 15773 15864 15894 15914

16086 16099 16176 16243 16273

16322 16378 16391 16405 16456

16464 16483 16540 16851 16896

17171 17191 17259 17453 17577

17664 17885 18028 18053 18058

18147 18395 18501 18619 18661

18684 18748 18847 18992 19022

19036 19137 19143 19199 19213

19235 19266 19339 19398 19410

19411 19847 19848 19937 19939

20000 20151 20232 20273 20301

20369 20425 20475 20638 20697

20698 20753 20787 20928 20971

21013 21109 21353 21496 21515

21541 21570 21647 21677 21787

21878 21974 22011 22034 22037

22120 22264 22285 22377 22510

22515 22541 22678 22710 22723

22725 22920 22934 22950 22996

23006 23321 23436 23444 23533

23547 23576 23595 23681 23799

23899 23948 23991 24022 24253

24273 24315 24371 24390 24452

24505 24506 24590 24611 24794

24930 25084 25152 25166 25196

25229 25268 25311 25335 25367

25406 25444 25536 25632 25633

25652 25774 26026 26161 26225

26337 26340 26466 26811 26833

26869 26884 26893 26915 26953

27025 27436 27724 27788 27832

28131 28257 28291 28438 28998

29026 29054 29073 29093 29130

29289 29301 29365 29499 29628

29630 29703 29782 29954 30049

30090 30151 30207 30236 30310

30387 30406 30487 30561 30692 30815

30826 30865 31011 31047 31117

31118 31285 31366 31371 31375

31388 31426 31448 31453 31479

31576 31677 31798 31819 31842

31883 31952 31980 32005 32190

32326

São premiados com 500\$00 os

números terminados em: 18 e os

de: 31901 a 32000, de 7301 a 7400

e de 19701 a 19800.

Têm o prémio de 190 os núme-

ros terminados em: 7, 8 e 9, ex-

cepto os que terminem em 18.

Avisamos os nossos leitores

de que devem consultar a Lista

Oficial da Misericórdia.

LANIFÍCIOS

para Homem e Senhora
Sedas e Algodões
Fantasias

CASA MAX

Apresenta sempre
as melhores novidades
Depois do jantar visitem
as nossas montras

193, R. D. Estefania, 193 F

1957

Sabado

20

Abril

Lotaria da Páscoa

Estão ao seu alcance por:

180\$00 2.000 contos

18\$00 200 contos

CASA COSTA

75, Rua de S. Paulo, 77 — LISBOA

O Pão Quente

Vendeu o 3.º Prémio

19767 — 50 CONTOS

Numero certo.

Habilite-se para a lotaria
da Páscoa jogando no

Pão Quente

Bilhetes a ... 180\$00

Décimos a ... 18\$00

ROSSIO, 19-20

(Próximo ao Café Nicola)

N. B. — O bilhete foi enviado ao nosso cliente revendedor
sr. Augusto Dias — Café Automobilista — Beja.NO OBSERVATÓRIO
DE NEUCHÂTEL

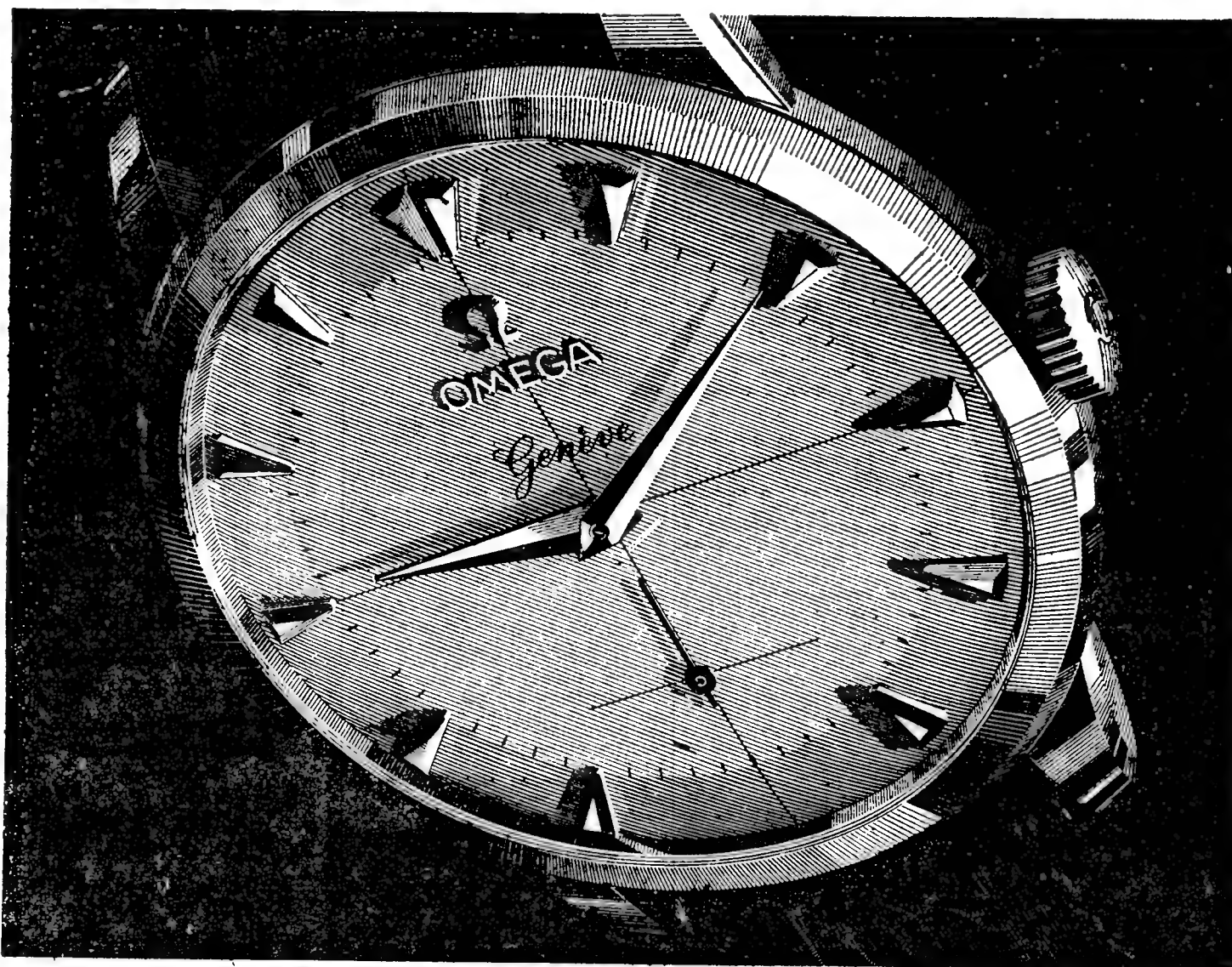
ZENITH

detém 5 vitórias
em 6 anos na ca-
tegoria de reló-
gios de pulsoZENITH
porto

COMPRA, PELA PÁSCOA, UM RELÓGIO OMEGA; TERÁ

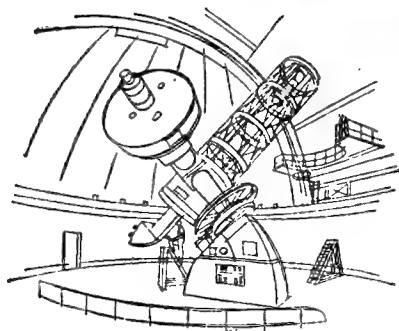
Garantia de uma precisão sem igual

o Omega 30 mm conquistou,
mais uma vez, o primeiro lugar nos concursos de precisão dos Observatórios suíços



"30 mm Genève"

Pelo seu nome
e pela sua precisão,
o 30 mm Genève
evoca a incontestável
superioridade
demonstrada por
Omega
nos concursos do
Observatório
de Genebra.



O próximo relógio que adquirir será de uma precisão tal que ainda há pouco tempo se considerava como impossível.

A ciência relojoeira moderna, tal como a aviação e o electrónico, fez tais progressos que permitem o fabrico de relógios cada vez mais precisos. Para avaliar claramente em que medida essa precisão se aproxima da precisão absoluta, as grandes marcas suíças tomam parte, regularmente, em dois concursos. Todos os anos, num espírito de competição intenso, os melhores relógios suíços batem-se, em frente dos relógios astronómicos dos Observatórios de Genebra e de Neuchâtel.

Pela-primeira vez na história do relógio de pulso,

os últimos concursos assistiram à vitória de um só e mesmo relógio: o Omega 30 mm, que se classificou em primeiro lugar em Genebra pela sétima vez em dez anos, e estabeleceu, em Neuchâtel, um novo «record» de precisão.

Os exigentes e aqueles para quem o tempo é precioso têm no Omega 30 mm o relógio que lhes dará completa satisfação.

No pulso, o Omega 30 mm, pela sua precisão sem igual, dará ao seu possuidor uma satisfação íntima — porque o faz sentir-se pessoalmente ligado à marcha do progresso.

OMEGA ^Ω 30mm Genève

Omega tem a confiança do mundo

De aço inox. c/ horas e ponteiros ouro 2.700\$00
De ouro, 18 quilates 5.300\$00

MODELOS SIMPLES:

De aço inox., horas simples 1.150\$00
De " " " ouro 1.400\$00

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS E COM CERTIFICADO DE ORIGEM

PELA SUA EXTRAORDINÁRIA PRECISÃO, OMEGA, QUE HÁ 25 ANOS CRONOMETRA OS JOGOS OLÍMPICOS, FOI NOVAMENTE ESCOLHIDO PARA A CRONOMETRAGEM EXCLUSIVA DA XVI OLIMPIADA EM 1956: — CORTINA D'AMPEZZO, ESTOCOLMO E MELBURN.

TRIBUNAIS

Falsas promessas

Paulo Augusto Mendes, de 55 anos, comerciante, de Caria, Castelo Branco, gerente de uma firma comercial, compareceu perante o 7.º juízo correcional da Boa-Hora, sob a presidência do juiz sr. dr. Arelo Manso, que tinha como delegado do Ministério Público o sr. dr. António Pedroso de Almeida. Era acusado de, com o pretexto de influência sobre certo funcionário, ter convencido o queixoso, Joaquim Maria Simões, comerciante, a entregar-lhe 3.000\$00 com a promessa de que seria arquivado um processo contra ele movido por falsificação de leite. O acusado recebeu essa importância e o processo correu os seus termos.

O julgamento teve várias sessões. Após o interrogatório do réu, reduzido a escrito, procedeu-se de igual forma com os depoimentos do queixoso, das testemunhas de acusação e de defesa. Entre estas figuravam alguns magistrados. Nos debates intervieram os srs. d. Pedroso de Almeida, que salientou que o réu estava incriminado por burla e pediu a sua condenação. O advogado do sr. dr. Almeida Ribeiro, patrono do arguido, pediu a absolvição.

O tribunal deu como provado o crime, e como provadas atenuantes, pelo que condenou o acusado em 2 anos de prisão, substituídos por multa à razão de 30\$00 por dia, mais 30 dias de multa a 30\$00 por dia, 1.200\$00 de imposto de justiça, e na indemnização de 3.500\$00 ao ofendido. O condenado recorreu da sentença para a Relação.

A requerimento do Ministério Público, o juiz sr. dr. Arelo Manso reforçou a fiança de 1.000\$00 para 9.000\$00.

Três condenações

No 1.º juízo criminal, em audiência colectiva, sob a presidência do corregedor sr. dr. António de Almeida Moura, ladeado pelos juizes assessores srs. d. Constantino Meneses Cardoso e Bettencourt da Camara, responderam Carlos Alberto de Oliveira Neves, de 22 anos, alfaiate, de Lisboa; José Gonçalves, de 35 anos, serralheiro, e Eduardo Abrantes Nunes, ajudante de enfermeiro, de Castelo Branco, acusados de terem praticado uma série de furtos em alfaiatarias, num laboratório de produtos químicos, num sindicato e numa casa prestamista, no montante de cerca de 40.000 escudos. Foram condenados: o primeiro, em 20 meses de prisão, 177 dias de multa a 30\$00 por dia e 1.000\$00 de imposto de justiça; o segundo, em 16 meses de prisão, 4 meses de multa a 30\$00 por dia e 1.000\$00 de imposto, e o terceiro, em 6 meses de prisão correcional, 45 dias de multa a 30\$00 por dia e 1.000\$00 de imposto de justiça.

PNEUS



PARA AUTO-SCOOTERS

350x10 — 400x10
440x10 — 480x10

J. J. BARBOSA JR. & C.ª
R. Camilo C. Branco, 27
Tel. 52166



DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA.

têm a honra de participar aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos que, hoje, no seu stand na Avenida da Liberdade, 214 a 218, (Stand Buick), é feita a apresentação de um novo e extraordinário modelo "Vauxhall" que tem vindo anunciado—

Victor

—o automóvel ligeiro mais sensacional de todos os tempos, pelas suas características verdadeiramente revolucionárias.

VICTOR É UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

Teatros e Cinemas

(Continuação da 6.ª página)

Todas as personagens—o prior, o polícia, a rapariga, o bandido—formam uma galeria amável e caricatural. A realização de Anthony Kimmins usou inteligentemente do cinemascópio e do technicolor e fundiu bem os elementos naturais e humanos.

Bons documentários, dos quais destacamos a curta metragem «Actualidades de Moçambique». — A. P. F.

Coliseu

COMPANHIA INTERNACIONAL DE REVISTAS

A deslumbrante revista vienense «Campanas de Viena» de Artur Kaps e Franz Joham, em 2 actos e 26 quadros, apoteose de beleza estreia sábado, 20, no Coliseu

Uma das grandes figuras da companhia vienense, internacional de revistas, que, no próximo dia 20 se estreia no Coliseu, com «Campanas de Viena», deslumbrante revista-fantasia, de alucinante montagem — é Herta Frankel, famosa mulher, que interpreta os mais preciosos números.

«Campanas de Viena», da autoria de Artur Kaps e Franz Joham, tem 2 actos e 26 quadros, linda música vienense, «ballet» também vienense. Cenários e guarda-roupa riquíssimos. «Campanas de Viena» é apresentada no Coliseu em sessões.

Coliseu

«O Cavaleiro Relampago», o mais emocionante filme de aventuras, em 24 partes, hoje, no Coliseu, que ontem se estreou com notável êxito

Veja esta noite, no Coliseu, o maior filme de aventuras de todos os tempos. «O Cavaleiro Relampago», em 24 partes, obra gigantesca de acção, de guerra, de emoção, que faz vibrar os nervos dos espectadores, e que, ontem se estreou com o mais sensacional êxito. Preços populares.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Castro». TRINDADE—A's 21 e 45—«A vida particular da mamã». MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Quando elas se encontram». WANDA — A's 21 e 45 — 22, 45 — «Uma música». VARIEDADES—A's 20, 45 e 22, 45 — «Há horas felizes». ABC — A's 20 e 45 e às 22 e 45 — «Já cá canta!».

CINEMAS

PIVOLI—«Anastasia». SÃO LUIS—«Dom Camilo e as eleições». POLITEAMA—«O rapaz e a bicicleta». EDEN—«Enamorados». SÃO JORGE—«Guerra e Paz». IMPÉRIO — «Uma aventura em Londres». MONUMENTAL — «Miguel Strogoff». CONDES—«A ferazinha amansada». ROMA—«A guerra privada do major Benson». AVIS—«A ferazinha amansada». ALVALADE—«Dom Camilo e as eleições». ODEON—«Vamos dançar o rock?». CAPITOLIO—«Sozinho contra a cidade». OLIMPIA—«Paraíso infernal». TERRASSE—«Don Juan». RESTELO—«Bandido». JARDIM—«O homem que destruiu a alma». PROMOTORA—«Lisboa». IDEAL—«O vira-casacas». COLISEU—«O cavaleiro relampago».

Museus de Lisboa

Os museus da Cidade e de Rafael Bordalo Pinheiro, instalados, respectivamente, no Palácio da Mitra (Poço do Bispo) e no Campo Grande, 382, os quais podem ser visitados todos os dias, das 11 às 17 horas, excepto às segundas-feiras, registaram, no mês de Março findo, a frequência de 132 e 249 visitantes, respectivamente.

O PORTO pelo telefone

Aniversário da Delegação da Cruz Vermelha

PORTO, 12 — Comemora-se, embora muito singelamente, no próximo domingo, o 6.º aniversário da criação da Delegação Distrital da Cruz Vermelha Portuguesa, nesta cidade, constituída por pessoas de elevada posição social, apenas com o fim exclusivo de recolher dádivas e inscrições de sócios. Essa missão foi, passados anos, consideravelmente alargada, com a criação de um corpo activo, clínicos e enfermeiros, serviços de transportes de feridos e doentes, montagem de postos de socorros, hospitais temporários, etc.

A primeira delegação foi instalada no Centro Comercial do Porto, na Praça Guilherme Gomes Fernandes. Dali transitou para um edifício mais apropriado, na Travessa da Fábrica. Alguns anos depois, foi montada a Delegação, num prédio de maiores dimensões, na Rua dos Mártires da Liberdade. Nova sede se seguiu, na Rua da Boavista, onde a Cruz Vermelha permaneceu quase quarenta anos, estando há pouco instalada, em magnífico edifício próprio, na Rua Nossa Senhora de Fátima.

Quinzena Comercial da Corunha

Está em preparação, na capital da Galiza, a realização da sua Quinzena Comercial, a efectuar brevemente. O programa é muito vasto e dele constam provas desportivas de grande vulto para a conquista do Troféu Teresa Herrera.

Criança atropelada

Uma camioneta dos Serviços de Higiene da Camara Municipal do Porto, conduzida por Abel Henriques, morador na Rua da Boa Morte, 240, atropelou esta manhã José Alberto Resende de Sousa, de 6 anos, residente na mesma rua, no n.º 1759, que sofreu fractura de uma perna e várias contusões pelo corpo. Depois de tratado no Hospital de Santo António, o ferido transitou para o de Santa Maria.

—Foi igualmente atropelado, esta manhã, por uma moto, conduzida por Jo-

quim Lopes Gomes de Castro, de Sandim, Henrique de Sousa Oliveira, de 3 anos, ali residente, que sofreu fractura do crânio e vários outros ferimentos, pelo que recolheu em estado grave ao Hospital de Santo António.

Roubos no interior de veículos

O sr. Francisco Orlando Pimenta, residente na Rua de Azevedo, 72, queixou-se à Polícia de que desconhecidos lhe arrombaram a porta do seu automóvel, que estava junto da sua residência, e furtaram o aparelho de telefonia que nele tinha instalado.

Também o sr. João Duarte Ferreira, morador na Rua Monte dos Burgos, se queixou à Polícia de Segurança de que lhe furtaram de dentro da sua furgoneta o relógio que estava integrado no «tablier» do carro.

Preso por crime grave

Foi preso pela P. S. P. na Praça do Exército Libertador, o empregado comercial Alberto Socorro dos Santos, de 23 anos, solteiro, residente na Rua do Natário, 90, por ter praticado um crime grave.

Falecimento

Na sua residência, na Rua de António Candido, 349, faleceu o sr. Arminio Ferreira dos Santos, casado, de 57 anos, proprietário. O funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, para o cemitério de Matosinhos, a cargo da Agência Funerária.

Dois operários queimados devido a uma explosão

WISEU, 11 — Recolheram ao Hospital da Misericórdia os operários Manuel Dias de Oliveira, de 36 anos, e Artur Mesquita, de 22 anos, ambos solteiros e residentes na vizinha localidade de Santiago, os quais, ao tentarem soldar um quadro de bicicleta motorizada, numa serralharia visnense, ficaram bastante queimados no rosto e nos membros superiores.

NUNES CORREIA
Alfaiates



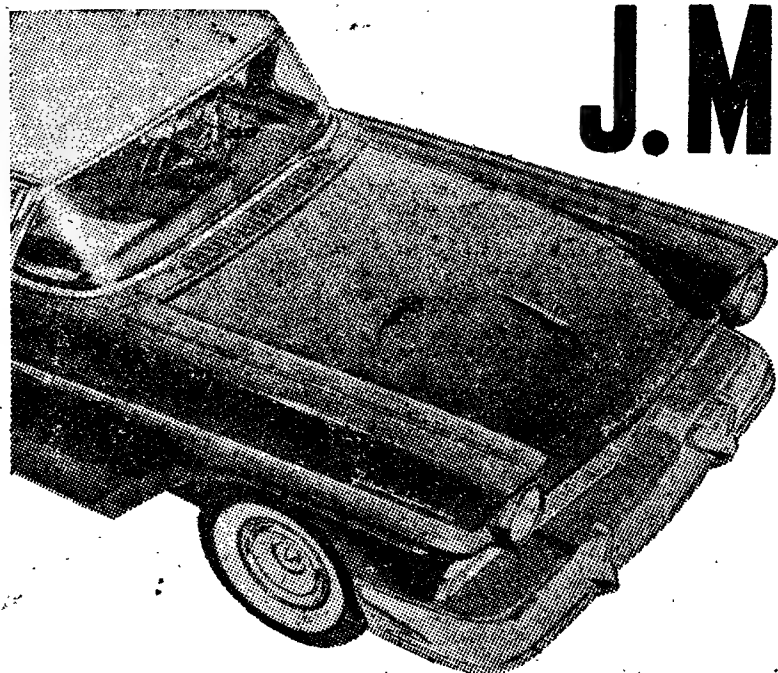
Continuam uma velha tradição, mantendo nos seus cinco andares da Rua Augusta um serviço de alfaiataria de grande classe e apresentando, na loja, a mais moderna colecção de artigos de novidade para homem.

250, RUA AUGUSTA, 252-(PRÉDIO INTEIRO)

Uma oferta
util

PYREX

Uma oferta
distinta



J. MENDES COELHO, LDA.

CONCESSIONÁRIO FORD

Apresenta com orgulho o

FORD 57

O carro dos 462 «Records»!

EM EXPOSIÇÃO

NA RUA ALEXANDRE HERCULANO, 6-A — LISBOA

DIAS 12 E 13 ATÉ ÀS 24 HORAS

DE LUTO

D. Maria Alina Furtado Alegria de Aguiar Cortês

Da igreja de S. João de Deus, para o cemitério de Benfica, saiu, esta tarde, o funeral da sr.^a D. Maria Alina Furtado Alegria de Aguiar Cortês, de 49 anos, natural da Louçã, casada com o sr. Manuel de Aguiar Cortês e mãe das sr.^{as} D. Maria Manuela Furtado Alegria de Aguiar Cortês Couto Viana e D. Ana Maria Furtado Alegria de Aguiar Cortês. A extinta, senhora dotada dos mais nobres sentimentos, esposa e mãe modelar, era cunhada do sr. dr. Ulisses Cortês, ministro da Economia, a quem o «Diário de Lisboa» apresenta condolências, bem como a toda a família enlutada.

Leopoldo de Almeida Saraiva

Faleceu o sr. Leopoldo de Almeida Saraiva, de 61 anos, natural de Pinhel, comerciante, casado com a sr.^a D. Miquelina Alves da Silva Saraiva e pai da sr.^a dr.^a Berta da Assunção da Silva Saraiva. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 8 e 30, da igreja de S. Mamede, em auto-fúnebre para o cemitério de Agra-monte (Porto).

João Gomes Rascão

SALVATERRA DO EXTREMO. 11 — Faleceu na sua residência desta vila o sr. João Gomes Rascão, de 85 anos, viúvo, proprietário. Era pai dos srs. dr. Joaquim Gomes Rascão, capitão Francisco Gomes Rascão, professor José Gomes Rascão, 1.^o sargento Manuel Gomes Rascão, António, Domingos e João Gomes Rascão. O funeral, que se efectuou para o cemitério desta freguesia, foi muito concorrido.

Socorros a náufragos

No primeiro trimestre do corrente ano, a actividade dos salva-vidas e do restante equipamento do Instituto de Socorros a Náufragos pode expressar-se nos seguintes números: vidas salvas pelos barcos, 14; vidas salvas pelos cabos de vai-vem, 6; vidas assistidas, 1.073; embarcações socorridas, 6; embarcações assistidas, 227.

AVISO

HORARIO DOS COMBOIOS

Zona Sul

Linha do Sul

Ramal de Aljustrel

Tranvias de Vila Real de Santo António a Lagos

Previne-se o publico de que, no período de 14 a 23 de Abril de 1957, effectuam-se, diariamente, os comboios n.^{os} 8.011 e 8.012, entre Lisboa e Vila Real de Santo António-Guadiana, n.^{os} 8.844, 8.845, 8.846 e 8.847, entre Aljustrel e Castro Verde-Almodôvar e a automotora n.^o 9.728, entre Faro e Lagos.

No mesmo período deixa de se effectuar a automotora n.^o 9.730, entre Faro e Lagos.

Salão de Vendas das C.^{as} R.^{as} Gás e Electricidade

Rua Garrett, 2 — Tel. 30913



1. — Um presente para a tia Anica, outro para a mana lida, sem esquecer o mano Benjamim?
Nada mais fácil: os aparelhos eléctricos satisfazem todos os gostos!

PROPRIEDADE RÚSTICA E URBANA NO SÍTIO DA PRESA — CASAS DE MEM MARTINS — MERCÊS

Leilão Judicial

DOMINGO, DIA 14, ÀS 16 HORAS

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 1.^a Vara Cível de Lisboa será posta em praça no próprio local, no dia e hora acima referida, uma propriedade rustica e urbana denominada «Quinta do Molinho», que se compõe de 2 prédios e terreno, descritos na Conservatória do Registo Predial de Sintra, sob os números 27.205 a fls. 146 do Livro B-67 e 27.206 a fls. 146 v.^o do mesmo livro e inscrita na matriz sob os artigos 754, 759 e 1.022 rustico.

A LEILOEIRA, LDA.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 23 1.^o — TELEF. 45934

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA
Rua do Carmo, 98-2.^o

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — As 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas
Dr. Fernando Vazancos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — As 12 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das seniores e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boes e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis — As 3.^{as}, 5.^{as} e sábados, das 14 às 16,30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Prof. Dr. Aleo Saldanha — Raios X — As 16 horas

Ex.^{mos} Automobilistas e Camionistas

Prefiram para tratar dos vossos carros a GARAGEM SANTA LUZIA, na Rua D. Estefania, 109-111 (Frente à Rua Dr. Alexandre Braga)
Elevadores para qualquer tonelagem
Produtos exclusivamente VACUUM

Pequenas noticias

PELA POLICIA

ABUSO DE CONFIANÇA—A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal da Boa-Hora um processo em que o ourives sr. Jorge Costa se queixa contra um praticista a quem confiou um mostruário com joias, na importância de 33.300\$00 e que não devolveu. Soube aliás, que empenhara parte das joias e tinha vendido outras. A Polícia apreendeu algumas joias que estavam empenhadas.

FURTO DE FIO DE COBRE—A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal da Boa-Hora um processo acompanhado dos arguidos Arlindo Simões Ferreira e José Martins Rocha, acusados de furto de fio de cobre das vias da C. P., próximo de Sacavém.

CONFERENCIAS

Hoje, á noite, no Instituto Espanhol, o conselheiro cultural da Embaixada de Espanha, sr. José Marin Nocli pronunciará uma conferência intitulada «Castelos de Espanha».

—O sr. dr. Cipriano Nunes Barata profere amanhã, ás 21 horas, na sede da Casa do Concelho da Pampilhosa da Serra (Rua das Escolas Gerais, 82), uma conferência sobre a construção do Hospital de Pampilhosa da Serra.

—E' na próxima segunda-feira, pelas 21 e 30 na sala «Algarve» da Sociedade de Geografia, que o médico radiologista de Paris, dr. André Rescanieres, profere, a convite da Legião Portuguesa e da D. C. T., uma conferência sobre «O Serviço de Saude perante a guerra atómica».

—O arqueólogo e pré-historiador francês rev.^o Bergounioux, professor do Instituto Católico de Toulouse, realiza amanhã ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferência sobre «A religião dos povos pré-históricos». A entrada é livre.

—O prof. dr. José Miranda do Vale realiza hoje, pelas 21 e 30 horas, na Sociedade Portuguesa de Ciência Veterinária, uma conferência sobre «O abastecimento de carnes—Junta Nacional dos Produtos Pecuários».

CAMPISMO

Amanhã e no domingo, o Clube de Campismo de Lisboa leva a efeito o Acampamento da Primavera.

ESTAÇÃO DE OIA

Em 31 do mês findo, foi inaugurada a estação de Oia, situada na linha do Norte.

Esta estação presta serviço completo de passageiros e mercadorias e tal facto traduz, para as populações locais, a satisfação de uma velha aspiração e um grande benefício, pois deixam de recorrer ás estações colaterais para o despacho e recepção das suas mercadorias.

no parque de campismo da Costa da Caparica, o qual já foi convenientemente desinfectado.

Do programa do acampamento consta, além do tradicional fogo de campo, a eleição da «miss Camping».

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, da próxima terça-feira, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, o engenheiro Amílcar José de Gouveia Marques fará uma palestra, intitulada «O cimento e o progresso».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Amanhã á noite, haverá um baile na Casa do Distrito de Coimbra, dedicado aos associados e suas famílias.

FESTAS ASSOCIATIVAS

No dia 27, no Belém Clube, haverá um espectáculo promovido pelo grupo cénico da Companhia de Seguros «Fidelidade», dirigido por Alexandre Rainha, que apresentará um baile intitulado «Esgrimitas».

BANDA DA CARRIS

No dia 11 de Maio próximo, para comemorar o seu 28.^o aniversário, a banda de musica dos Empregados da Companhia Carris de Ferro de Lisboa dá um concerto no Pavilhão dos Desportos.

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dois patos; três notas do Banco de Portugal; uma bolsa de plástico, contendo um lenço e uma argola com três chaves; uma bicicleta com chapa metálica, onde tem gravado o nome de Avelino J. de Oliveira; uma caixa vazia para óculos; um colar de pérolas de fantasia; uma carteira de cabedal, para homem, contendo fotografias; um diploma do Ensino Primário Elementar, passado pelas Escolas Regimentais, em nome de João Ferreira; um cartão de consulta externa, em nome de Maria Gertrudes Barros Paixão; uma pulseira de fantasia; uma bolsa de plástico encarnado, com duas chaves; um embrulho, contendo uma cabeça de máquina de petróleo, calçado, roupa, louça e a cédula pessoal de Mário Leopoldo Fernandes Bica, deixado a guardar, no mês de Fevereiro passado, num estabelecimento da Avenida Duque de Loulé; uma pulseira de ouro; um anel de prata; dois tampões de depósito de gasolina de automóvel; um par de luvas para senhora; sete luvas desirmanadas; argolas com chaves e chaves desirmanadas; e uma mira de autopesado.

Também se encontram, no Sindicato dos Motoristas, os seguintes objectos: dois pares de luvas de senhora; uma bsnaga de «Vitabril»; uma pasta de plástico, pertencente a José do Nascimento Lucena Cardoso; um chapéu de chuva para senhora; e uma argola com seis chaves.

Meio milhão de contos em 3 anos de estudos para que nascesse o «Vauxhall» «Victor»!

O «Victor» é o novo modelo da «Vauxhall», que vem agora ocupar o lugar do «Wyvern». Tem 4 cilindros, 5 lugares e é o primeiro carro europeu de 4 portas com pára-brisas panorâmico; e a sua capacidade é de 1,5 litros, tendo 4 cilindros.

O «Vauxhall» «Victor», reúne na verdade, todas as vantagens que se podem esperar dum automóvel verdadeiramente moderno: um motor potente e nervoso, economizando, porém, combustível, graças a um carburador especialmente estudado; uma relação peso-potência, favorecendo economia e «performances»; caixa de velocidades inteiramente sincronizadas (incluindo a 1.ª velocidade); e um centro de gravidade extraordinariamente baixo, que lhe dá uma estabilidade notável. Foi dada especial atenção à mala para a bagagem, que se apresenta francamente ampla, e a um nível baixo, para facilitar a arrumação. Pode-se afirmar, sem exagero, que esta é a mais sensacional novidade automobilística desde há anos.

Foram necessários 3 anos de pacientes estudos e experiências, assim como a fabulosa quantia de quinhentos mil contos, para que a «Vauxhall» alcançasse esta vitória. Tornou-se necessário construir moldes e máquinas ferramentas especiais, no valor de 4 milhões de libras e gastaram-se mais 2 milhões de libras na elaboração dos projectos.

Estas quantias são aparte das elevadas somas despendidas na construção e no equipamento da nova fábrica de Luton. Esta absorveu grande parte dos 36 milhões de libras que a Companhia consagrou ao seu programa de expansão, durante os 2 últimos anos e meio, e em breve estará habilitada a produzir anualmente o dobro do número de veículos produzidos em 1956.

Ao anunciar que somam já mais de 7 milhões de libras as encomendas do novo «Vauxhall» «Victor» até agora recebidas, o sr. Philip W. Copelin, administrador-gerente da «Vauxhall Motors, Ltd.» disse que a reacção inicial ao novo modelo excedera tudo quanto vira, durante a sua experiência de trinta anos na indústria de automóveis.

A Companhia anunciou também que, durante os últimos quinze dias, todos os operários cujos serviços tinham sido dispensados, em resultado das restrições das vendas a crédito e da crise do Suez — num total de 10900 homens — foram convidados a retomar o trabalho. Dois terços deles apresentaram-se já ao serviço. E a procura do novo «Vauxhall» «Victor» é tão grande, que a «Vauxhall» tem agora alguns centos de vagas.

O sr. J. R. Pearson, assistente do administrador-gerente da «Vauxhall», declarou que, à medida que a produção se aproxima do nível previsto de 250.000 automóveis e camiões por ano, serão ainda necessários mais operários.



**Leopoldo de Almeida Saraiva
FALECEU**

OS EMPREGADOS DE LEOPOLDO DE ALMEIDA SARAIVA com o mais profundo pesar participam o falecimento do seu prezado chefe e bom amigo e que o funeral se realiza amanhã, pelas 8,30 horas, da Igreja de S. Mamede, em auto-funebre, para jazigo no cemitério de Agramonte, na cidade do Porto.

AGENCIA BARATA

Em VENDAS NOVAS o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na casa José Inácio Simões Junior.

VIDA MUSICAL

Concerto em Vila Franca de Xira

Integrado no programa das festas comemorativas do 10.º aniversário da fundação da Biblioteca-Museu Municipal de Vila Franca de Xira, haverá no Cinema-Teatro daquela vila, pelas 21 e 30 horas do próximo dia 22, um saraú de arte, com a colaboração da Orquestra de Concertos da Emissora Nacional e dos artistas Germana Medeiros e Vasco Barbosa. A entrada é por convites, que podem ser requisitados na referida Biblioteca, até ao dia 15, das 14 às 17 e das 20 às 23 horas.

Concerto de piano

No sábado, às 21 e 45, o pianista e compositor António Vitorino d'Almeida, dá um recital na sala do Conservatório Nacional, em que colabora, numa parte a dois pianos, o prof. Campos Coelho.

No programa serão apresentadas, em primeira audição, cinco peças: duas para dois pianos, da autoria de António Vitorino d'Almeida, além das peças de Bach, Beethoven e Darius Milhaud.

Hilde Mattauch

Chega hoje, a Lisboa, a notável soprano Hilde Mattauch, que viveu alguns anos em Portugal e se fez ouvir em vários concertos e récitas da Sociedade Nacional de Música de Camara e com a Orquestra Sinfónica Nacional. Naturalizada argentina e tendo fixado residência em Buenos Aires, onde tem alcançado grande êxito, Hilde Mattauch, que tem andado em «tournée» artística por várias cidades da Europa, dará um concerto na Sala do Conservatório Nacional no próximo dia 15, pelas 21 e 45, levado a efeito pela Sociedade Nacional de Música de Camara.

Audições escolares

O Conservatório Nacional encerra amanhã, às 17 e 15, os trabalhos escolares do segundo período, com a 21.ª audição pública do presente ano lectivo, na qual colaboram alunos das classes de Piano do professor Lucio Mendes e da classe de arte de dizer do professor Carlos de Sousa.

Dizem os leitores...

Uma artéria perigosamente mantida às escuras

O sr. Feliciano Damião conta-nos que em Fevereiro ultimo os moradores no Beco do Melo e no Beco da Lapa, na parte que confina com aquele, enviaram á Repartição de Iluminação da C. M. L. uma exposição pedindo a reposição de um candeeiro de iluminação publica que em tempos foi retirado dali, talvez por a C. M. L. o achar desnecessário, em virtude da Companhia Industrial de Portugal e Colónias, cujo edifício com frente para a Rua Jardim do Tabaco, torneja aqueles becos, ter iluminação exterior.

«Sucede, porém — continua o nosso correspondente — que aquela

BIBLIOTECAS MUNICIPAIS

Durante o passado mês de Março, a Biblioteca Municipal de Beja teve o seguinte movimento: leitores, 1.046; volumes consultados, 1.172; visitantes, 37.

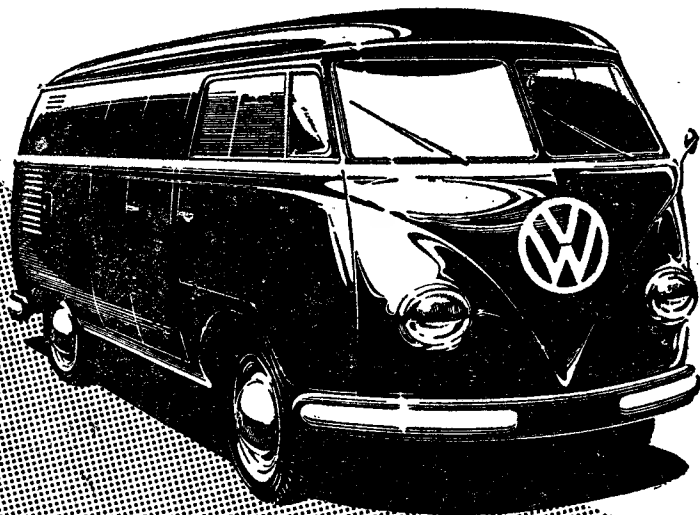
companhia resolveu não voltar a acender os seus candeeiros, dos quais só um conserva a lampada, embora esteja sempre desligada, ficando por isso o Beco do Melo completamente às escuras. Ora, como se dizia na referida exposição existe a meio do percurso daquele beco uma curva (espécie de meia laranja) que fica na penumbra, mesmo quando há luar, onde se acoitam indivíduos com todos os fins reprováveis.

Nestas circunstâncias, poucos são os que á noite se aventuram a fazer por ali caminho, a não ser os que se vêem nessa dura necessidade, não isentos de susto e mais ou menos sempre sujeitos a percalços.

Como não houve resposta da C. M. L., nem tão-pouco vimos no local qualquer diligência que dê indícios de que a pretendida reposição se irá fazer, apelamos para o «Diário de Lisboa», a fim de se fazer eco desta reclamação justíssima antes que tenhamos de lamentar que o sítio seja teatro de qualquer acontecimento desagradável.

FURGONETAS

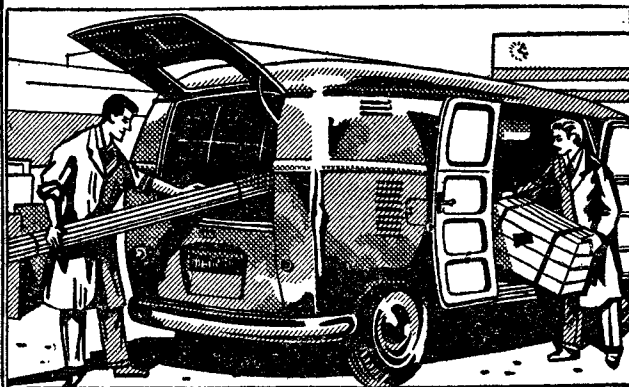
VOLKSWAGEN



ESTUDADAS
PARA
ECONOMISAR

carga

1 tonelada



Dois terços de todo o veículo são reservados à carga. Amplas portas laterais e traseira permitem carregamento fácil e rápido — Cubicagem 4,8 M3



Uma tonelada de carga, leva o compartimento de bagagens. A ampla porta traseira proporciona esforços mínimos para carregar de uma plataforma.



Por toda a parte

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S. A. R. L.
P. DOS RESTAURADORES, 74 — TELEF. 366751 (6 LINHAS)

Foi ampliada a passagem no Canal do Suez a barcos de maior calado

CAIRO, 12 — As autoridades do canal de Suez, anunciaram numa nota — demorada na transmissão — que o Canal passa a estar aberto a todos os navios, mesmo aos que excedam 33 pés de tirante de água. Acrescentam que todos os barcos podem passar pelo Canal, depois de cumprirem a dupla obrigação que consiste em observar as regras da navegação e em pagar os direitos de portagem às autoridades do Canal. — (F. P.).

O relatório das conversações americano-egípcias no Cairo

WASHINGTON, 12.—Sabe-se de boa fonte que o relatório do embaixador dos Estados Unidos no Cairo, sobre as suas conversações de ontem com o coronel Nasser e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Mahmud Fawzi, foi recebido em Washington.

O documento é objecto de estudo

Foi descoberta

em Barcelona

uma célula comunista
cujos membros foram presos

BARCELONA, 12 — Foi descoberta, nesta cidade, uma célula comunista, organizada por Emilio Farreras, chefe de uma guerrilha vermelha que cometeu crimes durante a guerra civil e que depois fugiu para França, de onde foi expulso, seguindo então para a Rússia e voltando a Espanha com um nome suposto. Foi preso, com outros antigos companheiros, na «calle» Balmes, onde foram apreendidas máquinas de impressão de manifestos clandestinos, grande quantidade destes, e vária documentação que elucida acerca dos propósitos do grupo que chefiava. — (Efe).

Uma nota das autoridades espanholas

MADRID, 12 — Uma nota das autoridades espanholas confirma a notícia da prisão de todos os membros de uma célula comunista que se formou em Barcelona, sob a direcção de Emiliano Farreras Arroyo, membro suplente do directório do Partido Comunista espanhol, com sede em Praga. Acrescenta que Farreras passou clandestinamente a fronteira, em Novembro, na companhia de dois camaradas, e se instalou em Barcelona, onde abriu um gabinete de Estudos de Engenharia, usando o nome suposto de Velasquez. Possuía uma lista de espanhóis bem colocados que, durante a guerra civil, estiveram em contacto com as autoridades republicanas. Pela chantagem, conseguiu comprometer-lhes.

Todos os presos, cujos nomes e numero não são revelados, são pronunciados por conspiração contra a segurança do Estado. — (F. P.).

Vai casar a Fátima?

Mande fazer o seu Banquete
no Café Restaurant
A V E MARIA — Tel. 41

ACORDA DE SÁVEL
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra



Lotes de Misturas, para: 12\$000;
16\$000; 18\$000; 24\$000.
Cafés puros, para 36\$000; 38\$000;
42\$000; 46\$000; 54\$000; 78\$000; 80\$000.
CAFÉS — CHÁS — CEVADAS —
FARINHAS — CACAU — CHO-
COLATE EM PÓ — LEITE CRE-
ME — PUDINS
Nada existe de melhor
LISBOA: Rua Barros Queirós, 28
PORTO: R. de Santo Ildefonso, 415

Quatro raparigas portuguesas comparam as visitas da Rainha de Inglaterra

PARIS, 12 — Quatro raparigas portuguesas que assistiram às visitas da Rainha Isabel II a Lisboa e a Paris declararam hoje aqui terem os Portugueses tributado a Isabel e a Filipe, «homemagens muito mais entusiásticas do que os Eliseses».

Trata-se de quatro raparigas de Lisboa — Elisa Aguilar, Isabel Maria Almada e Melo, Graça de Vasconcelos e Antónia Moraes Pinto — que vieram à capital francesa, especialmente para ver a Rainha e o Duque, e seguem para Londres, para aperfeiçoar os seus estudos da língua inglesa.

Declararam gostar de ver também a princesa Margarida, se isso lhes fosse possível, em Londres. — (A. N. I.).

O mistério Montesi no Tribunal de Veneza

VENEZA, 12. — Giuseppe Montesi deve ser acareado, hoje, com os jornalistas romanos Monghini e Doddoli, que o acusaram de ser o responsável pela morte da sobrinha Wilma. Entretanto, o presidente Tiberi resolveu que o caso do «Tio José» não devia paralisar por completo o andamento normal do julgamento. Como ontem de manhã, mandou comparecer algumas testemunhas citadas pela defesa, em relação com diferentes episódios secundários, referidos desde

que o processo começou a ser julgado. O encenador Mário Soldati foi o primeiro a apresentar-se aos magistrados, falando do célebre telefonema que a artista de cinema Alida Valli teria feito a Gianpiero Piccioni.

— Então tu conhecias a rapariga? O que é que pensas fazer agora? — teria perguntado a conhecida actriz.

Referia-se a Wilma Montesi? Mário Soldati declara que não tem provas que lhe permitam responder afirmativamente, e, de resto, diz que já não consegue destrinçar as recordações pessoais do que leu nos jornais.

Outro telefonema comprometedor foi o feito imediatamente depois do seu primeiro interrogatório, na presença do juiz de instrução, o ex-questor de Roma, Saverio Polito, a Ugo Montagna, telefonema esse que foi captado pelo serviço de escuta do major dos carabinieri Zinza.

A defesa, que pretende que a acta dessa escuta é uma falsificação, invocou o testemunho do comissário da Polícia Silvio Gatti, de serviço no Palácio da Justiça. Este nunca deixou a sombra de Polito, no dia do interrogatório, na altura em que teria feito o discurso do telefonema. Seria a vigilância do agente menos absoluta do que se diz? E' o que parece pensar o representante do Ministério Público que abanou a cabeça significativamente. — (F. P.).

O príncipe e o arcebispo

LONDRES, 12.—Quase á mesma hora, registaram-se ontem, em dois pontos distantes do globo, dois percalços semelhantes: em Paris e quando subia para o avião, o duque de Edimburgo tropeçou num degrau da escada e esteve em risco de cair; e em Nairobi, ao descer do avião que o transportou de Madagascar, o arcebispo Makários escorregou e caiu pela escada de desembarque. — (A. N. I.).

Passagens de modelos dos dois sexos...

BARCELONA, 12 — Pela primeira vez em Espanha, realizou-se nesta cidade uma passagem de modelos masculinos.

A apresentação fez-se numa festa inaugural de uma firma de alta costura e foi acompanhada pela habitual passagem de modelos femininos. — (A. N. I.).

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS — Telef. 14

A Gerência informa os seus prezados Clientes que todos os sábados tem o seu programa habitual de domingos. Almoços com folclore regional e chá-dançante.

DOMINGO DE PASCOA
ALMOÇO COM EMENTA ESPECIAL

Informações e reserva de mesas em Lisboa — Telef. 770320

Últimas notícias

«Ferry-boat» afundado com 106 passageiros

TOQUIO, 12. — Afundou-se, ao largo de Hiroshima, um «ferry-boat» que levava 214 pessoas. O balanço provisório do naufrágio indica 20 mortos e 86 desaparecidos. Receia-se que a maior parte destes tenha perecido.

Relatam as autoridades que o barco se afundou rapidamente, depois de embater com um rochedo, batido pelo temporal. A lotação era de 77 pessoas. Prosseguem as operações de salvamento. — (F. P.).

Um caçador morto

por uma pedra
que se desprendeu

ANGRA DO HEROISMO, 12. — Quando andava a caçar um coelho, que se refugiara nos chamados «mistérios» — massas de lava vulcânica arrefecida — foi atingido por uma grande pedra que se desprendeu, tendo morte instantânea, o caçador António Martins Cordoiz, de 46 anos, natural dos Biscoitos. — (A. N. I.).

O «Bartolomeu Dias» largou para a Beira

LOURENÇO MARQUES, 12.—(Pelo telefone).—Depois duma estadia de 4 dias, neste porto, largou hoje, com rumo à cidade da Beira, onde deve chegar no dia 13, largando em 14, para Mormugão, o avião «Bartolomeu Dias», do comando do capitão de mar-e-guerra João Ubach. A tripulação daquele barco — que anda em viagem de instrução de guarda-marinhas — realizará uma excursão ao Parque da Gorongosa, a convite do Município local. — (L.).

A irmã de Nehru

partiu para Nova Delhi

LONDRES, 12 — A sr. Pandita, irmã de Nehru, alta comissária da Índia em Londres, partiu esta manhã para Nova Delhi, onde vai consultar o seu Governo. — (F. P.).

Greve por 48 horas dos transportes em França

PARIS, 11 — As Federações de Ferrovias da C. G. T. e da C. F. T. C. e autónoma dos condutores assentaram numa greve, por 48 horas, a partir de 17 do corrente ás 6 horas. — (F. P.).

Poderes de emergência

co Presidente do Chile

SANTIAGO DO CHILE, 12.—O presidente Carlos Ibañez obteve votação favorável, no Congresso, ao pedir poderes de emergência, a fim de manter a ordem pública.

A Camara dos Deputados aprovou as medidas de emergência, por 75 votos contra 41.

As medidas pedidas por Ibañez incluem restrições às imunidades parlamentares e a censura à Imprensa e à Rádio, durante um período de 6 meses. — (A. N. I.).

O Bom fumador
Se quer «FOUR SQUARE»

VIDA Literária

'Les Brebis du Seigneur'

(A Lã e a Neve)

de Ferreira de Castro

numa tradução francesa

Com um prefácio do notável escriptor Henri Poulaille, foi agora publicado, em França, numa primorosa edição do «Club de Libraires» o vigoroso romance «A lã e a neve», de Ferreira de Castro, com o título «Les Brebis du Seigneur». Já a crítica portuguesa, e grande parte da estrangeira, disse do valor desta obra fundamental de Ferreira de Castro. O autor de «Emigrantes» fixou, com grandeza, num quadro rustico, figuras e conflitos de uma intensa emoção dramática. A terra e o homem, na altitude, como que ardem do mesmo enrubiado fogo cósmico. Ferreira de Castro escreve para o presente, mas a sua voz ecoa no futuro. Eis um nome que fica, sem necessidade de reclamo, pela majestade do seu próprio labor.

Dir-se-ia que, no mundo dos nossos dias, Ferreira de Castro, romancista de categoria universal, acendeu uma impercível luz, que é um sincero testemunho do seu valor humano — como indivíduo e como escriptor. (Tradução de Louise Delapierre).



Quadro do escritor espanhol Ramon Gomez de la Serna, representando a Vida e a Morte, que pertenceu ao duque de Rivas e desapareceu durante a guerra civil

O PRETO NO BRANCO

Orgânica teatral

de RAMADA CURTO

Não é só entre nós que o interesse publico pelos desportos de competição e, entre nós, principalmente pelo foot-ball, se desenvolveu de tal maneira que dele se pôde dizer sem exagero que constitui uma força dominante e influente na vida e no convívio social. E este facto é dum tão absoluta evidência que chega a ser um postulado não necessitando de demonstração. Bastará considerar que figuras nacionais da mais alta projecção pelo prestígio e até pelo dinheiro estão á frente dos grandes organismos desportivos, exercendo actividades de dirigentes. Foi decerto considerando este facto, aceitando esta paixão colectiva que o Estado não se tem poupado com louvável largueza a auxiliar, a proteger, a construir, a emprestar dinheiro, a fazer tudo o que pode, a favor da grande paixão nacional. Ora eu pretendo nestas linhas traçadas ao correr da pena fixar um pequeno aspecto do caso que é o que se segue. Como é lógico, na organização geral desportiva do País, o elemento essencial é o clube. É evidente que para que haja competição, a primeira necessidade é criar e auxiliar os competidores. Não se fomenta uma entidade abstrata o «Desporto» porque o que é preciso é dar prestigio, força, estádios, protecção de toda a ordem aos clubes, criadores desse Desporto. O clube é a célula viva do Desporto. Sem estádios caríssimos, monumentais e de pedra, pode muito bem haver «bola», aos domingos, em modestos campos re- vados ou não. Agora sem clubismo entusiasta os maiores monumentos desportivos eram inutilidades de cantaria. Não sei se me faço entender, o que é essencial para poder tirar a conclusão. Mas continuo:

Eu interessa-me muito o «desporto» a que sou aficionado — a literatura e dentro da literatura, uma especialidade, o Teatro. E dou palmas ao que o Estado tem feito, subsidiando o Teatro, o experimental e o que já tem muita experiência. Tenho seguido com atenta curiosidade o que se tem feito e não estou inteiramente contente. E é assim que me lembro de sugerir uma outra forma de auxiliar, animar, promover o desenvolvimento do Teatro, criando o clubismo teatral, como há o clubismo desportivo. Como? Chamando em auxílio do Teatro as Sociedades de Recreio que são muitas e até estão federadas. Dizer-lhes: uma das melhores formas de cultura, de divertimento e cultura, que vós, sociedades de recreio, podeis dar aos vossos sócios é o Teatro. Que em cada socie-

(Continua na página central)



Florbela Espanca, a grande poetisa do «Livro de Soror Saudade», num curioso retrato, que evoca toda uma época

VOZ ETERNA

Um poema

de Guerra Junqueiro

Mar pavoroso, mar tenebroso,
Profundo mar!
Furias eternas, furias eternas...
Nas ondas negras há cavernas
Com monstros verdes a ulular...

Mar soluçante, mar trovejante,
Nocturno mar!
Ventos e frios, ventos e frios...
Nas ondas torvas há navios
Com marinheiros a cantar...

Mar de tormenta, mar que rebenta,
Convulso mar!
Noites inteiras, noites inteiras
Nas praias tristes há lareiras
Com mães e noivas a rezar...

Mar vagabundo, mas furibundo,
Soturno mar!
Ais e tumultos, ais e tumultos...
Nas ondas rancas andam vultos
De marinheiros a boiar...

Mar infinito, mar infinito,
Maldito mar!
Noite e procelas, noite e procelas...
Entre lençois, restos de velas
Há orfãosinhos e chorar!...

os nossos contos

Os olhos maiores

«Il mio supplizio/é quando/nom me credo/in armonia»,
de Ungaretti

Não era uma pessoa desarrumada, embora também não fosse muito metódico. Chamava-se Guilherme de G. e não tinha mais de 45 anos. Era um homem de aparência insignificante, fugitivo das coisas mundanas, apegado a um interiorismo fora de moda. Na cabeça, quase calva, os poucos cabelos, entre o loiro doirado, caíam, numa desarrumação indiferente; o nariz aquilino era deformado pelas narinas muito largas e no seu rosto pálido apenas os olhos muito azuis tinham expressões que pareciam abarcar o mundo.

Era alto e magro, mas de uma magreza desleal, a que os fatos, por mais bem feitos, tornava mais desleal. A primeira vista, poderia dizer-se de Guilherme que era um «pobre diabo», expressão que me levava a interrogar-me, muitas vezes, porquê chamar aos homens bons, pobres diabos! A verdade é que Guilherme não era um pobre diabo. Era, ao contrário, um homem culto, inteligente, vibrátil, de aguda percepção das coisas e dos seres que o rodeavam. Bem, eu poderia dizer que Guilherme era meu irmão. E por isso o conhecia bem. Um homem, meu irmão mais velho, que sempre ouvira respeito e entusiasmo; que aprendera com ele a conhecer a vida e que com ele andei, por aqui e por ali, nas suas viagens, pelo Mundo. Guilherme era um homem das harmonias interiores. Era capaz de arremessar o pijama para o chão ou de deixar os sapatos de pernas para o ar, como sou de fazer; era capaz de deixar um livro aberto, com uma dobra na ponta da página... mas, em dados momentos, levantava-se do leito, proposadamente, para se dirigir ao escritório, apenas porque deixara um livro de Shakespeare fora da prateleira. Outras vezes, demorava-se (ele que não era um vaidoso) a escolher uma gravata, apenas

Novos académicos

das Belas Artes, em Espanha

Foram eleitos, por unanimidade, académicos correspondentes de Belas-Artes em Espanha: D. Francisco Pérez Lozano, prof. do Instituto de Zamora; D. Antonio Fraile Gago, prof. da Escola de Artes e Ofícios, de Orense; D. Juan Torbado y Franco, arquitecto, de León; D. Modesto Arana, director da Sociedade Coral, de Bilbao; e D. Félix Merino Sanchez, director do Museu, de Almeria.



Naguem Djere (Quipungo), desenho do ilustre artista Eduardo Malta

1 Em «Os cadernos de cultura», do Ministério de Educação e Cultura do Brasil — «Uma tese e algumas notas sobre a arte moderna», do nosso brilhante colaborador Adolfo Casais Monteiro.

2 Do franciscano Abel Correia Pinto: «Encontros», livro de viva flama espiritual, onde o autor ora medita, ora aconselha, sempre com grande elevação.

Por Marques Gastão

porque no conjunto havia qualquer coisa sem harmonia... Aprendia, num relance, a desarmonia de um quadro apenas por um ligeiro traço, como também, ouvidos atentos, se apercebia de uma nota mal executada num concerto. A Guilherme se poderia aplicar, com exactidão, a substância dos versos de Hu-

(Continua na página central)

Declaração

Ao reunirem-se em Novembro de 1956, os metropolitanos espanhóis redigiram uma «Declaração» sobre o presente momento social. Dada a sua importância, julgamos oportuno mencioná-la nestas páginas. São os seguintes os pontos sobre os quais se pronuncia:

I—Direito e dever que a Igreja tem de intervir nos problemas sociais.

II—A retribuição paga ao trabalhador deve ser suficiente para ele e a família se poderem sustentar dignamente.

III—Justa distribuição dos benefícios colectivos.

IV—Salário justo. Participação, de qualquer maneira, nos benefícios. Equidade dos impostos fiscais.

V—Função da caridade na vida social. Deve completar a justiça e não substituí-la.

VI—A ordem, a justiça e a caridade só reinarão nesta vida, se tudo for organizado em vista da vida futura.

(Da revista «Broteria»)



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«PATRIA»

27 de Abril

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Capetown, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 23 de Abril.

«UIGE»

4 de Maio

Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 29 de Abril.

«GANDA»

16 de Maio

Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 14 de Maio.

«LUANDA»

21 de Maio

Com escala por Leixões, para: S. Tomé (quando necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Capetown (quando necessário), Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (quando necessário). Carrega em Lisboa até 19 de Maio.

«IMPÉRIO»

30 de Maio

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Capetown, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 26 de Maio.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

6 de Maio

31 de Maio

As 12 horas

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

1 de Maio

8 de Junho

As 16 horas

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telex. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

«SEMPRE FIXE»

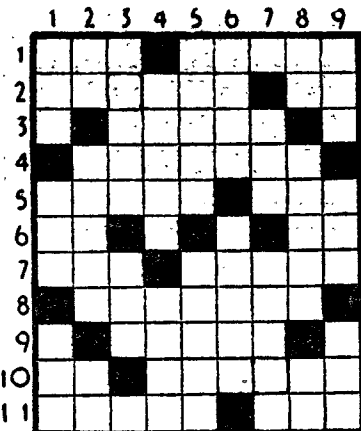


«Os menores e os espetáculos públicos» é o título da primeira página de «Sempre Fixe» desta semana, da autoria de mestre F. Valença. Nas restantes páginas a costurada colaboração nacional e estrangeira, artística e literária, dos nossos melhores humoristas. São de mencionar a página da Bola, «A vida de uma açafrã», as sete colunas e tanta outra colaboração do melhor quilate e actualidade.

As searas alentejanas têm óptimo aspecto

ALCAÇOVAS, 11 — Em toda esta região de características acentuadamente agrícolas, reina viva satisfação por motivo do belíssimo aspecto que apresentam as searas. Os práticos agrícolas são unânimes em afirmar que o presente ano está a decorrer com perspectivas de ótimas colheitas. As condições de humidade e temperatura atmosféricas são favoráveis ao desenvolvimento vegetativo, pelo que os montados oferecem bom aspecto.

PALAVRAS CRUZADAS COM PROVERBIO Problema n.º 857



HORIZONTAIS: 1—Cidade da França. Nome dado pela academia de Coimbra a um dos sinos da torre da Universidade. 2—Perturbar. Senhor. 3—Coxeia. 4—Narrar. 5—Nome de um mês. Recusa. 6—Artigo definido (ant.). Graceja. 7—Pelos de certos animais. Atalho. 8—Não admitia. 9—Móveis sobre os quais se come. 10—Pertences. Silvar. 11—Reduzir a farinha. Olé!

VERTICAIS: 1—Rio que nasce na garganta de Rinsel e desagua no Reno. Doçura. Contém. 2—Pago. Penetrar. Apenas. 3—Ilha do arquipélago de Sonda. Preposição. 4—Pequeno barco tripulado por mulheres em Macau. Embarcar. 5—Poesia lírica. Hora de descanso depois de jantar. 6—Arrosta. Estampilha. 7—Rio de França. Em isto. 8—Reis. Peixe vulgar. O mais. 9—Arquipélago da Malásia holandesa. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Mas.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 856

HORIZONTAIS: 1—Passearia. 2—O. SURDO. 3—Em. Mãe. Id. 4—Tupi. Nora. 5—Ada. FAZ. 6—Opri. 7—Autor. 8—As. Id. Dr. 9—Soer. Sala. 10—CALAR. O. 11—Soam. Sãos.

VERTICAIS: 1—Poeta. Casos. 2—MUDO. Sô. 3—S. S. Papa. Eça. 4—Sumi. Rui. 5—Era. Ita. 6—Aden. Mossas. 7—Rô. Ofir. Ara. 8—Iras. DL. 9—Audaz. Grãos. (Provérbio: O SURDO FAZ CALAR O MUDO).

Reunião anual

de antigos combatentes

Como é tradicional, no primeiro domingo de Maio próximo efectua-se a reunião dos antigos oficiais, sargentos, cabos e soldados do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro («Sempre Fixe»), expedicionário a França em 1917, sob o comando do falecido general Raul Esteves.

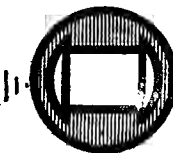
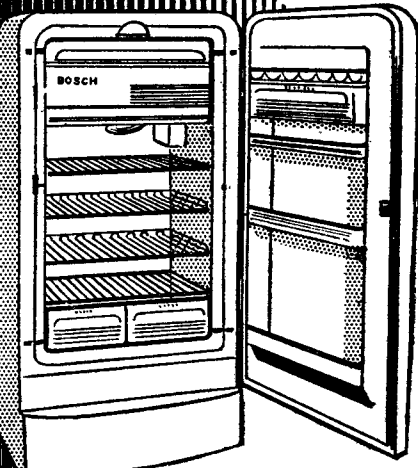
A concentração faz-se no Terreiro do Paço, de onde os antigos combatentes partem em autocarros, pelas 10 horas, para um passeio turístico, realizando-se, pelas 13 horas, o grande banquete de confraternização.

PEDE-SE UM FAROL na costa de Vila Nova de Milfontes

VILA NOVA DE MILFONTES, 10 — Apesar da Direcção dos Faróis ter iniciado há tempos os trabalhos de instalação de um farol no Canal, único porto nesta costa, ainda o mesmo não foi instalado, pelo que se chama a atenção da entidade competente para a sua instalação breve, no local escolhido ou noutro que ofereça maiores garantias. Essa instalação reclama-se tanto pelas necessidades da classe piscatória como para evitar tragédias que frequentemente se desenrolam nestas paragens.

O 1.º FRIGORÍFICO ALEMÃO em qualidade economia, apresentação, técnica e preço

BOSCH



EM EXPOSIÇÃO NOS REVENDIDORES AUTORIZADOS

FRIGORÍFICOS BOSCH DE FAMA UNIVERSAL SÃO AGORA PRODUZIDOS NO RITMO DE 1200 POR DIA NA MAIOR E MAIS MODERNA FÁBRICA DA EUROPA. Modelos: 3,6-4,2-6 e 8 pés cúbicos. Para correntes: 110, 120 volts alternas e 220, 12 e 24 volts contínuas. 100 L 125 L 170 L 215 L, com e sem congelador FREEZER.

UNIDADE BLINDADA FLUTUANTE A TRABALHAR EM BANHO DE ÓLEO INCONGELÁVEL - ABSOLUTAMENTE SILENCIOSA - FECHO COM CHAVE. CONSUMO MÉDIO MENSAL NO 3.º ESCALÃO, APENAS 6,90.

5 ANOS DE GARANTIA. GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO. ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE EM PEÇAS GENUÍNAS PARA TODOS OS MODELOS.

A MÁQUINA DE COZINHA BOSCH A PERFECTA AJUDANTE DA DONA DE CASA. Peça hoje mesmo uma demonstração.

Refrigeração

POLAR LIMITADA

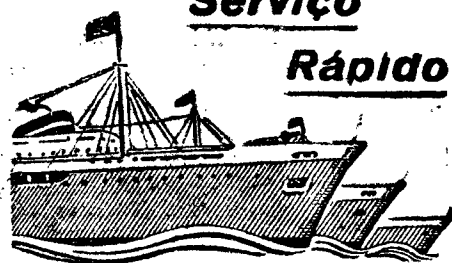
RUA DA EMENDA, 66 R/C LISBOA TEL. 367211 - 22396

Serviço

Rápido

de

Luxo



FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRA-MAR (F. A. N. U.)
LINHAS DODERO
BUENOS AIRES

DESTINOS	PAQUETES	DATAS SAIDAS
HAVRE E LONDRES	SS «URUGUAY» SS «LIBERTAD»	20 ABRIL 1 JUNHO
SOUTHAMPTON HAVRE HAMBURGO LONDRES	SS «ARGENTINA»	10 MAIO
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEO BUENOS AIRES	SS «LIBERTAD» SS «URUGUAY» SS «ARGENTINA»	16 ABRIL 7 MAIO 9 JUNHO

Para passagens e carga, dirigir-se a:
Agentes Gerais em Lisboa

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA, LTD.

Praça Duque da Terceira, 4

Telf. 22272

Teleg. ANTUNITA

Sub-Agentes no Porto

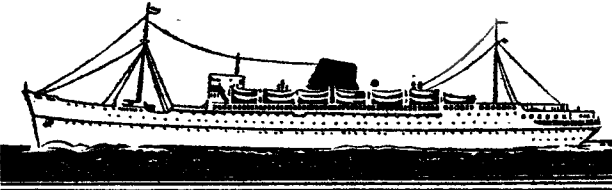
SOCIEDADE COMERCIAL, OREY & BARROS LEITE, LTD.

Rua Nova da Alfandega, 80

Telf. 20776

Teleg. DOREY

COMPAGNIE DI NAVIGAZIONE



FRATELLI GRIMALDI
SICULA OCEANICA S. A.

SERVIZIO COMBINADO

O PAQUETE RÁPIDO «IRPINIA»

EM 3 DE MAIO, PARA:

FUNCHAL, LA GUAIRA, CURAÇAO,
KINGSTON E CIUDAD TRUJILLO

Reserva de lugares em 1.ª classe e turística, a preços muito económicos. Em todas as agências de viagens

AGENTES GERAIS

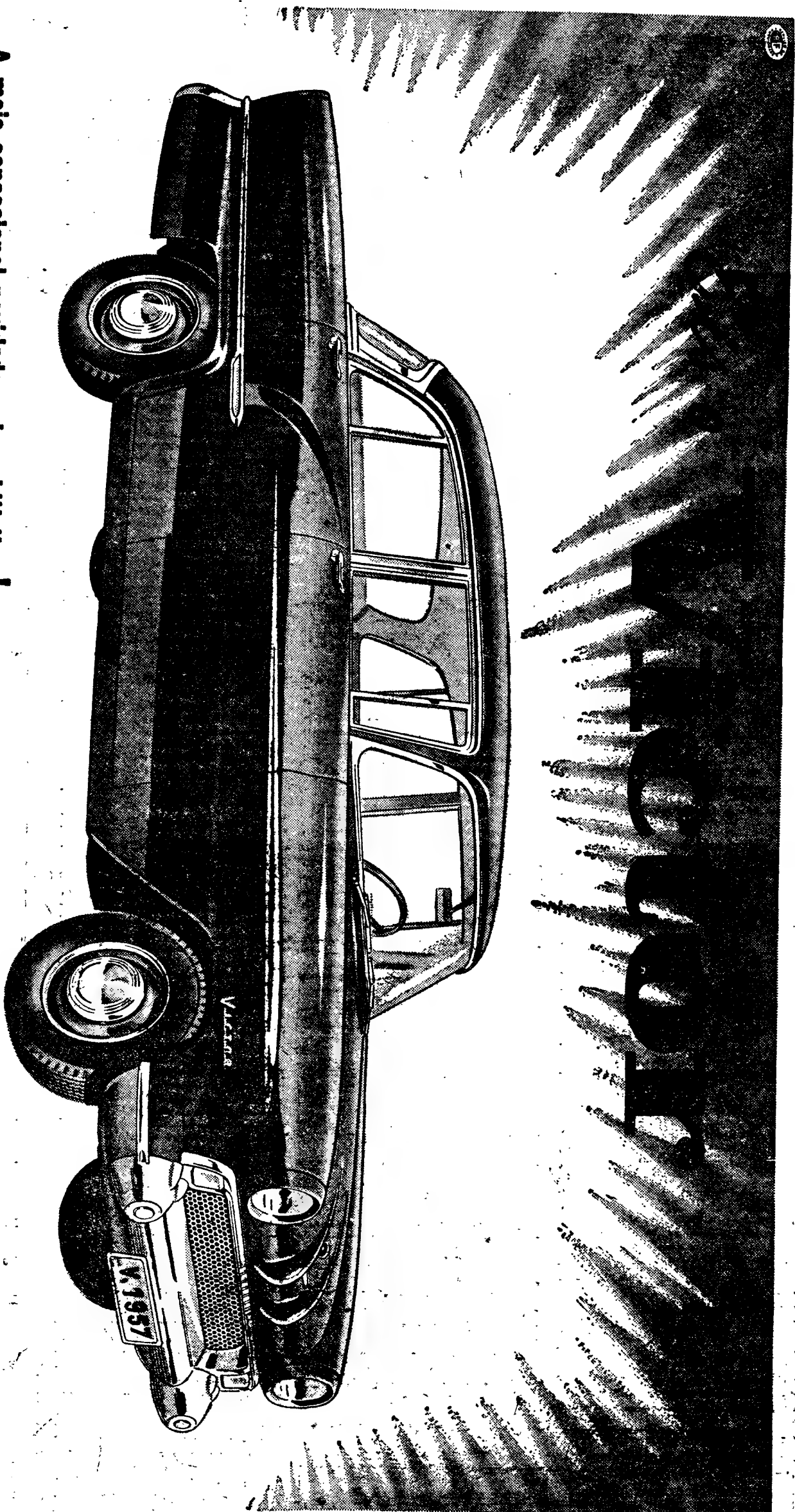
SOCIEDADE MARITIMA ARCONAUTA, LDA.

122, Avenida D. Carlos I — Telex. 665054 - 660317

AGENTES NO NORTE

AG. MAR. JOHN MORTENSEN, LDA. — PORTO

108, Rua Nova Alfandega — Telef. 22981



A mais sensacional novidade automobilística !

O Novo "Vauxhall Victor" é primeiro carro Europeu de 4 portas com pára-brisas panorâmico oferece-vos uma visibilidade até agora desconhecida em carros da mesma classe. Com o óculo posterior a toda a largura, pilares laterais estreitos... obtém-se uma **visão perfeita em todos os sentidos.**

O "Vauxhall Victor" reúne todas as outras vantagens que se podem esperar dum carro verdadeiramente moderno: o seu motor "Super-Quadrado" é potente e nervoso, mas economiza combustível graças a um carburador especial, ao mesmo tempo que a sua relação peso/potência favorece economia e performance notáveis. A caixa de velocidades totalmente sincronizadas facilita grandemente a condução na cidade e o seu centro de gravidade muito baixo assegura uma **excelente estabilidade na estrada.** A mala para bagagem excepcionalmente ampla e a baixo nível proporciona uma fácil arrumação.

V AUXHALL

EM EXPOSIÇÃO
NOS NOSSOS CONCESSIONÁRIOS



GENERAL MOTORS

RUA PARTICULAR, N.º 1 (ALCANVARA) - TEL. 648191 - LISBOA

CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS



Em todo o país por
Mecânicos autorizados no
Instituto Técnico G.M.



É Tais, a cortezá, que ao perguntar-lhe o seu mancebo: como te poderei agradecer?, respondeu: «Até ao Infinito», Inferno, canto XVIII, de Dante

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 17.ª página)

dade de recreio se erga um pequeno palco, se crie um grupo dramático, se desenvolva o antigo furiosismo dramático que deu tão belos frutos e criou tão bons actores. Que se estabeleça a competição, como na «bola», entre essas sociedades. Que se desse a esse programa toda a espécie de auxílio inclusive o financeiro, o directivo, o orientador. Que se acompanhasse esse desenvolvimento com carinho e cuidado. E ao fim e ao cabo?

Ao fim e ao cabo haveria os desafios — ou seja, as representações num teatro publico posto á disposição dos referidos grupos dramáticos, como agora se põe o Estádio Nacional ao serviço dos clubes. Guarda-roupa, publicidade, aluguer e seral teriam o subsídio do Estado.

Não haveria, — visto que de amadores se tratava — folha de companhia. E seria curioso ver a pouco e pouco aparecer em teatro «teams» de amadores — o Sporting, o Benfica, o Futebol Clube do Porto e o Belenenses, despertando o interesse publico, enchendo as casas, agora as mais das vezes pouco concorridas para dar ao publico os primores da sua técnica e do seu gosto e avanço literário.

Apareceriam galãs como hoje surgem avançados-centros e centros dramáticos, jogando á defesa, cínicos como hoje aparecem «half-backs» ou «keepers». E seriam célebres as ingénuas ou as damas galãs como hoje são os predilectos do fogo nacional. E o Estado por intermédio dos seus órgãos próprios orientaria e subsidiaria. Os muitos apaixonados de teatro que não sabem como servi-lo ou não o sabem servir? Faziam-se sócios das sociedades de recreio, traziam ás socieda-

des, células mães do teatro, o seu entusiasmo, as suas tendências e o seu saber. A pouco e pouco iria aumentando o interesse publico. Galã que metesse «goals», quer dizer que representasse bem e ingénua que convencesse o publico da sua ingenuidade, passaria para a primeira divisão.

Todos os anos se poderia disputar a Taça de Lisboa e a do Porto. A forma de organização dos desafios era uma coisa para ser regulamentada conforme os ensinamentos que a experiência aconselhasse. Cada sociedade de recreio ficava livre de contratar actores experimentados, que os há, para ensaiadores. Isto é bem de ver apenas uma sugestão. É uma espécie de ensino do teatro pelo método João de Deus que seria o meu, pois foi por ele que aprendi. Mas podia escolher-se outro método porque aquilo que eu ouço dizer, há muitos. Reduzida a esquema a ideia-zinha é esta: que cada sociedade de recreio se arvora numa espécie de teatro experimental. Há toda a vantagem em que quanto mais houver melhor para o teatro. A experiência é a base do conhecimento util. A sociedade de recreio pode ser para o Teatro o mesmo que o clube é para a bola.

E os outros teatros os teatros profissionais saberiam cumprir o seu dever acompanhando o movimento e ajudando o progresso do teatro.

Eu deixo aqui esta ideia para se alguém achar que merece a pena a adopte, a emende, a amplie, faça dela o que quiser. Porque francamente era agradável que a par do desenvolvimento da bola, eu viesse a assistir aos progressos da Cena.

RAMADA CURTO

«Cartas de António Só»

Novidade Literária

O Brinde elegante para gente culta

Dep. Livraria Férrin, Lda.

R. Nova do Almada, 74

LIVROS E AL

COMENTARIOS DE ARTUR P

MESTRE OUTONO, PINTOR

por AUGUSTO DE CASTRO



DR. AUGUSTO DE CASTRO

o jornalista que, periodicamente, em artigo de fundo, no venerando Notícias, inquire se Lisboa dormiu bem, lhe conta uma história saborosa, recorda um vulto célebre, a leva a passear, bem disposta, no sud, até Paris, receita um cordial de bom senso, se não um tónico recte de alegria e optimismo.

Mas não é só isso! Nessa alta magistratura, Augusto de Castro, sereno, amável, conciliador, sempre equidistante de todos os polos políticos (não são, apenas, dois) cumprimentando á esquerda e á direita, pondo tanto a mão apaziguadora sobre o ombro de um Jupiter colérico, como na do seu querido Frei Julio (o dr. Julio Dantas), para o saudar fraternalmente.

A sua obra jornalística constitui uma salutar escola de paz, de entendimento, de cordialidade nacional.

Se um dia encontrar Jehovah e o Diabo, em qualquer dos cantos do Universo, Castro tirará o chapéu, dobrará a espinha, respeitosa e, não o duvidem! — celebrará, com êxito, a reconciliação, escrevendo depois um daqueles jubilosos artigos que são o seu inefável segredo.

Dada, tant plus que moins, a personalidade, aliás conhecida, digamos alguma coisa sobre o belo livro Mestre Outono, pintor, que veio agora á estampa.

Criticá-lo? Por amor de Deus!

Entra-se num templo com a cabeça descoberta. São autênticas sinfonias de estilo, quadros de um pintor ardente e exuberante, notas de melancolia, troféus esculpidos em alabastro, recordações da pequena e da grande história, almas, paisagens, intimidades, figuras, acontecimentos, espectáculos, do Mundo, na grande cavalcada do tempo, que Augusto de Castro embeleza de todos os prestígios de uma prosa sortilhega, em que, ele, afinal, é o grande «mestre pintor», não, apenas, do «Outono», mas de todas as outras estações, fazendo-nos acreditar que na vida tão desumanizada, ainda palpitam fulgidos reflexos do Paraíso.

Que há sempre uma janela sobre o Mundo que pode muito bem ser a de Joaninha — de que fala, romanesca e poeticamente na «Paisagem de Olhos Verdes», engrinalhada de rosas e glicínias, onde se pode sonhar, viver, cantar, tão perto das estrelas que aqueles doces olhos de perdão se confundem com elas, nas páginas antológicas deste livro admirável, que é um pouco ou todo ele, o coração e a alma da nossa terra!

UNESCO

Algumas Edições:

Séjours de Travailleurs à l'Etranger. III. Les Compagnons du Tour du Monde. Formato 15,5x24 cms. com 95 páginas. 1957	12\$50
L'Enseignement des Langues Vivantes. Recueil d'Etudes Rédigés à l'Occasion du Stage International Organisé par l'Unesco à Nuwara-Eliya (Ceylan) en Aout 1953. Col. «Problèmes d'Education». Formato 13,5x21,5 cms. com 325 páginas. 1955	50\$00
Faits et Chiffres. Analphabetisme. Education. Bibliothèques, Musées, Livres. Journaux, Papier Journal. Cinéma, Rádio et Télévision. Formato 15,5x24 cms. com 92 páginas. 1955	25\$00
La Rétribution du Personnel Enseignant. Secondaire. XVIIIe. Conférence Internationale de l'Instruction Publique. Genève 1954. Formato 16x24 cms. com 303 páginas. 1954	55\$00
L'Education dans le Monde. Organisation et Statistiques. Formato 22x26 cms. com 1.006 páginas. 1955	400\$00

BULLETIN INTERNATIONAL DES SCIENCES SOCIALES

Ultimos Numeros Publicados:

Vol. VIII, N.º 1: Assimilação Cultural e Tensões em Israel — N.º 2: A Elaboração da Política Económica e Financeira — N.º 3: As Elites Africanas. (Neste Numero Colabora o Prof. Adriano Moreira, Prof. do Instituto de Estudos Ultramarinos). Assinatura anual	100\$00
---	---------

Outras Publicações e Preços de Assinatura Anual:

O CORREIO. (Publicação Trilingue — Inglês, Francês e Espanhol). Em Qualquer das Línguas, 40\$00. Boletim de la Unesco para las Bibliotecas, 80\$00. Revista Analítica de Educación, 45\$00. Educación Fundamental, 25\$00. Crónica de la Unesco, 50\$00. Bulletin du Droit d'Auteur. Copyright Bulletin, 60\$00. La Sociologie Contemporaine. Current Sociology. Três Numeros e Bibliografia Internacional de Sociologia, 215\$00. Três Numeros Isoladamente sem a Bibliografia, 75\$00. Impact, 45\$00. Museum, 100\$00.	
---	--

Pedidos a todas as Livrarias e ao Depositário:

LIVRARIA PORTUGAL — Telef. p. p. c. 30582-30583-28220. Rua do Carmo, 70. LISBOA

UTORES

ORTELA



DR. JAIME LOPES DIAS

Cultura

NO BRASIL DOS MEUS SONHOS

por Jaime Lopes Dias

Jaime Lopes Dias é um coração aberto. Entra nele a luz da amizade, verdadeira como encarnista, que ele reparte por todos generosamente. E' dos tais que não sabe dizer não a que aludia o padre António Vieira, como se o vocábulo agressivo, egoísta, negativo não pertencesse à alegria afectiva, à solicitude enternecida, ao amor carinhoso da nossa gente.

Nunca nada lhe pedimos, mas admiramo-lo. Se todos fossemos assim, talvez este vale de lágrimas, dividido em hemisférios: «nós» e «vós», com as concomitantes regalias que esses pronomes dão ou recusam, fosse melhor do que é, não em palavras que já delas andamos fartos, mas de factos, de boas vontades, de auxílio comum. Jaime Lopes Dias deve considerar-se um dos mestres da nossa etnografia. Para ele a Beira Baixa, berço natal, não tem segredos. Desde o rei Wamba visigótico, de quem tanto fala o Aquilino, até nossos dias, nas lendas, tradições, costumes, feitiçarias, romancesiros, entremeses, «pulsas», endeiças, costumes, safras do campo, cerimónias religiosas interiores ou exteriores ao templo, lápides e monumentos, contarelos da lareira e hossanas da Páscoa, nomenclatura de objectos de trabalho agrícola ou domésticos, paisagem, homem «habitado» — a sua Beira, não muito rica, porque o solo de delgado humus brusco, serrano, áspero, não dá para mais, não tem quaisquer segredos. Ele a tem revelado em sucessivos livros, de farta colheita etnográfica, que se lêem com aprazimento, de tal maneira a pena do autor reflecte em comovida espi ritualidade — a paixão da «pátria chica», como dizem «nuestros hermanos» cervantinos.

Publicou agora o dr. Jaime Lopes Dias um volume com o romanesco título «No Brasil dos meus sonhos». Tanto fala de Portugal, como das terras de Santa Cruz. Dir-se-ia um professor de Lusitanismo, que ali foi quando do cenário da fundação de São Paulo, em terras de Piratininga pelo padre Manuel de Nobrega.

Jaime Lopes Dias, no «Brasil dos meus sonhos», ora nos descreve a pitagórica terra auri-verde, como reproduz as magníficas conferências culturais que realizou ali.

É um roteiro de viagem com impressões frescas, graciosas, de quem não foi para criticar mas admirar. E muito teve para isso porque o Brasil, como os Estados Unidos, é já uma imagem da civilização do futuro.

Ao mesmo tempo o livro constitui tanto pela palavra falada, como escrita, uma lição de realismo, de panteísmo, de lirismo, de ruralismo da nobre província beirã, em

que o autor, aqui desenterrando os ossos da História — pedras partidas pelos tempos — em lição arqueológica, além sonorizando danças, canções, modos de falar, festas típicas, dá aos leitores uma vez mais, o melhor, o mais característico o mais genuíno da alma nacional.

A morte e o passado como que se encontram com a vida e o presente nas páginas desta obra, que é mais uma ponte entre duas pátrias, entre dois continentes, entre dois povos, que não têm fronteiras, nem no mar, nem na terra, nem no céu. — (Livreria Ferin).

REVISTAS

«BROTERIA»

de Abril

Está publicado o numero referente a Abril da conceituada revista cultural «Broteria». No semanário destacamos entre outros: «O Primado do Amor», de Américo Durão; «Sampaio Bruno e Verne» e «Pintura de hoje e pintura de sempre», de Agostinho Veloso; «Vida Literária», de João Maia; «Colonização étnica, de Alberto de Lemos, onde se versa um problema fundamental, bem como as costumes e secções.

POESIA BRASILEIRA

Scheherazade

—A de olhos mansos
e glauco olhar
castanho verde,
oblongo e oblíquo
lento e esquivo.

Scheherazade.
—A das mãos pequenas,
frágeis, felinas,
de unhinhas rosadas
e gestos convexos
de anseio e de posse.

Scheherazade.
—A esguia, a translúcida,
movimento de sepe
e sereia; a quase fada;
coleio de musica
de flauta, em surdina.

Scheherazade.
—A doce, a meiga,
a que se imola
dobrada e curva,
pousada a cabeça
ante os giolhos.

Scheherazade.
—A que contava histórias...

Pobre sultão
Shariar!

MARIA JOSÉ TRINDADE
NEGRÃO

QUADROS



DE BIANCO

NA «BIBLIOTECA DOS RAPAZES» ACABA DE APARECER

FÉRIAS GRANDES

por ODETTE DE SAINT-MAURICE

Romance que, através de um gracioso e movimentado enredo, é uma bela e saudável lição educativa, que toda a juventude gostará de ler

1 vol., capa ilustrada — 20\$00

Da mesma Autora: «Um Rapaz às Direitas», 1 vol., 2.ª edição, 18\$00
Pedidos à Portugália Editora — Av. da Liberdade, 13-3.º — LISBOA



Um admirável quadro de Amadeu de Sousa Cardoso

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 17.ª página)

garetti, porque tinha ansiedades terríveis que o afugentava de tudo. E era então que me chamava e me dizia: «Vem comigo! Vamos até ao estrangeiro. Preciso de harmonia». Eu reagia. E Guilherme insistia. Eramos dois irmãos inseparáveis. Nossos pais, que haviam morrido, um após outro, deixaram-nos uma fortuna razoável. Eu, dei-me ao comércio e montei um pequeno «bric-a-brac» e Guilherme, que ainda pensou em fundar uma editorial, acabou por desistir. Em casa, o numero de divisões era suficiente para dois homens solteiros. Fizeram-se obras e Guilherme transformou dois quartos numa ampla biblioteca. Mas não havia nele o dilettantismo do Maia nem aquela inferioridade do Teodósio, da «Capital». Não. Meu irmão era um pensador, talvez um pensador especialíssimo, em todo o caso um pensador. E enquanto eu, não passava de um autodidacta (a estroina cortara-me os voos), Guilherme acabara o Curso e o seu título de Doutor era bem justificado. E ficara por aí. Um dia, em amena conversação, após o jantar, enquanto eu lhe abria uns livros, Guilherme, sorrindo, o cachimbo entre os dedos, disse-me:

—Sabes? Desisti de escrever. Prefiro viajar. Se eu fosse um génio!

—Estás tonto? Há piores do que tu... Claro que eu não quero aconselhar-te como o Rabecraz, do Eça nem tu és o Artur maltratado pelo Damião... Em todo o caso, acho que fazes mal... Se fosse eu... mas eu não sei alinhar duas palavras umas atrás das outras com o nexo que tu dás às tuas...

—Olha: Já não vale a pena escrever. A prosa não me dá as harmonias que eu desejo e para poeta não sirvo...

A verdade é que deixou de escrever. Eu sabia que ele pensava escrever um grande romance e isso magoou-me, mas enfim, isso era lá com ele. E fomos viajar. Percorremos a França e a Inglaterra; estivemos na Bélgica e na Suíça e tempos depois em Itália. E foi aí que Guilherme me surgiu outro homem. Era a harmonia. Uma ruína, que aos olhos profanos poderia sugerir um gesto ou uma palavra indiferente, para Guilherme continha aquela harmonia que o alegrava, o tornava feliz. Em Limone, no Piemonte, os contrastes da natureza com as pessoas; até na pequenina aldeia campestre de Casteldelfino, com a sua pequena torre, Guilherme saboreava a doçura da harmonia que buscava, a pedra antiga com o verde dos ciprestes erguidos para as alturas. Percorremos a Itália, de lado a lado, mas onde mais nos demorámos foi em Pádua e em Assis. E regressámos a Lisboa, mais ricos por dentro e com alguns milhares de escudos a menos. Mas valeu a pena. Guilherme encontrara o que queria.

Ele poderia dizer, como Ungaretti: — «Non gridate più, non gridate» porque Guilherme começou a ser, definitivamente, o homem dos silêncios e das harmonias. Interior ou exteriormente, o meu irmão era outro homem. Agudo! Terrível! E no silêncio das noites, na «sua biblioteca», por entre o folhear de livros, surgiam, aqui e além, curtos diálogos. Não era um estilizado, um dilettante, um rebuscador aparente, o meu Guilherme: era um homem de outra época, talvez um pouco semelhante ao

Eça, nas suas ansiedades, mas menos frio do que o grande escritor. A sua máscara era triste, embora sem a angustia de uma das personagens de Papini. Buscava-se, por dentro. Nada o interessava, a não ser os livros e aquela harmonia que o supliciava quando a não tinha. E comeci a inquietar-me. E aconselhava-o a que escrevesse.

—Para quê? Não vale a pena. O que interessa é a nossa harmonia interior.

—Mal pensado, Guilherme!

—Dizes tu! Eu poderia dar-me inteiramente? Sim, poderia! E quem me entenderia?

—Eu, milhares de pessoas...

—Tu, sim... As milhares de pessoas, que se guiam pelas opiniões facciosas dos mentores da critica nacional, a que já o Eça fazia referencia? Não, não vale a pena... Olha, vou comprar um cão... Tu e o cão e Deus, antes de ti e do cão...

No dia seguinte, meu irmão chegou a casa, ao fim da tarde, trazendo consigo um pequeno e bonito cão. Não me recordo a que raça pertencia. Era preto como carvão, de bonitos olhos de fogo, muito peludo, de um pelo encaracolado, que saltitava e procurava lambe as mãos de meu irmão Guilherme.

—Comprei o cão... — disse-me, sorrindo. Já o baptizei...

—Como se chama?

—Homem!

—O quê?

—Sim, dei-lhe o nome de «Homem»...

Está bem, não achas?

—Não percebo...

—Homem, é fácil... Numa época onde faltam os homens, chamar pelo «Homem», é um consolo... Ou não será?

—Estás tonto?

—Não... Bem, estás a brincar? Repara no «bicho»; é dócil, meigo, afeiçoar-se-á a nós, será a nossa companhia... Eu, nos meus silêncios, falarei com o cão, como se estivesse a falar com um «Homem»... «Homem!», «Homem!», anda cá ao dono... (o bonito animal acorreu, de focinho atento, olhos atentos)... Vês? E' tudo uma questão de achar os olhos maiores... os olhos maiores de entender os animais, já que os homens não nos entendem... Este simpático animal vem preencher certos vãos da minha vida, tu verás...

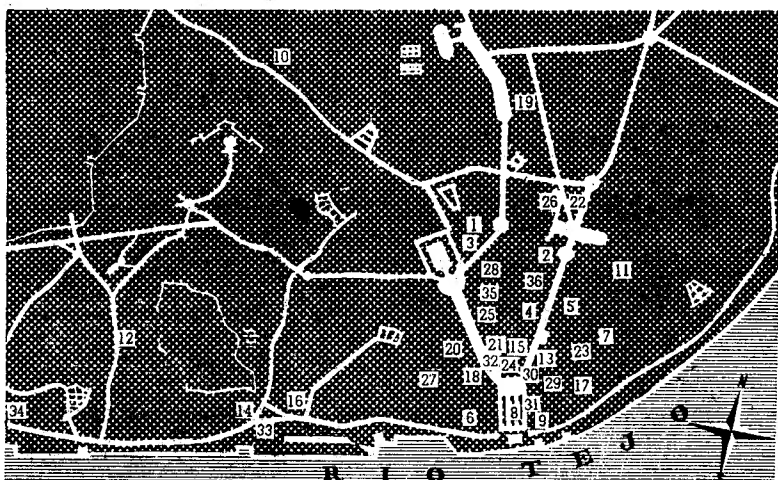
Meu irmão Guilherme morreu o ano passado. O «Homem» continua vivo, senta-se onde costumava sentar-se junto de meu irmão e eu sinto pena do pobre bicho que se dói de saudades do dono. Também se afeiçoou a mim, mas em menor grau. E a verdade é que nunca mais ouvi meu irmão falar em desarmonias. Ao contrário. Quando as crises que o tomavam não feito de Ungaretti, surgiam como fundação, Guilherme punha-se a falar com «Homem», que parecia entendê-lo e se rojava a seus pés e depois se erguia para lhe lambe as mãos pálidas. E aquietava-se, repetindo-me, vezes sem conta, aquelas palavras doces do poeta italiano: «Quando trovo/in questo mio silenzio una parola»... Ele encontrava sempre as palavras próprias de acordo com a beleza interior dos «Olhos maiores». E não escreveu mais uma só linha, em toda a sua vida. Fiquei apenas com os seus livros e o seu cão, bonito, negro, feludo, sombra do Homem, mas afinal uma expressão do «Homem» do nosso tempo...

REDE DE VENDA DE TELE-RECEPTORES PHILIPS EM LISBOA

- ① - A Baixa nas Avenidas
Avenida Duque de Aveia, 53
- ② - A Popular do Chile
Praça do Chile, 15-A
- ③ - Armando S. Ferreira
Rua Sousa Martins, 39
- ④ - Barata, Silva & Neves, Lda.
Rua dos Anjos, 39-A
- ⑤ - Casa Figueira
Rua Macau, 8-B
- ⑥ - Casa José Costa
Rua de S. Paulo, 11
- ⑦ - Damiões & Martins, Lda.
Avenida General Roçadas, 34-B
- ⑧ - Electro Lisboa, Lda.
Rua Augusta, 248
- ⑨ - Electro Rádio Oceano, Lda. «Erol»
Rua dos Bacalhoiros, 123
- ⑩ - Electro Som Felgueiras, Lda.
Estrada de Bêntica, 317-A
- ⑪ - «Eprol»
Avenida Mousinho de Albuquerque, 10-
tras G. G. lote F. 7
- ⑫ - «Ercal»
Calçada da Ajuda, 139
- ⑬ - Exclusivos Eléctricos, Lda.
Avenida Almirante Reis, 12-A
- ⑭ - Gouveia & Rodrigues, Lda.
Rua Leão de Oliveira, 9-A
- ⑮ - J. Cordeiro de Carvalho, Lda.
Avenida Almirante Reis, 11-C
- ⑯ - J. E. Moreira
Rua Prior do Crato, 33-35
- ⑰ - J. M. André Botelho
Rua dos Remédios, 21

- ⑱ - João de Carvalho
Rua da Glória, 10-1.º D.
- ⑲ - João Gomes Relego Arouca
Avenida da Igreja, 3-B
- ⑳ - Luís Craveiro
Rua S. Pedro de Alcântara, 47
- ㉑ - Luís Rodrigues, Lda.
Avenida da Liberdade, 18-A
- ㉒ - Luseluz, Lda.
Praça João do Rio, 1
- ㉓ - Manuel Marques de Lemos
Rua da Graça, 85
- ㉔ - Mariano Teixeira, Lda.
Rua Eugénio dos Santos, 148
- ㉕ - Oliver, Lda.
Avenida da Liberdade, 131
- ㉖ - Pais & Natolino, Lda.
Avenida Guerra Junqueiro, 13-B
- ㉗ - Rabaça & Lima, Lda.
Rua do Poço dos Negros, 83

- ㉘ - Rádio Minerva, Lda.
Rua do Andaluz, 42
- ㉙ - Rádio Moçambique, Lda.
Rua dos Cavaleiros, 72
- ㉚ - Rádio Reparadora
Rua da Palma, 179
- ㉛ - S. Mucnik, Lda.
Rua da Assunção, 37
- ㉜ - Silva & Luz, Lda.
Rua Alves Correia, 23
- ㉝ - Sociedade Técnica de Elect. e Rádio
Rua 1.º de Maio, 136-138
- ㉞ - Sociedade de Representações, Algas, Lda.
Avenida dos Combatentes da G. Guerra 16
- ㉟ - Tiago & Rodrigues, Lda.
Calçada do Combro, 38
- ㊱ - Vitor C. Oliveira
Rua Passoa Manuel, 17-A, 17-B



○ ASSINALA OS AGENTES QUE FREQUENTARAM JA OS CURSOS TÉCNICOS ESPECIAIS DE TELEVISÃO, ALÉM DOS TÉCNICO-COMERCIAIS.



PIONEIRA NA EUROPA

faça
FERIADO

quando tiver que lavar a roupa!

porque

**A LAVADORA
AUTOMÁTICA
FRIGIDAIRE**
MARCA REGISTRADA

trabalha por si!

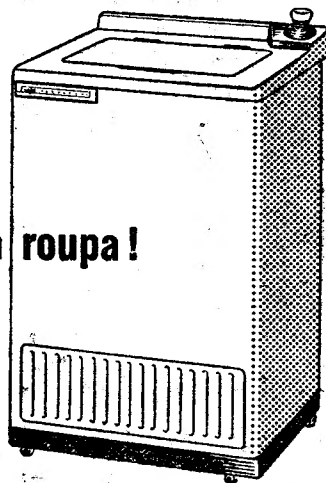
Basta ajustar os controles... para a máquina
FRIGIDAIRE lavar, passar por água limpa
4 quilos de roupa e espreme-la deixando-a apenas
húmida pronta para passar a ferro!



FRIGIDAIRE. UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

EM EXPOSIÇÃO

No Concessionário para o Distrito de Lisboa
DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA
Av. da Liberdade, 214 — Telef. 47189 — LISBOA



A MAIS ALTA PRECISÃO

O relógio de primeira categoria por um preço acessível.

famoso em todo o mundo

LANCO
Garantido contra todos os acidentes

A PINTURA DO SEU CARRO ESTÁ BACA,
MANCHADA E SEM COR?

LIMPE-A COM **SONAX**
E FICARÁ NOVA

SONAX COM SILICON

limpa, dá brilho, protege e restaura a pintura do seu automóvel

A venda nas casas da especialidade:

Distribuidores: **UTIC** Av. da Liberdade, 76

Crise de trabalho no concelho da Murtosa

MURTOSA, 10 — Começou em 25 de Março último o período de defeso na Ria de Aveiro, estabelecido pelo Regulamento da Capitania do Porto daquela cidade. É uma quadra bastante triste que se atravessa, pois vêem-se centenas de chefes de família impossibilitados de trabalhar para ganhar o pão que havia de sustentar milhares de bocas. O concelho da Murtosa, mais populoso, e cujos habitantes vivem em grande parte das artes inerentes à pesca e à moliceira, atravessa hoje horas difíceis em presença da crise de trabalho que se observa nestas classes laboriosas. Não possui outros recursos nem outras fontes de actividade, onde possa colocar esses braços que pedem trabalho para mitigar a fome dos que em casa pedem pão.

As autoridades administrativas do concelho estão a tomar providências, colocando em trabalhos públicos muitos desses braços, mas esta tarefa não surtirá os devidos e necessários resultados, desde que superiormente não venham reforços e auxílios que possam acudir a tanta gente que temporariamente se vê impossibilitada de trabalhar. Reparações em estradas, obras de reparação nos cais e canchais do concelho, obras cuja necessidade tanto se faz sentir, auxílios por intermédio das instituições de assistência, poderão assim fazer desaparecer esta situação difícil e minorar a vida destes pobres trabalhadores da Ria. Com esses auxílios todos contamos.

— A Câmara Municipal deliberou dar o nome do Padre Manuel Maria Tavares Rebimbas S. J. e de

Carreiras aéreas

O relatório sobre o ano económico de 1956, que findou em 31 de Março passado, chegou-nos agora, da sede da K. L. M., na Holanda, dando-nos informações muito favoráveis quanto à actividade e à posição daquela Companhia.

O total atingido eleva-se a 3.062 milhões de escudos, e significa um aumento de 17% em relação ao ano anterior. O dividendo pago aos accionistas foi de 7%, contra 5% em 1955. O lucro obtido foi de 174 milhões de escudos e a capacidade por tonelada-quilómetros aumento 14%, em relação ao ano passado. Transportaram-se 822.000 passageiros; a carga transportada atingiu os 23.739.000 quilos, e a quantidade de correio elevou-se a 2.030.000 quilos. Todos estes números significam um aumento substancial, em paralelo com os correspondentes do ano transacto.

Em 14 do corrente, a K. L. M. — que mantém cinco serviços por semana para a América Central e dois para a América do Sul via Lisboa — aumentará a frequência deste últimos, para três serviços semanais.

A frota da K. L. M. compõe-se actualmente de 63 aparelhos, entre os quais 10 «Super Constellations Super C», 8 «Super Constellations» e 10 «Constellations», estando encomendados, para entrar em serviço num futuro mais próximo, mais 41, entre os quais 12 «Lockheed Electra», de turbo-propulsão, 10 «Douglas DC-7C», de jacto, 9 «Vickers Viscounts 803» e 8 «Douglas DC-8», de jacto.

A nova escola técnica a construir no Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 10 — A fim de se ocupar dos assuntos preliminares da criação, nesta vila, de uma escola industrial, esteve nesta vila o inspector de construções escolares, sr. engenheiro, António Fortes Lima, que se avistou com o sr. José Duarte Coelho, presidente da Câmara Municipal. Entretanto, logo que a população local chegou a boa nova, o contentamento foi geral, sendo tecidos os maiores elogios ao sr. Duarte Coelho, que tanto tem trabalhado para conseguir o ambicionado melhoramento.

Miser córdia da Barquinha

BARQUINHA, 9. — Realizou-se uma concorrida assembleia geral extraordinária da Misericórdia local, para apreciação dos actos da direcção e do seu médico privativo, que um órgão da Imprensa criticou. Foi aprovada por grande maioria uma moção de confiança e apoio à direcção e ao médico, a qual foi rejeitada apenas por 5 por cento dos irmãos presentes.

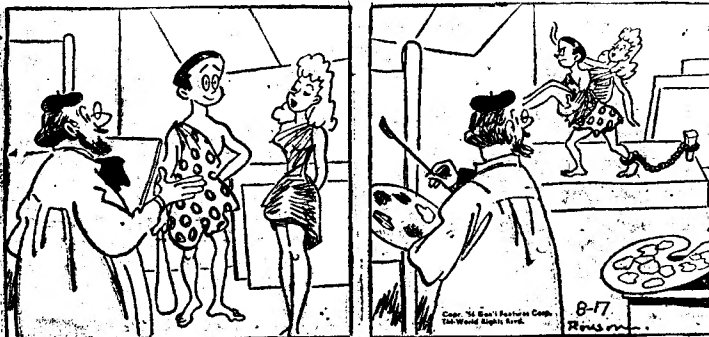
MAU VINHO...

NINE, 10 — Cerca da meia-noite, quando bebericavam numa taberna, envolveram-se em desordem o jornalista Fernando da Costa e Silva, casado, de 46 anos, e o lavrador Mário Rego de Oliveira, casado, de 38 anos. Os contendores agrediram-se mutuamente à navalhada. Ambos receberam, depois, tratamento no hospital de Vila Nova de Famalicão, onde o Fernando ficou internado, por ser mais grave o seu estado.

O ANO ESCOLAR

No próximo sábado, às 16 horas, apresentam os alunos da Escola Técnica Elemental Francisco de Arruda a peça teatral «João mandrião», numa sessão integrada nas solenidades da Páscoa.

ELE & ELA



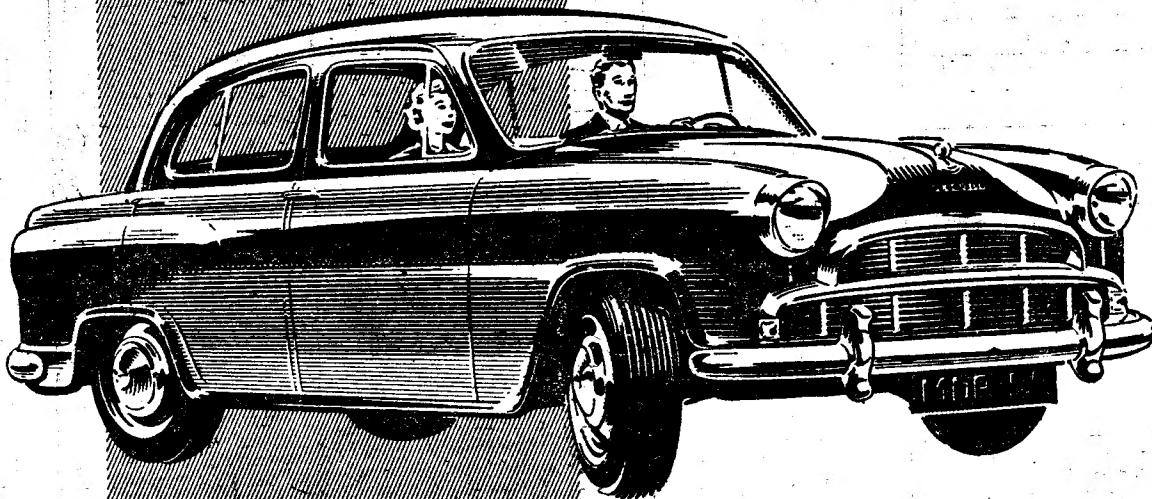
Precaução fundamentada

O NOVO

MORRIS

Oxford

AINDA MAIS ELEGANTE



CADA VEZ MAIS SEGURO

Acabamento mais perfeito

Volante de segurança

Protecção em borracha esponjosa no tablier

A. M. ALMEIDA, LDA.

11, Avenida da Liberdade, 11-A

em exposição

**AUTOMOBILISTAS
DINHEIRO**
PARA O SEU AUTOMÓVEL
OU CAMION, HIPOTECAR
Consulte
A PREDIAL RUICAR
Rua de Santa Marta, 27-C
Telef. 73-26 62

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 às 21 horas
Rento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 66 49 91

Leiam o jornal

humorístico **fixe**

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUCAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DIÁRIO DE LISBOA

SR. PASCOAL

Deseñado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento é fraco ou moderado de Norte e o céu está pouco nublado, por acção de uma massa de ar seco, transportada na circulação de um anticiclone centrado a oeste da Irlanda.

Temperaturas às 9 horas: Porto, 13°; Lisboa, 14°; Faro, 17°; Funchal, 16°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, vento fraco ou moderado de Norte, temperatura sem alteração apreciável.

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava no dia 12 de Abril de 1927 um telegrama do Rio de Janeiro dando notícias do que fora ali o entusiasmo pela viagem do «Argos», por parte da colónia, empunhando bandeiras verde-rubras, e dos brasileiros. «Houve recepção aos aviadores no Palácio Negro e estiveram presentes as casas militar e civil da Presidência, além de várias personalidades de relevo. Beires, Castilho e Gouveia tiveram honras militares. Todos os jornais exaltam as glórias portuguesas, dizendo da ansiedade com que o Brasil acompanhou a viagem do «Argos», sinal iniludível da Raça falando ao sangue, à História e às tradições dos brasileiros».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1866

1	2	3	4	5	6	7	8	9
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								

HORIZONTAIS: 1 — Verme anilado. 2 — Transmittir gratuitamente a outrem. 3 — Pronome pessoal. Pássaro. No caso de. 4 — Corrente de água natural e abundante. Oxido de cálcio. 5 — Prensa. 6 — Alai. Pálio. 7 — Nota musical. Maior. Nota musical. 8 — Uma das mais célebres cidades do Mundo. 9 — Género de plantas cujo fruto consta de cinco cápsulas. 10 — Costureira. Pomba. 11 — Batráquio. Mesmo. Pertences.

VERTICAIS: 1 — Chamara a si. Símbolo químico do cromo. 2 — Interjeição de dor. Nome dum leão. Distrito do Estado da Índia. 3 — Idem (abrev.). Capa. Bases. 4 — Hora do ofício divino. Verjeira. 5 — Cidade e porto de França. Agora. 6 — Reze. Parte superior da traqueia. 7 — Cabelo branco. Preposição. Fecha as asas para descer mais depressa. 8 — Apelido. Artigo definido. Olá. 9 — Pelame. Campeão.

Solução do problema n.º 1865

HORIZONTAIS: 1 — Desbarato. 2 — As. Icaro. 3 — Olé. 4 — Ion. Anta. 5 — Anuas. Aru. 6 — Rã. Som. Ul. 7 — Ata. Beata. 8 — Rama. Uva. 9 — Oco. 10 — Ilota. Me. 11 — Amarantos.

VERTICAIS: 1 — Dão. Arara. 2 — E's. Inata. Im. 3 — Sou. Amola. 4 — Bi. Nas. Açor. 5 — Aço. Sob. Ota. 6 — Rala. Meu. An. 7 — Arena. Ave. 8 — To. Truta. Mó. 9 — Paula. Mês.

Atropelamento mortal

MACEDO DE CAVALEIROS, 11 — Na estrada de Lagoa, que conduzia a Louro, a camioneta L. F. 21-28, conduzida pelo seu proprietário, António Maria Pereira, solteiro, de 24 anos, residente no lugar de Sotelo-Mogadouro, colheu Norberto O'Neil Dogg, proprietário de 65 anos, residente em Mogadouro. O ferido foi conduzido ao hospital de Macedo de Cavaleiros, onde faleceu pouco depois. O motorista foi preso para se averiguar a sua responsabilidade.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Revista internacional de espectáculos; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Concerto pela banda do Batalhão de Caçadores 5; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Música ligeira sinfónica; 20 e 40, Pó XII e os grandes problemas do homem; 20 e 55, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, A Orquestra Mantovani; 21 e 30, 3.º episódio da adaptação radiofónica do conto «A Lenda de S. Julião Hospitaleiro», de Flaubert; 21 e 50, Programa pelo Orfeão Escalabitano; 22 e 10, Vamos ao teatro; 22 e 40, Fados, por Mariana Silva e Fernando Farinha; 23, A Orquestra de Paul Weston; 23 e 15, Danças e canções da Tágide.

Programa «B»—As 19, Aspectos da música moderna; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Música de Chopin («Sonata em sol menor», para violoncelo e piano, por Markéwitch e André Collard); 20 e 27, 1.º acto da ópera «Pelléas et Mélisande», de Debussy, por solistas, coro e Orquestra dos Concertos Lamoureux, dirigida por Jean Fournet; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Desdobramento; 21 e 20, Recital de piano, por Sequeira Costa; 21 e 42, Música coral («Quatro pequenas canções», de Poulenc, pelo coro «Mastreichter Staar»); 21 e 50, A voz da cidade; 22 e 10, Música sinfónica («Sinfonia n.º 5», de Schubert, pela Orquestra de Concertgebouw de Amsterdão, dirigida por Van Beinum; «Marcha sobre um tema russo», de Glazounoff, por uma orquestra sinfónica, dirigida por Golovanov; 22 e 40, Aspectos e problemas da estética contemporânea; 22 e 50, «O Retábulo de Mes-

tre Pedro», de Falla, pelo soprano Aragon, tenor Ramon, barítono Ausensi e a Orquestra Nacional da Radiodifusão Francesa, dirigida por Toldrá; 23 e 20, O violetista William Primrose e a Orquestra Filarmónica Real, dirigida por Malcolm Sargent, no «Concerto», de Walton.

RADIO CLUBE—As 18, Restaurante Patrício; 18 e 30, Canções; 18 e 45, Folhetim C. U. F.; 19, Programa da Meia 101; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Aparentamento do dia; 20 e 20, Motivos portugueses; 20 e 45, Programa Robbailac; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Peggy Lee; 0, Ritmos de baile do Morocco; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã.

RADIO RENASCENÇA—As 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Concerto pela Orquestra Privativa; 20, Ritmos em voga; 20 e 15, Novos discos; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Fados; 20 e 55, Meditando; 21, Variedades; 21 e 15, Os novos emissores em marcha; 22 e 18, Música espanhola; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, 4.º acto da ópera «La Bohème», de Puccini; 23 e 25, Orquestra de Paul Weston; 23 e 40, Canções da meia-noite.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; das 22 a 1, Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

As 21 e 30, Abertura da emissão; 21 e 33, Fabrico de munições; 21 e 45, Vida Feminina: Modas para a Primavera; 22, Noticiário e actualidades nacionais e internacionais; 22 e 20, Intervalo; 22 e 25, Parada da Indústria; 22 e 35, Concurso «Veja se adivinha!» — Prémio: um receptor «Volksvision»; 22 e 55,



— Não, o meu marido não está em casa. Mas se a menina quizer deixar algum recado...

Últimas notícias; e 23, Fecho da emissão.

ENCICLOPÉDIA

Abencerragem era a poderosa tribo do Califado de Granada exterminada por Boabdil, por sua vez dali expulso pelas hostes de Isabel, a Católica. O facto de terem aqueles sido os últimos, deu à palavra o seu actual significado de sobreviventes derradeiros na defeza de tradições ou ideias.

EFEMÉRIDES

No dia 12 de Abril do ano 65 recebeu Seneca, o cordovês, ordem de Nero para morrer, e no mesmo dia de 1539 nasceu Garcilaso de la Vega.

A RECEITA DO DIA

PESCADINHAS A «L'AGENCI» — Abrem-se, tiram-se-lhes as espinhas, temperam-se com sal e pimenta, passam-se por ovos batidos e pão ralado e fritam-se em azeite. Servem-se sobre tiras de alhos doces fritos em azeite e rodeados de montinhos de um molho feito com cebola frita e tomates, alternando-os com outros de arroz de manteiga, regando-se com molho de fritos e cebola.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G — União — Estrada de Benfca, 592-594. Tel. 780092; Alegria — Estrada de Benfca, 277-C 281. Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B. Tel. 780841; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91. Tel. 773728; Fátima — Av. de Berna, 24 (perto da Igreja de Fátima), Tel. 763107; Central do Lumiar — R. do Lumiar, 77. Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222. Tel. 772397; Marbel — Avenida de Roma, lote JAA, Tel. 776235; Zil — Avenida da Igreja, 9-D. Tel. 778380; S. João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A, 1-B. Tel. 725140; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B. Tel. 728860; Bentozinho — Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A. Tel. 774920; Jaime Mendonça — Avenida Duque de Avila, 125. Tel. 45225; Ducal — Avenida Duque de Loulé, 21. Tel. 48946; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 399237; Grijó — Rua do Grilo, 25; Banha — Estrada de Chelas, 173-175. Tel. 392241; Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92. Tel. 847019; Ziller — Rua de S. Tomé, 54-56. Tel. 22835; Central da Penha — R. da Penha de França, 58-60. Tel. 849245; Vitalis — Rua Morais Soares, 66-A. Tel. 848011; Pancada, Ld., Suc. — Rua Rebelo da Silva, 9. Tel. 43340; Confiança — Avenida Almirante Reis, Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld. — Largo das Olarias, 33. Tel. 28843; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade. Tel. 53694; Pinto — Rua de Campolide, 11. Tel. 49210; Almeida — Rua Silva Carvalho, 138. Tel. 663226; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119. Tel. 663643; Albano — Rua da Escola Politécnica, 59. Tel. 28730; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços. Tel. 610741; S. Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C. Tel. 638916; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B. Tel. 638824; Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48-50. Tel. 638625; Balfão — Rua Prior do Crato, 25. Tel. 661321; Eduardo A. César — Rua das Trinas, 102. Tel. 662631; Moz Teixeira — Rua do Poço dos Negros, 115. Tel. 663961; Galénica — Rua das Pretas, 12-14. Tel. 22588; Azevedo, Filhos — Praça D. Pedro IV (Rossio), 31. Tel. 27478.

FARMÁCIA FÁTIMA

Avenida Berna, 24 — Tel. 763107 (perto da Igreja de Fátima) **ESTA HOJE DE SERVIÇO**

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10...	927\$00	926\$00	929\$00	Cabinda...	—	370\$00	389\$00
Cons. 3 % T. 10...	970\$00	969\$50	971\$00	Cada...	4.500\$00	4.480\$00	4.530\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10...	1.017\$00	1.017\$00	1.018\$00	Colonial do Buzi...	340\$00	337\$00	340\$00
Centenários 4 % 1940	2.306\$00	2.305\$00	2.307\$00	Ilha do Principe...	—	1.600\$00	1.950\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	988\$00	988\$00	990\$00	Incomatl...	—	—	3.900\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	988\$00	—	Mocambique...	177\$50	177\$00	178\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	988\$00	990\$00	Zambézia...	214\$00	213\$00	214\$50
Ext. 1.ª série car...	—	—	—	Diamantes T 100...	730\$00	727\$00	733\$00
Ext. 2.ª série car...	—	1.197\$00	1.205\$00	Lobito T 10...	2.820\$00	2.815\$00	2.830\$00
Ext. 1.ª série...	—	—	—	C. Diversas	—	—	—
Ext. 2.ª série car...	1.190\$00	1.180\$00	—	Cimentos Tejo...	—	560\$00	600\$00
Ext. 3.ª série...	1.390\$00	—	1.395\$00	Cimentos Leiria...	—	473\$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	172\$00	172\$50	Crédito Predial...	51\$00	51\$20	51\$50
Obrigações	—	—	—	Industrial Aliança	—	—	—
Agua Lisboa 5 %...	—	520\$00	—	Portugal e Colónias	—	410\$00	430\$00
Norte de Portugal 5%	—	110\$00	—	Nacional Navegação	—	—	1.790\$00
Gás Elect. 3 3/4 %...	950\$00	—	953\$00	Colonial Navegação	1.080\$00	1.076\$00	1.085\$00
Gás Elect. 4 %...	—	—	—	Port. de Celulose...	—	1.720\$00	1.740\$00
Gás Elect. 4 1/2 %...	998\$00	997\$00	999\$00	Port. de Tabacos...	507\$00	506\$00	508\$00
Gás Elect. 5 %...	—	—	1.035\$00	Tabacos de Portugal	680\$00	680\$00	685\$00
U. E. P. 3 3/4 %...	—	—	92\$00	Sacor...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945...	—	—	94\$00	Agua, Electricidade e Gás	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948...	—	—	—	Agua Lisboa 1934...	240\$00	238\$00	242\$00
U. E. P. 4 1/2 %...	—	—	—	Agua Lisboa 1936...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951...	—	102\$00	—	Electr. das Belras...	—	—	1.480\$00
U. E. P. 5 % 1952...	—	—	102\$50	Gás e Electricidade	304\$50	304\$00	304\$50
Metropolitano...	1.012\$00	1.010\$00	1.015\$00	H. Alto Alentejo...	162\$50	162\$50	163\$00
Ações	—	—	—	H. E. Cávado...	1.465\$00	1.460\$00	1.470\$00
Bancos	—	—	—	H. E. Zézere...	1.480\$00	1.478\$00	1.482\$00
Alentejo...	—	470\$00	490\$00	Nac. de Electricidade	—	1.505\$00	1.515\$00
Angola...	—	—	—	União Elect. Port	232\$00	232\$00	232\$50
Espirito Santo...	—	—	—	Cotações de notas e moedas estrangeiras	—	—	—
Lisboa & Açores...	—	3.780\$00	3.790\$00	PAISES	—	—	—
Portugal...	—	—	2.310\$00	Africa do Sul...	77\$25	—	78\$25
Ultramarino...	1.980\$00	1.970\$00	1.980\$00	Alemanha...	6\$75	—	6\$90
Seguros	—	—	—	América:	—	—	—
Fidelidade...	—	—	—	Dólares de 1 e 2...	28\$30	—	28\$60
Mundial...	—	—	—	Dólares de 5 a 20...	28\$60	—	28\$90
Nacional...	—	682\$00	695\$00	Dólares de 50 a 1000...	28\$70	—	29\$00
Agres...	—	1.800\$00	—	Argentina...	\$66	—	\$71
Agus...	—	—	—	Bélgica...	\$56.3	—	\$57.3
Boberana...	—	1.200\$00	—	Brasil...	\$41.5	—	\$43
C. Ultramarinas	—	—	—	Congo Belga...	\$55.3	—	\$56.3
Ag. Casseque...	1.985\$00	1.983\$00	1.985\$00	Dinamarca...	\$395	—	\$425
Ag. das Neves...	—	850\$00	—	Espanha...	\$56.7	—	\$58.2
Ag. Colonial...	—	650\$00	675\$00	França...	\$07	—	\$07.2
Acucar de Angola...	2.720\$00	2.700\$00	2.730\$00	Holanda...	7\$35	—	7\$60
Boror...	—	490\$00	500\$00	Inglaterra...	78\$25	—	79\$25

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 45 milhões de Escudos

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e Cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: Rua do Ouro, n.º 95/99 — Tel. 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FÁTIMA — AMARANTE — ARCOS

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

TELEF. 21273

Notas estrangeiras: Papéis de crédito